

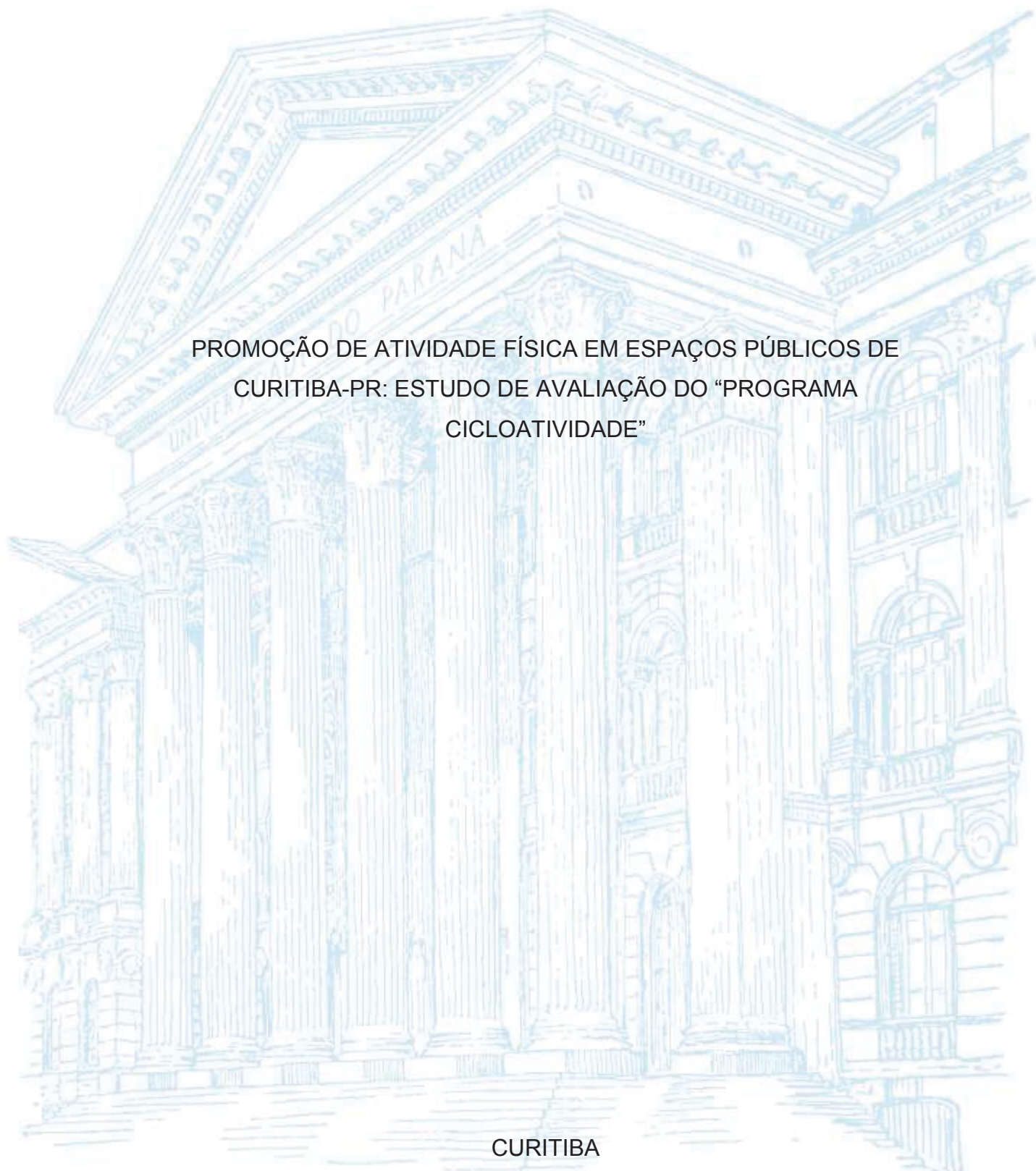
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALICE TATIANE DA SILVA

PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE  
CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA  
CICLOATIVIDADE”

CURITIBA

2017



ALICE TATIANE DA SILVA

PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE  
CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA  
CICLOATIVIDADE”

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis

CURITIBA

2017

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.  
Biblioteca de Ciências Biológicas.  
(Telma Terezinha Stresser de Assis –CRB/9-944)

Silva, Alice Tatiane da

Promoção de atividade física em espaços públicos de Curitiba – PR:  
estudo de avaliação do "Programa Cicloatividade". / Alice Tatiane da Silva. –  
Curitiba, 2017.

127 p.: il. ; 30cm.

Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de  
Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física

1. Ciclismo. 2. Lazer. 3. Saúde. I. Título. II. Reis, Rodrigo Siqueira. III.  
Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (20. ed.) 796.6



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



# TERMO DE APROVAÇÃO

ALICE TATIANE DA SILVA

## **“Promoção de atividade física em espaços públicos de Curitiba-PR: estudo de avaliação do “Programa Cicloatividade””**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa de Atividade Física e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Professor Doutor Rodrigo Siqueira Reis  
Presidente/Orientador

Professor Doutor Wagner de Campos  
Membro Interno

Professor Doutor Ciro Romélio Rodriguez Añez  
Membro Externo

Curitiba, 24 de Fevereiro de 2017.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô João, que em sua imensa simplicidade foi o maior exemplo de sabedoria e fé que pude testemunhar.

Te amarei eternamente, vô Cipó!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus, primeiramente pelo dom da vida. Agradeço também por sempre ser minha força, mesmo quando meu corpo e minha mente estavam cansados. Sou grata por todas as conquistas que me concedeu até o momento, mas peço-Lhe o auxílio e sabedoria para conquistar ainda mais!

Aos meus pais, Luzia e Onofre, e a minha irmã Aline. Mesmo que eu usasse todas as palavras, elas não seriam o suficiente para expressar o quanto sou grata por vocês sonharem este grande sonho comigo e principalmente, por não medirem esforços para que eu pudesse chegar até aqui! Obrigada... sem o apoio de vocês, eu não teria conseguido. Eu amo vocês com todas as forças do meu coração!

Ao meu namorado, Luís Henrique. Obrigada, meu amor, por estar ao meu lado! Agradeço pelo seu companheirismo, por sua compreensão nos momentos que eu não pude ser tão presente e por nunca permitir que eu desanimasse... O seu apoio foi fundamental para que eu desse mais esse passo... Você me faz querer ser cada dia melhor. Essa vitória também é sua!

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis, pela oportunidade... e que oportunidade! Obrigada, por me proporcionar esta experiência, sem dúvidas, eu já não sou aquela Alice que ingressou no curso de mestrado e o senhor tem grande participação nesta mudança. Obrigada por confiar que eu seria capaz de concluir este trabalho, por ser sempre positivo e motivador. Por último, e não menos importante, obrigada por ser esse grande exemplo... conviver com o senhor é inspirador, e principalmente, desafiador. Saiba que eu tenho imenso orgulho em dizer que sou sua aluna!

Aproveito para agradecer, a pessoa que foi fundamental para que eu chegasse até aqui... aquele que me acompanhou desde a graduação, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e felizes da minha vida acadêmica... Meu querido prof. Dr. Rogério César Fermino. MUITO OBRIGADA por cada puxão de orelha, eles contribuíram muito para o meu amadurecimento. Obrigada por me ensinar a diferença entre o que é “urgente”, o que é “importante” e o que é “urgente e importante” (risos)... Tenha certeza de que seus ensinamentos estarão comigo por toda minha vida. Você é sensacional!

Aos meus queridos amigos do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ)! Só vocês sabem o quanto colaboraram para que este trabalho fosse concluído, este trabalho é nosso, é a soma dos nossos esforços! Serei eternamente grata pela contribuição de cada um de vocês em minha formação profissional e principalmente pessoal.

Agradeço à Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ) de Curitiba, em nos ceder prontamente o campo de pesquisa. Espero que os dados deste estudo possam retribuir a altura, a grande contribuição e disponibilidade de todos os coordenadores e professores envolvidos em nosso estudo.

Aos membros da banca avaliadora. Muito obrigada por disponibilizar do valioso e escasso tempo de cada um de vocês para contribuir com este estudo. Ser avaliada por vocês é uma honra!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos.

## EPÍGRAFE

Ouçá os conselhos e esteja pronto para aprender; assim, um dia você será sábio.

Provérbios: 19.20.



## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar os elementos de validade externa do Programa Cicloatividade, de promoção de atividade física em espaços públicos, da cidade de Curitiba-PR. Para tanto, foram utilizados métodos mistos de pesquisa, por meio de entrevistas qualitativas e análise documental para o levantamento de dados quantitativos secundários. Inicialmente foi desenvolvido um questionário abordando questões relacionadas à itens do Modelo Lógico proposto pelo *Centers for Disease Control and Prevention* a fim de coletar informações sobre insumos, atividades ofertadas, produtos, objetivos e fatores influenciadores para o desenvolvimento do programa, e sobre a validade externa do Programa baseado na ferramenta de Avaliação da Validade Externa (EVAT) desenvolvida durante o projeto GUIA que avalia as dimensões de alcance, adoção, implementação e manutenção do quadro conceitual RE-AIM. Este instrumento foi aplicado com 32 profissionais (1,6% mulheres) envolvidos nas atividades do programa, em formato de entrevistas face-a-face, que foram gravadas e posteriormente transcritas para a extração dos dados. Para a complementação das informações, foi realizada uma análise documental do site da Prefeitura de Curitiba, redes sociais das atividades, planilhas cedidas pelos coordenadores e relatórios de gestão indexados na Plataforma do Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP). Encontrou-se dificuldade para calcular o alcance do programa devido, entre outras, a forma de controle de participação dos usuários no programa. Verificou-se que a implementação do programa se deu principalmente por demanda comunitária e se mantém pelo mesmo motivo e não foram identificadas as avaliações da efetividade do programa. A principal barreira relatada foi o baixo apoio político e como facilitador a motivação da equipe. Por fim, o programa apresenta características multissetoriais, sendo um fator importante para sua manutenção. Os resultados encontrados apontam para a necessidade de melhor alinhamento entre recursos, produtos e objetivos dos programas para dar maior conhecimento sobre o custo efetividade do mesmo. Além disto, o alcance dos objetivos pode ser fortalecido com a ampliação e a regularidade de ações informativas junto à comunidade, o que podem auxiliar no processo de construção de apoio político aos programas.

**Palavras-chave:** Ciclismo, atividades de lazer, promoção da saúde, avaliação de programas e projetos de saúde.

## **ABSTRACT**

The objective of the present study was to evaluate the elements of external validity of the Cicloactivity Program, to promote physical activity in public spaces, in the city of Curitiba-PR. For that, we used mixed methods of research, through qualitative interviews and documentary analysis for the collection of secondary quantitative data. Initially, a questionnaire was developed addressing questions related to the items of the Logical Model proposed by the Centers for Disease Control and Prevention in order to collect information on inputs, activities offered, products, objectives and factors influencing the development of the program, and on the external validity of program based on the External Validity Assessment (EVAT) tool developed during the GUIA project that evaluates the scope, adoption, implementation and maintenance dimensions of the RE-AIM conceptual framework. This instrument was applied with 32 professionals (1.6% women) involved in the program activities, in the form of face-to-face interviews, which were recorded and later transcribed for data extraction. In order to complement the information, a documentary analysis of the Curitiba City Hall website, social networks of activities, worksheets provided by the coordinators and management reports indexed in the Platform of the Municipal Institute of Public Administration (IMAP) was carried out. Difficulty in calculating the scope of the program was found due to, among others, the way of controlling users' participation in the program. It was found that the implementation of the program was mainly due to Community demand and is maintained for the same reason and evaluations of program effectiveness were not identified. The main barrier reported was the low political support and as a facilitator the motivation of the team. Finally, the program presents multisectoral characteristics, being an important factor for its maintenance. The results found point to the need for better alignment of resources, products and objectives of the programs to give greater knowledge about the cost effectiveness of the program. In addition, the achievement of objectives can be strengthened by broadening and regularity of informative actions in the community, which can help in the process of building political support for the programs.

*Keywords:* Bicycling, leisure activities, health promotion, program evaluation.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. EXEMPLO DE DOCUMENTO COM TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA. ....	43
FIGURA 2. EXEMPLO DE DOCUMENTO COM TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA APÓS A IDENTIFICAÇÃO DE FRASES/PALAVRAS CHAVE. ....	44
FIGURA 3. EXEMPLO DE QUADRO UTILIZADO PARA A CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS. ....	45
FIGURA 4. EXEMPLO DE TRAJETO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DO PEDALA CURITIBA MATRIZ. ....	49
FIGURA 5. MODELO LÓGICO DAS ATIVIDADES DO PEDALA CURITIBA DESENVOLVIDO POR MEIO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFISSIONAIS (ANTIGOS E ATUAIS) ENVOLVIDOS NO PROGRAMA. CURITIBA-PR, 2017. ....	54
FIGURA 6. MODELO LÓGICO DAS ATIVIDADES DO CICLOLAZER DESENVOLVIDO POR MEIO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFISSIONAIS (ANTIGOS E ATUAIS) ENVOLVIDOS NO PROGRAMA. CURITIBA-PR, 2017. ....	59
FIGURA 7. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE ALCANCE. CURITIBA-PR, 2017. ....	62
FIGURA 8. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE ADOÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	64
FIGURA 9. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	66
FIGURA 10. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	68
FIGURA 11. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	70
FIGURA 12. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE MANUTENÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	72
FIGURA 13. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE MANUTENÇÃO. CURITIBA-PR, 2017. ....	74

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1. DIMENSÕES, DEFINIÇÕES E NÍVEL DE AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DO MODELO RE-AIM. ....	33
QUADRO 2. REDE DE INDICAÇÕES DOS COORDENADORES E PROFESSORES DO PEDALA CURITIBA – PROGRAMA CICLOATIVIDADE. CURITIBA-PR, 2017..	39
QUADRO 3. REDE DE INDICAÇÕES DOS COORDENADORES E PROFESSORES DO CICLOLAZER – PROGRAMA CICLOATIVIDADE. CURITIBA-PR, 2017. ....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA .....	17
1.2.	PROBLEMA DE PESQUISA .....	20
1.3.	OBJETIVOS .....	20
1.3.1.	OBJETIVO GERAL.....	20
1.3.1.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
2.1.	POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	21
2.2.	A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO LAZER.....	23
2.3.	PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA: AS CICLOVIAS RECREATIVAS .....	26
2.3.1.	CICLOVIAS RECREATIVAS .....	27
2.4.	AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA ....	29
2.4.1.	O MODELO LÓGICO .....	31
2.4.2.	O QUADRO CONCEITUAL RE- AIM .....	32
<b>3</b>	<b>MÉTODOS .....</b>	<b>35</b>
3.1.	DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	35
3.2.	ASPECTOS ÉTICOS.....	35
3.3.	SELEÇÃO DO PROGRAMA .....	36
3.3.1.	PROGRAMA CICLOATIVIDADE.....	36
3.4.	SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	37
3.4.1.	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	37
3.4.2.	CONTATO COM OS PARTICIPANTES .....	37
3.5.	INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	40
3.6.	TREINAMENTO COM OS ENTREVISTADORES.....	41
3.7.	PROJETO PILOTO .....	41
3.7.1.	COLETA DE DADOS DO PROJETO PILOTO .....	41
3.7.2.	ANÁLISE DOS DADOS DO PROJETO PILOTO .....	42
3.8.	COLETA PRINCIPAL DE DADOS.....	42
3.8.1	TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	43
3.9.	ANÁLISE DOS DADOS.....	44

3.9.1	EXTRAÇÃO DOS DADOS .....	44
3.9.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	44
3.10.	DESENVOLVIMENTO DO MODELO LÓGICO .....	45
3.10.1.	ANÁLISE DOS DADOS .....	45
3.11.	AVALIAÇÃO DOS ELEMENTOS DE VALIDADE EXTERNA.....	45
3.11.1.	ANÁLISE DOS DADOS .....	45
3.11.2.	SELEÇÃO DE DISCURSOS .....	45
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
4.1.	MODELO LÓGICO – PEDALA CURITIBA .....	47
4.1.1.	INSUMOS.....	47
4.1.1.1.	RECURSOS HUMANOS .....	47
4.1.1.2.	RECURSOS FÍSICOS .....	48
4.1.1.3.	INSUMOS - RECURSOS FINANCEIROS .....	49
4.1.3.	PRODUTOS .....	50
4.1.4.	OBJETIVOS .....	51
4.1.4.1.	OBJETIVO DO PROGRAMA .....	51
4.1.4.2.	OBJETIVOS A CURTO PRAZO .....	51
4.1.4.3.	OBJETIVOS À LONGO PRAZO.....	52
4.1.5.	FATORES INFLUENCIADORES.....	52
4.1.5.1.	BARREIRAS.....	52
4.1.5.2.	FACILITADORES .....	53
4.3.	AVALIAÇÃO DA VALIDADE EXTERNA DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE (RE-AIM) .....	60
4.3.1.	ALCANCE ( <i>REACH</i> ).....	60
4.3.2.	ADOÇÃO ( <i>ADOPTION</i> ).....	63
4.3.3.	IMPLEMENTAÇÃO ( <i>IMPLEMENTATION</i> ) .....	65
4.3.4.	MANUTENÇÃO ( <i>MAINTENANCE</i> ).....	71
4.3.4.1.	MANUTENÇÃO - PEDALA CURITIBA.....	71
4.3.4.2.	MANUTENÇÃO - CICLOLAZER .....	74
<b>5.</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>76</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>88</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>90</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>99</b>

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	99
APÊNDICE B – CONTROLE DE LIGAÇÕES.....	100
APÊNDICE C - CONTROLE DE LIGAÇÕES .....	101
APÊNDICE D – MATRIZ CONCEITUAL - MODELO LÓGICO.....	102
APÊNDICE E – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR DE CRIAÇÃO .....	104
APÊNDICE F – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR NO PERÍODO ANTERIOR.....	106
APÊNDICE G – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR ATUAL.....	108
APÊNDICE H – MATRIZ CONCEITUAL EVAT- COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	111
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVAT – COORDENADOR DE CRIAÇÃO .....	113
APÊNDICE J – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVAT – COORDENADOR NO PERÍODO ANTERIOR .....	115
APÊNDICE K – ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADOR ATUAL .....	117
APÊNDICE L – ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	120
APÊNDICE M – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS FACE A FACE COM COORDENADORES E PROFESSORES....	122
<b>ANEXOS .....</b>	<b>123</b>
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-PUCPR.....	123
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-SMELJ.....	128

## 1 INTRODUÇÃO

A inatividade física é o quarto principal fator de risco para mortalidade e ocasiona 6% de todas as mortes à nível global (WHO, 2015). No Brasil, cerca de 16% dos adultos moradores das capitais, não realizam atividades físicas em nenhum de seus domínios (lazer, ocupação, doméstica e de transporte), sendo que entre os Curitibanos a prevalência de inatividade física é de 13% (BRASIL, 2015). O rápido aumento da prevalência de indivíduos inativos no Brasil e mundo, tem causado grande impacto econômico nos custos em saúde, visto que esta parcela da população acometida por doenças crônicas estão entre os principais integrantes dos custos totais em saúde pública (HALLAL *et al.*, 2012; WHO, 2015; BUENO *et al.*, 2016). Em estudo recente, estimou-se que no ano de 2013, a inatividade física custou cerca de \$ 58 bilhões aos sistemas de saúde em todo o mundo, sendo \$ 13,7 bilhões gastos com mortes relacionadas à a inatividade física (DING *et al.*, 2016).

Preocupados com este quadro, nos últimos anos, instituições, autoridades e pesquisadores em saúde pública, tem voltado esforços para a promoção de ações, abordagens e intervenções inovadoras que tenham por objetivo promover a adoção de comportamentos saudáveis, enfatizando a promoção da prática de atividade física. (WHO, 2004; BRASIL, 2006; HEATH *et al.*, 2012). Entre estas ações, destaca-se a nível mundial a “*Global Strategy for Diet and Physical Activity*” desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde, e a Política Nacional de Promoção da Saúde proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil, em que ambas destinam-se a fomentar políticas que proporcionem um ambiente propício para adoção de estilos de vida saudáveis pela população (WHO, 2004; BRASIL, 2006).

A priorização das ações em saúde pública, entre outros aspectos, leva em consideração a evidência para prevenção e controle eficazes dos distúrbios em saúde, neste sentido, estudos apontam que intervenções em níveis comunitários, parecem ser efetivas na promoção de atividade física para a população (HEATH *et al.*, 2012; HOEHNER *et al.*, 2012; KOHL *et al.*, 2012). Na América Latina, por exemplo, estes programas têm recebido especial destaque devido a boa utilização de recursos (ambientais e psicossociais) para o seu desenvolvimento e por assim atingir grupos de maior vulnerabilidade (DEL CASTILLO *et al.*, 2011 ; REIS *et al.*, 2014).

Programas como as Ciclovias Recreativas da Colômbia, que estão sendo largamente replicadas em outros países da América Latina (SARMIENTO *et al.*, 2016),



e ainda, as atividades dos programas Agita São Paulo, Academia da Cidade (Recife, Aracaju e Minas Gerais) e programas de promoção de atividade física ofertadas pelo Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) parecem ser efetivos na medida em que os participantes aumentam seus níveis de atividade física (MATSUDO *et al.*, 2002; MATSUDO *et al.*, 2003; MATSUDO *et al.*, 2008; AMORIM *et al.*, 2009; SIMOES *et al.*, 2009; HALLAL *et al.*, 2010; MENDONÇA *et al.*, 2010; PARRA *et al.*, 2010; RAMOS *et al.*, 2014; FERNANDES *et al.*, 2015).

Apesar de conhecer inúmeras ações que são importantes para a promoção de atividade física nas comunidades, ainda há uma grande lacuna entre a prática e o que tem sido publicado na literatura a respeito dessas (PAEZ *et al.*, 2015). Destaca-se então, a importância de avaliar estas iniciativas, a fim de conhecer sua real eficácia e assim contribuir para a sua disseminação entre as comunidades (nacional e internacional) e consequentemente a sua replicação baseada em evidências (BAUMAN; CRAIG, 2005).

### 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a implantação das Ciclovias Recreativas, tem tomado grandes proporções em toda a América Latina (KOHL *et al.*, 2012; CONVIVA, 2016; SARMIENTO *et al.*, 2016). Criada inicialmente por estudantes cicloativistas em Bogotá na Colômbia, as Ciclovias Recreativas têm se destacado como um programa de base comunitária promissor de promoção da atividade física, sobressaindo-se por atender as populações de classes sociais menos favorecidas (HOEHNER *et al.*, 2008; SARMIENTO *et al.*, 2010; HOEHNER *et al.*, 2012; MONTES *et al.*, 2012; TORRES *et al.*, 2013; MEISEL *et al.*, 2014; IDRD, 2016; SARMIENTO *et al.*, 2016). Para o desenvolvimento do programa, ruas e avenidas que são habitualmente destinadas ao tráfego de veículos automotores, são fechadas completamente para que a população possa realizar atividades físicas ao ar livre (especialmente caminhada, corrida e pedalada), contribuindo para o aumento da qualidade de vida da população (MEISEL *et al.*, 2014; CONVIVA, 2016).

Seguindo esta linha, a Prefeitura de Curitiba investe em políticas públicas que vinculam a promoção da saúde e da atividade física, com estratégias de requalificação de espaços urbanos para proporcionar locais adequados à prática de atividades físicas ao ar livre à comunidade (HALLAL *et al.*, 2009). Como parte desta estratégia,

a Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ), Secretaria Municipal de Trânsito (SETRAN) e Guarda Municipal (GM), promovem o Programa Cicloatividade, que oferece ações sistemáticas descentralizadas e eventos que estimulam o uso da bicicleta durante a prática do esporte, lazer e recreação, com foco na atividade física e mobilidade urbana (SMELJ, 2016).

O Programa Cicloatividade oferece três principais atividades aos curitibanos:

1. Ciclolazer: utilização de área pública, em que algumas vias criadas para o tráfego de veículos são convertidas em espaços de lazer e recreação em horários de menor movimento, ligando dois locais importantes para a prática de lazer na cidade;
2. Pedala Curitiba: atividade noturna realizada semanalmente, em sete locais diferentes da cidade, com foco no público que já está familiarizado com o uso da bicicleta, e tem por objetivo oportunizar a prática do ciclismo não apenas como lazer ou atividade física/esporte, mas também como incentivo à utilização da bicicleta como meio de transporte urbano;
3. Passeios ciclísticos: são geralmente realizados no aniversário da cidade (SMELJ, 2016). No ano de 2015, mais de 56 mil pessoas participaram das atividades do Programa Cicloatividade (SMELJ, 2015).

Apesar do crescente número de Ciclovias Recreativas por toda América Latina, percebe-se que a implementação destas foi realizada utilizando como referência/evidências as informações baseadas na prática, sinalizando que são escassas as evidências científicas, principalmente no que se diz respeito a sua validade externa (se as relações causais podem ser aplicadas/replicadas em diferentes situações) (STECKLER; MCLEROY, 2008; SARMIENTO *et al.*, 2010; DEL CASTILLO *et al.*, 2011 ; SARMIENTO *et al.*, 2016). Esta lacuna entre a investigação e a prática pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles tempo e recursos humanos limitados, falta de *feedback* e incentivos para a utilização de práticas baseadas em evidências, falta de organização adequada de infraestruturas e falta de apoio para a tradução da prática em evidência (GREEN, 2001; ESTABROOKS; GYURCSIK, 2003; GLASGOW *et al.*, 2003). Ainda, deve-se considerar que esta lacuna entre prática e pesquisa poderia ser diminuída por meio da avaliação dos programas (GLASGOW *et al.*, 2003; PAEZ *et al.*, 2015).

É perceptível que os pesquisadores da área de saúde pública tendem a se concentrar principalmente na avaliação da validade interna dos programas, tendo em vista o grande rigor por meio dos órgãos financiadores e revistas científicas em relação ao desenvolvimento dos programas em ambientes altamente controlados.

Este rigor acaba por deixar em segundo plano se estas intervenções funcionariam em diferentes grupos populacionais, organizações ou ambientes. Como consequência, a falta de atenção e de informação sobre a validade externa, tem contribuído em larga escala para a dificuldade de se traduzir a investigação em práticas de saúde pública (GREEN, 2001; GLASGOW *et al.*, 2003; STECKLER; MCLEROY, 2008; BLACKMAN *et al.*, 2013; PAEZ *et al.*, 2015).

No Brasil, a maior parte das avaliações dos programas comunitários de promoção da atividade física foram realizadas por meio da aplicação de questionários, inquéritos telefônicos e entrevistas, com o objetivo de verificar os benefícios alcançados pela população participantes destas atividades (GOMES; DUARTE, 2008; AMORIM *et al.*, 2009; HALLAL *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2009; SIMOES *et al.*, 2009; HALLAL *et al.*, 2010; MENDONÇA *et al.*, 2010; REIS *et al.*, 2010; PAES *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2011; DEL CASTILLO *et al.*, 2011; ANDRADE *et al.*, 2012; BENEDETTI *et al.*, 2012; REIS *et al.*, 2014; BINOTTO *et al.*, 2015; FERNANDES *et al.*, 2015). Apesar de importantes, as avaliações apresentam algumas limitações, por não estabelecerem a relação causal da intervenção e por não conseguirem avaliar o seu efeito à longo prazo, dificultando quantificar o impacto do programa na saúde da população (GREEN; GLASGOW, 2006; BLACKMAN *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014).

Tendo em vista estas limitações, Glasgow, Vogt e Boles (1999), propuseram a ferramenta RE-AIM (*reach, effectiveness, adoption, implementation maintenance*), que tem como característica uma análise ampla, constituída por 5 dimensões que se relacionam entre si (alcance, eficácia, adoção, implementação e manutenção), utilizado no planejamento e avaliação de programas comunitários de promoção de saúde (GLASGOW, VOGT e BOLES, 1999; KING, GLASGOW e LEEMAN-CASTILLO, 2010). Apesar de o RE-AIM gerar importantes evidências sobre a implementação e avaliação de programas de promoção de saúde, poucos são os estudos que o utilizaram no Brasil (BENEDETTI *et al.*, 2012; BINOTTO *et al.*, 2015; SQUARCINI *et al.*, 2015).

No caso do Programa Cicloatividade, se desconhece qualquer tipo de descrição ou avaliação publicada na literatura. Este estudo se faz importante, para descrever e avaliar de maneira sistemática, as características referentes a implementação e manutenção do programa. Ainda, a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento de estudos e intervenções realizadas para a promoção de

atividade física em outros espaços públicos, e por fim, gerar evidências científicas relevantes para que os executores do programa, a fim de que possam conhecer seus pontos fortes e limitações, bem como estratégias para melhorá-lo caso necessário, e assim torná-lo mais efetivo (GLASGOW *et al.*, 1999; CDC, 2002; ESTABROOKS; GYURCSIK, 2003; JILCOTT *et al.*, 2007; KING *et al.*, 2010; BLACKMAN *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014; SQUARCINI, C F R *et al.*, 2015).

## 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como se apresentam os elementos de validade externa do Programa Cicloatividade, de promoção de atividade física em espaços públicos da cidade de Curitiba – PR?

## 1.3. OBJETIVOS

### 1.3.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar os elementos de validade externa do Programa Cicloatividade, de promoção de atividade física em espaços públicos, da cidade de Curitiba-PR.

#### 1.3.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as ações do Programa Cicloatividade, de promoção de atividade física em espaços públicos, da cidade de Curitiba-PR por meio do desenvolvimento de seu Modelo Lógico.
- Analisar os elementos de validade externa (alcance, adoção, implementação e manutenção) do Programa Cicloatividade, de promoção de atividade física em espaços públicos, da cidade de Curitiba-PR pela aplicação do quadro conceitual RE-AIM.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

O Século XX foi marcado pelas alterações sociais, demográficas e comportamentais que redefiniram o perfil da população mundial (NAHAS *et al.*, 2000; GUALANO; TINUCCI, 2011; ARAÚJO, 2012; DUARTE; BARRETO, 2012). Entre estas mudanças estão a inversão da população rural em urbana, a industrialização, a aproximação da proporção da população jovem com a de idosos e as transformações nos processos de saúde-doença, em que as principais causas de mortes passaram das doenças infectocontagiosas para doenças crônico-degenerativas (GUALANO; TINUCCI, 2011; ARAÚJO, 2012; DUARTE; BARRETO, 2012). Estas mudanças ocorreram de maneira similar entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, e acabaram por contribuir para o aumento da expectativa da vida da população (ARAÚJO, 2012). No entanto, surge o questionamento sobre a qualidade deste envelhecimento populacional, visto que as facilidades da vida moderna, contribuíram fortemente para a alta prevalência de inatividade física e aumento da carga de doenças crônicas, apresentando-se assim, como um dos principais agravos de saúde pública global das últimas décadas (NAHAS *et al.*, 2000; HALLAL *et al.*, 2009; GUALANO; TINUCCI, 2011; ARAÚJO, 2012; DUARTE; BARRETO, 2012; HALLAL *et al.*, 2012).

Neste sentido, a discussão acerca dos assuntos relacionados a promoção de saúde, vem tomando destaque na perspectiva de se priorizar ações com o objetivo de melhorar as condições de saúde e qualidade de vida da população (HEIDMANN *et al.*, 2006; MALTA, SILVA, ALBUQUERQUE, *et al.*, 2014). Com o lançamento da Carta de *Ottawa*, evidenciou-se o desejo e a necessidade de assegurar o acesso e a igualdade de oportunidades de desenvolvimento da saúde para a população, promovendo a saúde maneira inter setorial (público, privada, não governamental, entre outros) (WHO, 1986). Ainda, esta promoção deveria atuar em 5 principais eixos de ação, sendo eles a implementação de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes saudáveis, a capacitação da comunidade, o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde (WHO, 1986).

Neste contexto, a promoção da prática de atividade física vem sendo amplamente recomendada, devido aos inúmeros benefícios proporcionados a seus

praticantes, que estão bem documentados na literatura (HASKELL *et al.*, 2007; BAUMAN *et al.*, 2012; WHO, 2015). Ainda assim é alta a prevalência de indivíduos que não cumprem as recomendações de prática de atividade física preconizadas pela Organização Mundial de Saúde a fim de se atingir benefícios à saúde e qualidade de vida (HALLAL *et al.*, 2012; WHO, 2015). Como consequência, o que se observa é uma grave pandemia de doenças crônico-degenerativas, em que se destacam a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, diversos tipos de câncer, entre outros. (HALLAL *et al.*, 2012).

Preocupada com este quadro, e tendo em vista que a inatividade física e a alimentação inadequada são importantes fatores de risco para o aparecimento de doenças crônicas, a Organização Mundial de Saúde lançou uma consulta pública a diversos países, sendo ouvidos membros de organizações governamentais e não governamentais, profissionais de saúde e pesquisadores da área, visando a prevenção de doenças crônicas por meio da prática de atividades físicas e alimentação saudável (BAUMAN; CRAIG, 2005). Através da *Global Strategy for Diet and Physical Activity* foi possível analisar as evidências já existentes, avaliar quais seriam as estratégias mais eficazes para diminuir estes fatores de risco na população, e ainda, auxiliar a implementação destas estratégias a nível nacional (WHO, 2004). Fica clara na estratégia, que a promoção de atividade física e alimentação saudável é de responsabilidade de diversos setores (públicos e privados) e não somente dos setores de saúde. Ainda, a estratégia recomenda que a prevenção ocorra por meio de políticas públicas e pela a educação da população (WHO, 2004; BAUMAN; CRAIG, 2005).

No Brasil, algumas destas ações culminaram na elaboração e aprovação da Política Nacional de Promoção da Saúde no ano de 2006, que tem por objetivo:

“Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais.” (BRASIL, 2006).

Seus principais eixos de atuação são a alimentação saudável, prevenção e controle do tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, promoção do desenvolvimento sustentável e prática corporal e atividade física (BRASIL, 2006). A prática de atividade

física foi incluída na política, devido à compreensão da contribuição da inatividade física para o aumento do risco de mortalidade (MALTA, SILVA, ALBUQUERQUE, *et al.*, 2014).

A Política Nacional de Promoção de Saúde indica objetivos específicos, estratificados de acordo com as esferas do governo (federal, estadual e municipal). Entre seus objetivos podemos destacar a valorização e otimização do uso dos espaços públicos de convivência para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (BRASIL, 2006). Tendo em vista que os fatores ambientais são importantes motivadores do comportamento fisicamente ativo, os espaços públicos para a prática de atividade física poderiam influenciar positivamente na quantidade de indivíduos que frequentam esses locais e são fisicamente ativos, demonstrando ser um bom exemplo de política pública (HUMPEL *et al.*, 2002; GILES-CORTI *et al.*, 2005a; COHEN *et al.*, 2007; HINO *et al.*, 2010; FERMINO, R. C. *et al.*, 2012; MALTA, SILVA, ALBUQUERQUE, *et al.*, 2014; MALTA, SILVA, ALBUQUERQUE, *et al.*, 2014).

## 2.2. A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO LAZER

O Modelo Ecológico proposto por Sallis e colaboradores (2006), descreve a prática de atividade física como um comportamento complexo, e que as modificações no padrão de comportamento acontecem por meio de diversos níveis de influência, (individual, interpessoal, ambiental e política) e da interação entre eles. Neste modelo, os fatores ambientais são importantes preditores do comportamento fisicamente ativo, visto que os indivíduos necessitam de locais apropriados para praticar a atividade física (SALLIS *et al.*, 2006; WENDEL-VOS *et al.*, 2007; HINO *et al.*, 2010; BAUMAN *et al.*, 2012).

Apesar de o ambiente natural (clima, vegetação e topografia) ser considerado importante a prática de atividade física, o ambiente construído têm recebido especial atenção por parte dos pesquisadores e diversos estudos têm comprovado a associação entre o ambiente construído e a prática de atividade física (HUMPEL *et al.*, 2002; GILES-CORTI *et al.*, 2005a; SALLIS *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2007; WENDEL-VOS *et al.*, 2007; HALLAL *et al.*, 2009; HINO *et al.*, 2010; FERMINO, R. C. *et al.*, 2012; FLORINDO *et al.*, 2012; SALLIS *et al.*, 2012; FLORINDO *et al.*, 2013).. Pode-se entender o ambiente construído como as estruturas físicas e percebidas



construídas ou alteradas pelo homem, que facilitem a prática de atividade física e lazer nos bairros (HINO *et al.*, 2010).

As alterações realizadas pelos homens no ambiente e no meio urbano têm sido constantemente estudadas em todo o mundo, visto a sua relevância e ainda por entender que estas transformações são promissoras, no sentido de se promover saúde e qualidade de vida a população. Estes estudos mostram que as características dos espaços de lazer, a presença destes equipamentos no bairro, bem como sua proximidade da residência do frequentador e o fácil acesso podem favorecer a prática de atividade física nestes locais. Ainda as características do bairro como a presença de comércios e pontos de ônibus próximos a residência, densidade residencial e número de intersecções de ruas e qualidade de calçadas e a percepção de segurança parecem afetar de forma positiva no quanto as pessoas praticam de atividade física, em diferentes intensidades e domínios (GILES-CORTI *et al.*, 2005b; KACZYNSKI; HENDERSON, 2008; FLORINDO *et al.*, 2009; FLORINDO *et al.*, 2011; HINO *et al.*, 2011; FERMINO, R C *et al.*, 2012; RECH *et al.*, 2012; FLORINDO *et al.*, 2013; RECH *et al.*, 2014; KACZYNSKI *et al.*, 2014 ; SALLIS *et al.*, 2016).

Em estudo realizado com adultos, em Curitiba, verificou-se que, a proximidade da residência até estruturas de lazer no bairro, como centros de esporte e lazer e academias de ginástica aumenta em 126% e 52% a probabilidade de prática de caminhada e de atividades físicas moderadas a vigorosas no tempo de lazer, respectivamente (HINO *et al.*, 2011).

Tendo em vista que grande parte da população não possui condições de frequentar espaços de lazer privados para a prática de atividade física e lazer, atualmente os parques e praças demonstram ser as estruturas públicas, adequadas e mais utilizadas para a prática de atividades físicas e também por lazer (BEDIMORUNG *et al.*, 2005; GODBEY *et al.*, 2005; HALLAL *et al.*, 2009; FERMINO, R C *et al.*, 2012).

Estudos quantitativos, originais e de revisão sistemática, demonstram que residir próximos a parques (1 milha), e ainda, estes locais apresentarem facilidades como, estruturas para a prática de atividade física, playground, áreas verdes, trilhas, estruturas para descanso (bancos e espreguiçadeiras) e atividades supervisionadas podem auxiliar no aumento dos níveis de atividade física de seus frequentadores (COHEN *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2007; KACZYNSKI *et al.*, 2008; MCCORMACK *et al.*, 2010; FERMINO; REIS, 2013; KACZYNSKI *et al.*, 2014). Resultados



semelhantes foram encontrados em uma revisão sistemática, em que foram analisados 20 estudos qualitativos, que utilizaram entrevistas semiestruturadas ou grupos focais para a coleta dos dados (BANCROFT *et al.*, 2015).

No Brasil, em estudo realizado através da análise dos dados coletados por meio do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), com indivíduos residentes das capitais e Distrito Federal, verificou-se que, quando o entrevistado relatava existir alguma estrutura pública de lazer próximo de sua residência, a probabilidade deste ser suficientemente ativo no lazer aumentava em ambos os sexos, faixas etárias e escolaridade (FLORINDO *et al.*, 2009).

A cidade de Curitiba é reconhecida como a “capital ecológica”, por sua marcante intervenção urbanística, sistema transporte coletivo eficiente, requalificação e preservação de locais históricos, forte legislação ambiental e implantação de áreas de lazer entre elas os parques e bosques internacionalmente conhecidos (OLIVEIRA, 2001; RECHIA, 2001; CASSOU, 2009). Reafirmando a importância de parques e praças para a promoção da atividade física, evidências apontam que estas estruturas favorecem a prática de atividade física entre os Curitibanos, e ainda que, indivíduos que residem a distâncias superiores a um quilômetro destes locais, apresentam menor probabilidade de frequentá-los habitualmente (FERMINO, R. C. *et al.*, 2012).

Além dos benefícios para saúde e a influência nos níveis de atividade física, os espaços públicos contribuem de forma significativa para a promoção do lazer nas cidades, melhorando assim o bem-estar psicológico e social de seus frequentadores (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; KACZYNSKI; HENDERSON, 2008; KACZYNSKI *et al.*, 2008; CASSOU, 2009; FERMINO, R. C. *et al.*, 2012). Apesar de se conhecer a grande relevância destes espaços na promoção do lazer, esta relação ainda é observada de uma maneira reducionista (RECHIA, 2001). Tendo em vista que a oportunidade de saúde e lazer é um direito de todo cidadão previsto no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil e também na Política Nacional de Promoção da Saúde, é de extrema importância se conhecer qual o significado destes locais para a comunidade e assim potencializar a sua utilização, bem como empregá-los como ferramenta a favor dos interesses sociais e mudança do estilo de vida da população (RECHIA, 2001; BRASIL, 2006; 2016).

O que se observa é que os parques, praças e bosques de Curitiba foram inicialmente idealizados com o objetivo de promover a preservação ambiental, no

entanto a grande aceitação dos locais por parte da população acelerou o processo de utilização destes para a promoção de cultura, lazer e saúde, tornando-se assim parte do dia-a-dia dos Curitibanos (OLIVEIRA, 2001; RECHIA, 2001).

Atualmente, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) utiliza, bosques, parques e praças que estão distribuídos pelos 75 bairros de Curitiba para implementar estruturas, equipamentos e programas de promoção de atividade física, esporte e lazer. Ainda, a SMELJ conta com outros equipamentos/espços urbanos para a o desenvolvimento de suas atividades, entre eles, Núcleos Regionais de esporte, lazer e juventude, Centros de Esporte e Lazer, Centros de Atividade Física e Portais do Futuro, demonstrando a grande utilidade dos espaços públicos da cidade para a de promoção e oferta de saúde à população (SMELJ, 2017).

### 2.3. PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA: AS CICLOVIAS RECREATIVAS

As altas prevalências de indivíduos fisicamente inativos, o aumento da carga de doenças crônicas e o consequente aumento do número de mortes relacionadas à inatividade física em todo o mundo fizeram com que as autoridades e pesquisadores em saúde pública tomassem partido de estratégias para a modificação deste cenário (WHO, 2004; HALLAL *et al.*, 2012; HEATH *et al.*, 2012). Neste contexto, muito se fala sobre a utilização dos espaços públicos de lazer para a realização de programas de promoção e de sua eficácia no aumento dos níveis de atividade física de seus usuários (HEATH *et al.*, 2012; DEL CASTILLO *et al.*, 2016).

Na América Latina se observa um aumento considerável na oferta de programas de promoção de atividade física à população. Em revisão sistemática de literatura realizada durante o desenvolvimento do Guia de Intervenções Úteis para a Atividade Física na América Latina (Projeto GUIA), foi possível identificar estas estratégias, examinar e por conseguinte auxiliar na promoção de ações baseadas em evidências, com a intenção de aumentar os níveis de atividade física na América Latina (HOEHNER *et al.*, 2008; PRATT *et al.*, 2010; REIS *et al.*, 2016).

Esta revisão permitiu que os estudos fossem classificados em 14 categorias de evidências, entre elas as aulas de atividades físicas em ambientes comunitários, que apesar de terem sido consideradas intervenções promissoras, a evidência científica foi insuficiente para avaliar a sua eficácia (HOEHNER *et al.*, 2008).

Um exemplo de programa de base comunitária promissor são as Ciclovias Recreativas, criada em Bogotá – Colômbia, que utilizam espaços públicos, como parques, avenidas e ciclovias, para a promoção de atividades físicas e transporte ativo aos colombianos, que posteriormente se disseminou por toda a América Latina (CEVERO *et al.*, 2009; SARMIENTO *et al.*, 2010; TORRES *et al.*, 2013; SARMIENTO *et al.*, 2016).

### 2.3.1. Ciclovias recreativas

A cidade de Bogotá, na Colômbia, é internacionalmente conhecida pelo avanço de seu sistema de transporte sustentável (CEVERO *et al.*, 2009). A implementação deste sistema culminou em diversas mudanças estruturais na cidade, como por exemplo, a construção e valorização de espaços de lazer, uma rede estruturada de ciclovias integradas com estacionamentos para bicicletas, bem como uma reforma estrutural da política local de mobilidade urbana. A combinação destes e outros fatores, incentivaram o ciclismo como lazer e modal de transporte entre os Bogotanos (CERVERO, 2005; CEVERO *et al.*, 2009; SARMIENTO *et al.*, 2010; SARMIENTO *et al.*, 2016).

Em 1974 foi inaugurada a primeira Ciclovía Recreativa de Bogotá (CRA, 2017). Para o desenvolvimento deste programa é realizado o fechamento de ruas para o trânsito de veículos motorizados, o que proporciona a população a apropriação destes locais para a realização de atividades físicas, como pedalada, caminhada, corrida e patinação, de maneira gratuita e em ambientes seguros (CEVERO *et al.*, 2009; CONVIVA, 2016; SARMIENTO *et al.*, 2016; CRA, 2017). O programa possui parcerias públicas, privadas e a participação da sociedade civil para o seu desenvolvimento, sendo que, atualmente conta com 121 km de extensão, abrangendo 17 municípios, com trajetos percorrendo bairros de variados níveis socioeconômicos (CRA, 2017).

A Ciclovía Recreativa promove benefícios à saúde, qualidade de vida e bem-estar social da população, colabora para a igualdade de oportunidade e acesso ao lazer em diversos níveis socioeconômicos, promove a utilização da bicicleta como modal de transporte, reduz a poluição sonora e do ar, entre outros (SARMIENTO *et al.*, 2010; DEL CASTILLO *et al.*, 2013; SARMIENTO *et al.*, 2016). Tendo em vista

todos estes benefícios e contribuições, a partir dos anos 2000, as Ciclovias Recreativas se disseminaram rapidamente por toda a América Latina (CRA, 2017).

Estudo recente, realizado com o objetivo de conhecer as características das Ciclovias Recreativas implantadas na América Latina, verificou que a maior parte estão implantadas na Colômbia, Peru e México. Relatos dos coordenadores dão conta de que são atendidos em média 41 mil pessoas por evento. A maior parte das estruturas passam por bairros de diferentes classes sociais. A maioria ofertava a oportunidade de se atingir as recomendações semanais de atividades físicas, no caso dos adultos, e diária no caso das crianças. Os eventos aconteciam em média 40 vezes por ano e mais da metade operam suas atividades semanalmente, durando em média cinco horas (SARMIENTO *et al.*, 2016).

A maior parte das ciclovias eram conectadas a parques, praças, locais com atrativos turísticos e ruas conhecidas, além disso, grande parte das estruturas tinham acesso ao transporte público nas proximidades. Todos os programas ofertam atividades físicas e grande parte utilizava estratégias para promover o ciclismo como transporte. Em quase 20% dos programas as bicicletas podem ser transportadas no sistema público de transporte. O financiamento dos programas é principalmente público, e planejado e executado por departamentos governamentais. Todos os coordenadores relataram haver aliança com outros setores do governo (SARMIENTO *et al.*, 2010; SARMIENTO *et al.*, 2016).

Ainda, em uma revisão de literatura identificou-se que as principais barreiras relatadas pelos usuários das Ciclovias Recreativas são a percepção de acesso, qualidade/limpeza das estruturas e controle do tráfego nas intersecções das ruas. Identificou-se também, que indivíduos que residem em bairros onde as estruturas não estão disponíveis tem menor probabilidade de frequentá-las. Verificou-se também que os custos dos programas variam de US \$45.000 - \$2.072.896. Ficou evidenciado que a vontade política e participação comunitária influenciam fortemente a sustentabilidade das Ciclovias (SARMIENTO *et al.*, 2016).

Os frequentadores das ciclovias relatam participar dos eventos para cuidar da sua saúde ou para estar em boa forma física. Diversos estudos relatam que participantes do programa, tendem a ser mais ativos no lazer e nas atividades de transporte, quando comparados com indivíduos que não participam, este padrão se repete para a percepção de qualidade de vida de seus usuários (SARMIENTO *et al.*, 2010; SARMIENTO *et al.*, 2016).

No Brasil, estudos mostram que as Ciclovias Recreativas estão presentes em Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Sorocaba, Curitiba e Florianópolis, ofertando, além da oportunidade de realizar atividades físicas (ciclismo, caminhada, corrida, alongamento, ginástica aeróbica) e esportes, atividades de lazer (concertos, peças teatrais, leitura de livros, dança, jogos e brincadeiras), educativas (leitura de livros, aulas de ciclismo) e atendimentos em saúde (SARMIENTO *et al.*, 2010). Estas ações são realizadas principalmente por órgãos governamentais, entre elas, Secretarias de Esporte e Lazer, Departamento de Trânsito e Mobilidade Urbana (SARMIENTO *et al.*, 2010). No entanto, dados levantados pela União de Ciclistas do Brasil (UNB) dão conta de que as Ciclovias Recreativas estão implementadas em 12 estados brasileiros e Distrito federal, sendo que 6 destas estão implementadas em São Paulo e 2 em Santa Catarina (UCB, 2012).

As Ciclovias Recreativas, rapidamente, se espalharam por toda a América Latina, no entanto, pouco se conhece sobre as características de sua implementação e manutenção. Isto leva a crer que estas têm sido replicadas com base nas informações produzidas pelo senso comum (evidência baseada na prática) (HOEHNER *et al.*, 2012). A avaliação destes programas, principalmente no que diz respeito à sua validade externa, poderiam contribuir de forma significativa para o melhor planejamento das intervenções e tornando-as assim mais efetivas, bem como fornecer informações importantes para a prática (HOEHNER *et al.*, 2012; PAEZ *et al.*, 2015; REIS *et al.*, 2016).

#### 2.4. AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA

Nos últimos anos, observa-se o aumento do interesse em se avaliar intervenções em saúde, principalmente no que se diz respeito a sua relevância para a população e a sua viabilidade econômica. Os resultados destas avaliações devem servir como subsídio para o planejamento e gestão dos programas, assegurando assim adequada distribuição de recursos para a sua execução (NEBOTA *et al.*, 2011; ALMEIDA *et al.*, 2013).

O que se observa, no cenário de pesquisa atual é a grande preocupação, por parte dos pesquisadores e periódicos científicos em saúde pública, com a priorização da avaliação da validade interna das intervenções, a qual demonstra interesse em conhecer capacidade de se explicar a relação de causa-efeito entre duas ou mais

variáveis, em uma determinada população, controlando os agentes que poderiam alterar ou mascarar estes efeitos (STECKLER; MCLEROY, 2008). No entanto, verifica-se na literatura poucas evidências sobre a validade externa destas intervenções, que se refere a generalização dos achados para outras populações e cenários, e ainda a tradução destas ações para a prática clínica ou utilização comunitária (GREEN; GLASGOW, 2006; STECKLER; MCLEROY, 2008; ALMEIDA *et al.*, 2013).

Diversos programas no Brasil, realizaram avaliações da validade interna das intervenções. Como por exemplo, o programa Academia da Cidade do Recife, verificou que os não usuários do programa percebem com maior frequência a sua saúde como ruim/regular do que quando comparados aos usuários do programa. Em Belo Horizonte, verificou-se que, os usuários que residem próximos aos polos da Academia da Cidade possuem maior probabilidade de serem ativos no lazer quando comparado aos usuários que residem a uma distância maior (HALLAL *et al.*, 2010; FERNANDES *et al.*, 2015).

Em inquérito telefônico, realizado com participantes e não participantes de programas de promoção de atividade física em Curitiba (CuritibAtiva), Recife (Academia da Cidade) e Vitória (Serviço de Orientação ao Exercício), verificou-se que indivíduos que participam dessas atividades possuem melhor percepção de saúde, menor relato de morbidades e melhor percepção de segurança para caminhar no período da noite. Estes estudos demonstraram também que os seus participantes tendem a cumprir as recomendações de atividade física (REIS *et al.*, 2014).

Estudos ainda demonstram que, indivíduos que conhecem a mensagem ou participam do programa Agita São Paulo, tem maior probabilidade de atingir as recomendações de atividade física, e menor risco de ser sedentário, ainda, que o programa contribuiu para a diminuição do sedentarismo no estado do São Paulo, evitando o gasto de U\$ 310 milhões aos setores de saúde (MATSUDO *et al.*, 2002; MATSUDO *et al.*, 2003; MATSUDO, 2012).

Apesar de serem relevantes e de representarem importantes avanços para a área da saúde pública, estas avaliações apresentam limitações, no que diz respeito ao seu delineamento, por tentarem inferir relações causais em estudos transversais, e principalmente por não possibilitar a avaliação e conhecimento destes efeitos a longo prazo, bem como a sua generalização em diversas populações e qual a

viabilidade da implementação destes programas (ALMEIDA *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2016) .

Diversos instrumentos vêm sendo empregados na avaliação dos programas de promoção e de atividade física. Neste estudo foram empregados o Modelo Lógico (para a descrição das atividades do programa) e o quadro conceitual RE-AIM (utilizado para avaliar os elementos da validade externa do programa), que serão descritos abaixo:

#### 2.4.1. O MODELO LÓGICO

Para uma avaliação efetiva, é necessário primeiramente que se conheça profundamente o programa que se pretende avaliar. Para esta finalidade, em países da América Latina, tem sido recomendada a utilização de uma ferramenta denominada Modelo Lógico, que foi proposta pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, para descrever e avaliar (implementação e desenvolvimento) de programas realizados nos países Latino Americanos (CDC, 2002). Esta ferramenta permite realizar a descrição das intervenções em relação aos insumos, os fatores influenciadores, atividades e produtos ofertados, resultados esperados e obtidos (a curto, médio e longo prazo) e os objetivos do programa (CDC, 2002).

São definidos como insumos os investimentos ou recursos utilizados no programa, como por exemplo, os recursos humanos, financeiros, espaço físico e materiais. Os fatores influenciadores dizem respeito ao ambiente no qual o programa é promovido, que podem afetar seu desenvolvimento, positiva ou negativamente (clima político, fatores socioeconômicos, rotatividade de pessoal, normas e condições sociais, histórico do programa, fase de desenvolvimento). As atividades são os eventos e as ações realizadas pelo programa, entre eles, workshops, desenvolvimento de plano de aulas, treinamento, marketing social, eventos especiais. Os produtos são aqueles resultados diretos do programa (número de pessoas alcançadas ou sessões realizadas) (CDC, 2002).

Os resultados iniciais são os efeitos do programa a curto prazo, como por exemplo, as mudanças no grau de conhecimento, nas atitudes, habilidades, nível de conscientização da população alvo do programa. Os resultados intermediários são aqueles alcançados a médio prazo (mudanças comportamentais, normativas ou nas



políticas). Os resultados a longo prazo podem ser considerados como os impactos finais do programa, entre eles, as mudanças sociais, ambientais ou políticas (CDC, 2002).

No Brasil (MATSUDO *et al.*, 2003; MATSUDO *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2009; RIBEIRO *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2011; ANDRADE *et al.*, 2012; ROMEIRO *et al.*, 2013) e também em Curitiba (RIBEIRO *et al.*, 2010), estudos que se propuseram a descrever as ações realizadas por programas comunitários de promoção de atividade física, utilizaram o modelo lógico.

É importante se destacar que o modelo lógico serve como um quadro de referência durante o planejamento, implementação, desenvolvimento e avaliação do programa. A adequada construção do modelo lógico leva em consideração todas as partes interessadas na oferta do programa, esta ação poderá auxiliar na detecção de divergências, quais os pontos positivos e negativos, e principalmente, quais são as prioridades a serem atendidas (CDC, 2002).

#### 2.4.2. O QUADRO CONCEITUAL RE- AIM

Em 1999, Russell Glasgow e pesquisadores colaboradores, propuseram um quadro conceitual, cujo objetivo era orientar o planejamento e avaliação de intervenções em saúde. Este quadro, denominado RE-AIM, leva em consideração os níveis individual e organizacional para fornecer evidências sobre o impacto da implementação dos programas de promoção de saúde, possibilitando que comunidades e/ou organizações interessadas possam replicar intervenções promissoras (GLASGOW *et al.*, 1999; KING *et al.*, 2010; ALMEIDA *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014).

O RE-AIM é composto por cinco dimensões (alcance, eficácia/efetividade, implementação e manutenção) e tem por objetivo avaliar tanto a validade interna quanto a validade externa de programas de intervenção (GLASGOW, VOGT e BOLES, 1999). O quadro abaixo apresenta o significado em português os níveis de avaliação e definição de cada uma das dimensões avaliadas pelo RE-AIM (QUADRO 1):



**QUADRO 1.** DIMENSÕES, DEFINIÇÕES E NÍVEL DE AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DO MODELO RE-AIM.

DIMENSÃO DO RE-AIM	NÍVEL DE AVALIAÇÃO	DEFINIÇÃO
ALCANCE ( <i>Reach</i> )	<b>Individual</b>	É o número absoluto, proporção e representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa, comparados àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis (características da população da área).
EFETIVIDADE OU EFICÁCIA ( <i>Effectiveness or Efficacy</i> )	<b>Individual</b>	É o impacto de uma intervenção sobre desfechos importantes (como nível de atividade física, qualidade de vida), incluindo potenciais efeitos negativos e os resultados econômicos.
ADOÇÃO ( <i>Adoption</i> )	<b>Organizacional</b>	É o número absoluto, proporção e representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa.
IMPLEMENTAÇÃO ( <i>Implementation</i> )	<b>Individual e organizacional</b>	Em <i>nível organizacional</i> – Refere-se à fidelidade dos agentes de intervenção para os vários elementos de um protocolo de intervenção. Isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção.  Em <i>nível individual</i> - Refere-se à medida em que os participantes utilizam as estratégias da intervenção.
MANUTENÇÃO ( <i>Maintenance</i> )	<b>Individual e organizacional</b>	Em <i>nível organizacional</i> – é a medida em que um programa ou política torna-se institucionalizado ou parte das práticas de rotina e políticas organizacionais.  Em <i>nível individual</i> - a manutenção tem sido definida como os efeitos benéficos em longo prazo (seis ou mais meses após o término da intervenção).

FONTE: ALMEIDA et al., (2013).

O RE-AIM tem sido empregado no planejamento, implementação e avaliação de mudanças ambientais, impacto dos programas de promoção de saúde, atividade física, nutrição, redução de tabagismo, programas de promoção de atividade física e nutrição na escola e políticas públicas (GLASGOW, R. E. et al., 2006; GLASGOW, R. E. et al., 2006; JILCOTT et al., 2007; DUNTON et al., 2009; GLASGOW et al., 2009; KING et al., 2010; JAUREGUI et al., 2015).

No Brasil, por exemplo, foram identificados apenas 6 pesquisas que utilizaram o quadro conceitual RE-AIM, entre eles estudos conceituais, originais e de revisão de literatura, bem como sua aplicação em enfermagem e promoção de atividades físicas para idosos (ALMEIDA et al., 2013; ALMEIDA; BRITO, 2014; BENEDETTI et al., 2014; BINOTTO et al., 2015; SANDRESCHI et al., 2015; SQUARCINI, C. F. R. et al., 2015).

Os estudos que se propuseram a aplicar o RE-AIM como ferramenta de avaliação de intervenções em promoção de saúde e atividade física, verificaram que, no caso do Programa VAMOS (Vida Ativa Melhorando a Saúde), a intervenção apresentava potencial de utilização para toda a população Brasileira, sendo necessárias pequenas adaptações para usuários de outras faixas etárias ou regiões do país (BENEDETTI *et al.*, 2012). A avaliação do Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade verificou que apesar de o programa ter sido iniciado há bastante tempo, possui baixa adoção e alcance. Verificou-se também que não há relatórios sobre a efetividade do programa e não há resultados em relação à manutenção em nível individual. No entanto concluiu-se que o programa é muito importante na promoção do envelhecimento saudável e sugeriu-se que fossem realizadas avaliações periódicas (BINOTTO *et al.*, 2015).

Uma revisão sistemática sobre a produção de estudos sobre avaliação de promoção de atividade física na terceira idade, em que foram analisados 26 artigos, relatou-se que, 47% dos estudos apresentavam informações sobre o alcance dos programas, 36% relataram sua efetividade/eficácia, 27% abordaram a implementação do programa, em 6% haviam informações referentes à adoção e apenas 4% descreveram sobre a manutenção do programa. Apenas 2 artigos apresentaram todos os domínios do RE-AIM (SQUARCINI, C. F. R. *et al.*, 2015).

Apesar da eficácia do RE-AIM como instrumento de planejamento e avaliação de intervenções em saúde pública, não se tem o aplicado formalmente e frequentemente nos estudos, deixando evidente a carência de avaliações da validade externa dos programas de promoção de saúde no Brasil (BENEDETTI *et al.*, 2014). O relato destes elementos é essencial para prática em saúde pública, contribuindo assim, para a diminuição da lacuna entre a investigação e prática (STECKLER; MCLEROY, 2008; KING *et al.*, 2010; PAES *et al.*, 2011; BENEDETTI *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2016)

### 3 MÉTODOS

#### 3.1. DELINEAMENTO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem exploratória, em que foram empregados métodos mistos de pesquisa (quantitativa e qualitativa) (THOMAS; NELSON, 2002; TURATO, 2005; CURRY *et al.*, 2009). Por meio da utilização de métodos mistos é possível que seja construída uma abordagem na qual se aplique os pontos positivos de cada um dos métodos (CRESWELL, 2010), permitindo que os dados levantados se complementem e enriqueçam a apresentação dos resultados (CRESWELL, 2007), sendo este um dos pontos fortes da presente pesquisa.

O levantamento dos dados principais do estudo foi conduzido por meio de entrevistas realizadas com profissionais envolvidos nas atividades do Programa Cicloatividade. Os dados secundários foram coletados com base na análise de planilhas, sites e redes sociais e em relatórios de gestão relacionadas ao programa.

Participaram do estudo coordenadores e professores de educação física (antigos e atuais) que atuam ou haviam atuado ativamente e de maneira direta das atividades de planejamento e execução do Programa Cicloatividade.

#### 3.2. ASPECTOS ÉTICOS

Em concordância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sob o parecer nº 1.783.942 (ANEXO A). Em seguida o projeto de pesquisa foi encaminhado para a apreciação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ) (nº do protocolo 04-0515573/2016), a qual deu seu parecer favorável a condução da pesquisa com os coordenadores e professores de educação física envolvidos no programa (ANEXO B).

Todos os entrevistados manifestaram seu consentimento para a participação na pesquisa por meio de gravação de voz, mediante a leitura e explicações pertinentes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos entrevistadores (APÊNDICE A).

### 3.3. SELEÇÃO DO PROGRAMA

Para a seleção do programa, inicialmente foram identificados quais as ações eram promovidas pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ), no ano de 2016 que tinham o objetivo de utilizar os espaços públicos da cidade para a promoção de atividades físicas à população.

Foram adotados os seguintes critérios para selecionar o programa: 1. Ser um programa de promoção de atividade física; 2. Ser desenvolvido na cidade de Curitiba-PR; 3. Utilizar espaços públicos para desenvolver suas atividades; 4. Não possuir avaliações realizadas anteriormente; 5. Estar ativo no ano corrente da pesquisa.

#### 3.3.1. PROGRAMA CICLOATIVIDADE

Para este estudo, foi selecionado o Programa Cicloatividade, que proporciona atividades orientadas, locais apropriados, gratuitos e seguros para a oferta de atividades à comunidade. Suas ações sistemáticas descentralizadas (Pedala Curitiba e Ciclolazer) e eventos (Passeio Ciclístico) incentivam o uso da bicicleta como prática esportiva e de atividade física, lazer e transporte.

O Pedala Curitiba foi implementado no atual formato em ano de 2001. No programa são desenvolvidos passeios ciclísticos noturnos (20h00 - 22h00) em sete das 10 Regionais Administrativas de Curitiba às segundas, terças e quintas-feiras, destinadas ao público familiarizado com a bicicleta. Neste evento carros das Guardas Municipal, de trânsito e voluntários controlam o fluxo de veículos para garantir a segurança dos participantes. Ainda, há acompanhamento de um veículo de apoio aos participantes com problemas mecânicos/físicos durante o trajeto.

O Ciclolazer foi iniciado no ano de 2013, com a proposta de utilizar algumas vias públicas são destinadas ao fluxo de veículos e uma praça temporariamente como espaços públicos de lazer para à pratica do ciclismo, atividades de lazer e recreação. Estas atividades são desenvolvidas aos domingos das 09h00 às 16h00.

Neste estudo, não serão abordados os passeios ciclísticos devido a sua baixa frequência de realização por ano (n=3).

### 3.4. SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A seleção dos participantes ocorreu de maneira intencional e não probabilística. A população do estudo foi selecionada por meio do processo de amostragem *snow ball*, na qual os indivíduos do grupo inicial, indicam novas pessoas dentro da população geral, que apresentam o perfil necessário para participação na pesquisa (CURRY *et al.*, 2009; VINUTO, 2014).

Neste caso, o grupo inicial foi formado pelos coordenadores dos programas (geral e de campo) e a formulação da amostra aconteceu em paralelo à coleta de dados, por meio da indicação de outros indivíduos. Os indicados foram localizados e divididos em grupos, de acordo com a ordem de indicação, e ainda com a função realizada no programa. A amostra foi finalizada a partir da saturação das indicações (quando passaram a se repetir no decorrer das entrevistas).

#### 3.4.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo, os indicados que haviam participado em algum momento no planejamento ou execução das atividades do Programa Cicloatividade. Foram excluídos aqueles indicados que não haviam participado das atividades do programa, que estavam afastados de suas atividades (férias ou licença por problemas de saúde), ou aqueles que ocupavam cargos administrativos na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMELJ) mas que não possuíam contato direto com as atividades do programa.

Foram considerados como perdas, aqueles indicados que, mesmo com diversas tentativas de contato (ao menos três) não foram localizados. As tentativas de contato foram realizadas até a saturação das indicações de participantes e a finalização destas entrevistas.

#### 3.4.2. CONTATO COM OS PARTICIPANTES

Ao final da entrevista realizada com os participantes, era solicitado que o mesmo indicasse pessoas, juntamente com os seus contatos, que trabalhavam atualmente ou que já haviam trabalhado no programa em algum momento. Após a

indicação, por meio de ligações telefônicas o indicado era localizado e convidado a participar do estudo.

As ligações de contato inicial foram realizadas por um entrevistador treinado, o qual seguia um roteiro previamente desenvolvido, baseado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). A cada ligação era preenchido um controle, com informações referentes a atividade em que o indicado era colaborador, a qual regional pertencia, quantas tentativas de ligações eram realizadas até se conseguir o contato com o indicado, e ainda se o indicado estava disposto a participar da pesquisa (APÊNDICE C). Ao realizar o contato com o indicado era marcada uma entrevista presencial, a ser realizada em seu local e horário de trabalho. As informações eram anotadas no calendário de entrevistas, e repassada aos entrevistadores.

Para fins de organização de contato, os indicados foram separados por atividade realizada no programa (Pedala Curitiba ou Ciclolazer) (Quadro 2). No caso do Pedala Curitiba, foram indicadas 39 pessoas, destas, duas nunca trabalharam no programa, quatro ocupam cargos administrativos que não apresentam relação direta com o programa, duas estavam em período de férias, uma em licença doença, duas não responderam aos contatos e uma recusou-se a participar da pesquisa (12 indivíduos). Foram realizadas 27 entrevistas entre os colaboradores do Pedala Curitiba (Figura 2).

No Ciclolazer, por ser uma atividade recente implementada pelo programa (2013-2016), apenas 7 professores foram indicados, sendo que um estava de licença doença e outro que participava esporadicamente das atividades do programa, totalizando cinco entrevistas realizadas (QUADRO 3).

Os professores PCCC7 e PCPA8 foram os mais indicados por seus colegas (7 e 8 vezes respectivamente), seguidos pelos professores PCCC8 (6 vezes) e PCCC3 (4 vezes). A grande menção destes professores, pode ser possivelmente explicada pelo fato de que foram os pioneiros na implantação do programa Pedala Curitiba, que anteriormente era uma atividade que ocorria somente na regional Matriz, e que posteriormente (2013) foi descentralizado para as demais regionais de Curitiba. Estes profissionais auxiliaram na descentralização da atividade, servindo assim, como referências e apoio para os demais professores das regionais (QUADRO 2).

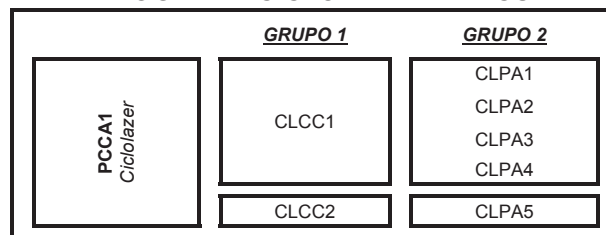
**QUADRO 2.** REDE DE INDICAÇÕES DOS COORDENADORES E PROFESSORES DO PEDALA CURITIBA – PROGRAMA CICLOATIVIDADE. CURITIBA-PR, 2017.

<u>GRUPO 1</u>	<u>GRUPO 2</u>	<u>GRUPO 3</u>	<u>GRUPO 4</u>	<u>GRUPO 5</u>	<u>GRUPO 6</u>
PCCA1 Pedala Curitiba	PCCC1	PCEP1	PCCC1		
		PCPA1	PCCC7		
		PCEP2	PCPA8 PCCC1 ADM3		
		PCPA2	PCPA8 PCCC7		
	PCCC2	PCEP3	PCCC1 PCCC7 PCPA8		
		PCPA3	PCCC2 PCPA4		
		PCCC8			
		PCPA4 Afastado			
	PCCC3	PCEC4	PCCC3		
	PCCC4	PCCC4			
		PCCC7			
	PCCC5	PCCC2 PCCC8	PCPA10 Férias PCPE7 Férias	ADM4 ADM3 PCCC5 PCCC8 PCCC3 PCEP9	
		PCEP5	PCEP8		PCEP7
		PCEP6	PCEP9	PCEP10	PCCC8 PCEP8 PCCC2 PCEP10 ADM5 PCPA8
			PCEP12 Recusa	PCPA8 PCCC7 PCCC3 PCCC11	PCPA8 PCCC8
		PCPA5	PCEP5 PCC5 PCEP6		
	PCCC6	PCPA6 PCPA7 Não indicou	PA11	PCPA12	
	PCCC7	PCPA8	ADM1 PCEP12 ADM5 PCCPA1 PCC3		
	PCCC8	ADM2 PCPA9 Afastado PCCC7			

Continua...

FONTE: A autora (2017).

**QUADRO 3.** REDE DE INDICAÇÕES DOS COORDENADORES E PROFESSORES DO CICLOLAZER – PROGRAMA CICLOATIVIDADE. CURITIBA-PR, 2017.



FONTE: A autora (2017).

### 3.5. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para desenvolver o modelo lógico do Programa Cicloatividade foi construído um questionário de acordo com os tópicos propostos pelo *Centers for Disease Control and Prevention* para a avaliação de programas de promoção de atividade física na América Latina, tendo em vista coletar informações referentes aos insumos, fatores influenciadores, atividades ofertadas, produtos e os objetivos do programa. (APENDICE D) (CDC, 2002).

Com a finalidade de avaliar os elementos de validade externa do programa, um roteiro de entrevista foi estruturado de acordo com a ferramenta de Avaliação da Validade Externa (EVAT), que foi desenvolvida durante o projeto GUIA (PRATT *et al.*, 2010; HOEHNER *et al.*, 2012). A ferramenta EVAT, bem como o roteiro de entrevistas foram construídos com base nas cinco dimensões abordadas pelo quadro conceitual RE-AIM: *Reach* – alcance; *Effectiveness or efficacy* - efetividade ou eficácia; *Adoption* – adoção; *Implementation* – implementação; *Maintenance* – manutenção (APENDICE E-H) (GLASGOW *et al.*, 1999).

Para a aplicação das entrevistas, foi realizada a unificação do termo de consentimento livre e esclarecido, questões referentes ao modelo lógico e EVAT em um único roteiro de entrevistas (APÊNDICE I-L). Este roteiro possuía questões centrais, que foram adaptadas de acordo com cada função realizada pelo entrevistado no programa (coordenador de criação; coordenador anterior; coordenador atual; coordenador de campo e profissionais de educação física).



### 3.6. TREINAMENTO COM OS ENTREVISTADORES

Três alunos de graduação e pós-graduação, membros do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ), receberam treinamento teórico e prático de 6 horas a respeito dos protocolos a serem aplicados na coleta de dados.

No treinamento teórico foram tratados assuntos sobre como realizar a abordagem dos indicados via telefone, preenchimento dos formulários de controle de ligações e calendário de entrevistas, como estas informações deveriam ser repassadas aos entrevistadores, e ainda, como deveria ser utilizado o gravador de voz.

Foi realizada também, a leitura dos instrumentos na íntegra a fim de identificar possíveis erros de digitação e/ou grafia ou questões repetidas, proporcionando assim a familiarização dos entrevistadores com os instrumentos. O treinamento prático ocorreu mediante a aplicação dos questionários entre os próprios entrevistadores.

### 3.7. PROJETO PILOTO

O Projeto piloto foi realizado com a colaboração de coordenadores e professores de educação física (atuais e anteriores) dos programas de promoção de atividade física da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) de São José dos Pinhais, município vizinho à Curitiba.

Durante a condução do projeto piloto foram aplicados todos os protocolos de coleta de dados, desde a ligação de contato, agendamento das entrevistas, preenchimento de formulários e por fim a aplicação das entrevistas, que foram gravadas mediante o consentimento o entrevistado.

#### 3.7.1. COLETA DE DADOS DO PROJETO PILOTO

Foram entrevistados 4 professores (atuais e anteriores) e todos os entrevistadores realizam ao menos uma entrevista. As entrevistas duraram em média cerca de 50 minutos.

### 3.7.2. ANÁLISE DOS DADOS DO PROJETO PILOTO

Anteriormente ao início da coleta de dados principal, foi realizada a análise dos dados do projeto piloto, levando em consideração o protocolo de aplicação das entrevistas. Para isso foi desenvolvida a ficha de avaliação do protocolo de aplicação de entrevistas face-a-face com coordenadores e professores, que levava em consideração itens como a apresentação dos entrevistadores, maneira como era lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, condução da entrevista, postura do entrevistador e qualidade do áudio.

Para cada item da ficha de avaliação foram elaborados subitens, aos quais foram atribuídas qualidades que foram comparadas entre os entrevistadores (APENDICE M).

Após esta comparação foi realizada uma reunião de consenso para a revisão dos instrumentos, na qual todos os entrevistadores participaram. Nesta reunião foram reformuladas algumas questões que necessitavam de maior clareza, e ainda, ajustado o protocolo de aplicação das entrevistas com base na avaliação dos áudios das entrevistas realizadas no piloto, possibilitando assim, que os entrevistadores aplicassem o protocolo de maneira semelhante.

### 3.8. COLETA PRINCIPAL DE DADOS

Para a coleta de dados foram utilizados métodos mistos de pesquisa (qualitativa e quantitativa), por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise documental (CURRY *et al.*, 2009).

Neste caso, o roteiro semiestruturado foi utilizado por permitir ao entrevistador uma certa flexibilidade na aplicação do instrumento, possibilitando o acesso de maneira mais aprofundada as informações, além da comparação dos pontos de vistas dos entrevistados (MANZINI, 2012).

Para a coleta dos dados qualitativos referentes ao programa, foram realizadas 32 entrevistas qualitativas conduzidas com coordenadores e professores de educação física (antigos e atuais) da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), que atuam ou atuaram no programa desde a sua implantação. As entrevistas foram conduzidas individualmente (face-a-face), gravadas e

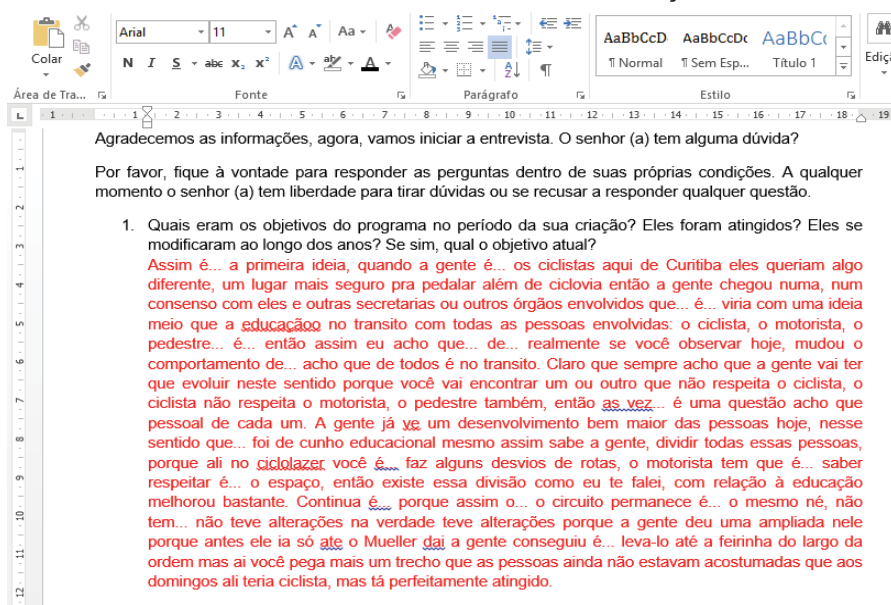
posteriormente transcritas por pesquisadores treinados e duraram em média 43 minutos.

Em paralelo, foi conduzida uma coleta de dados documental, para o levantamento de dados quantitativos que pudessem complementar os dados levantados por meio das entrevistas qualitativas. Para tanto, foram consultadas informações em planilhas de controle do programa cedidas pelos coordenadores, site da Prefeitura de Curitiba, mídias sociais (*facebook*) e relatórios de gestão indexados na plataforma do Instituto Municipal de Administração Pública de Curitiba (IMAP, 2017).

### 3.8.1 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Inicialmente, foi realizada a transcrição das entrevistas. Para tanto, foi estabelecido que os responsáveis por esta tarefa deveriam transcrever os áudios fielmente, inclusive mantendo no texto os erros de gramática, palavras repetidas, gírias, vícios de linguagem e onomatopeias (FIGURA 1).

**FIGURA 1.** EXEMPLO DE DOCUMENTO COM TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA.



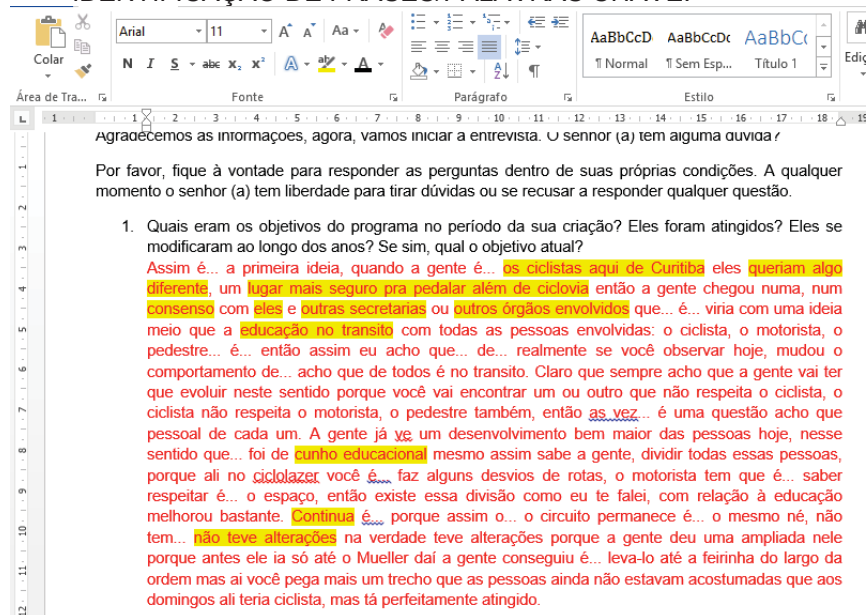
FONTE: A autora (2017).

### 3.9. ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.9.1 EXTRAÇÃO DOS DADOS

Todos os documentos gerados a partir das transcrições dos áudios das entrevistas foram revisados, afim de que se pudesse ocorrer a familiarização com os discursos, temas centrais e termos abordados pelos entrevistados. Neste momento os dados principais, ou potenciais frases/palavras-chave eram grifadas, pois poderiam vir a integrar o quadro de extração dos dados (FIGURA 2).

**FIGURA 2.** EXEMPLO DE DOCUMENTO COM TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA APÓS A IDENTIFICAÇÃO DE FRASES/PALAVRAS CHAVE.



FONTE: A autora (2017).

#### 3.9.2. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para a análise do conteúdo das entrevistas, foi desenvolvido um quadro para a categorização dos dados coletados. Este quadro era composto por informações referentes as dimensões do RE-AIM, categorias de questões, as questões propriamente ditas (de acordo com o que foi descrito no roteiro de entrevistas), os discursos completos dos entrevistados e os discursos resumidos por meio de palavras-chave.

A disposição das informações no quadro, permitiu verificar a frequência com que um tema era abordado, os contrastes, pontos positivos e negativos observados pelos os entrevistados para o desenvolvimento do programa (FIGURA 3).

**FIGURA 3. EXEMPLO DE QUADRO UTILIZADO PARA A CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS.**

Dimensão	Nível	Categoria	Questão	Resposta na íntegra	Respostas resumidas (palavras-chave)
ALCANCE	INDIVIDUAL	Participação	As razões pelas quais os usuários participam do programa são identificadas? Caso sim, quais são as razões?		

FONTE: A autora (2017).

### 3.10. DESENVOLVIMENTO DO MODELO LÓGICO

#### 3.10.1. ANÁLISE DOS DADOS .

A análise dos dados para o desenvolvimento do modelo lógico foi realizada por meio da categorização dos dados levantados em: 1. Insumos; 2. Atividades; 3. Produtos ofertados; 4. Objetivos (curto, médio e longo prazo) e 5. Fatores influenciadores para o desenvolvimento do programa, conforme o proposto pelo Manual de Avaliação de Atividade Física (CDC, 2002).

### 3.11. AVALIAÇÃO DOS ELEMENTOS DE VALIDADE EXTERNA

#### 3.11.1. ANÁLISE DOS DADOS .

A análise dos dados para a avaliação dos elementos de validade externa do Programa Cicloatividade ocorreu por meio da categorização dos dados levantados em: 1. Alcance; 2. Adoção; 3. Implementação e 4. Manutenção, de acordo com as recomendações da ferramenta EVAT (HOEHNER *et al.*, 2012).

#### 3.11.2. SELEÇÃO DE DISCURSOS .

Foram selecionadas as respostas que mais se repetiam entre os entrevistados, e em seguida todos os discursos foram revisados, afim de localizar os discursos que mais se adequavam para representar os resultados, levando em consideração, por exemplo, qual discurso estava mais completo de acordo com os relatos (descrito com maior riqueza de detalhes) e os contrastes de respostas encontrados entre os entrevistados.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. MODELO LÓGICO – PEDALA CURITIBA**

#### **4.1.1. NSUMOS**

##### **4.1.1.1. RECURSOS HUMANOS**

O quadro de recursos humanos do Pedala Curitiba contava com 45 colaboradores concursados na Prefeitura de Curitiba. Dentre eles, o coordenador geral do programa, que tinha como reponsabilidade gerir, administrar e garantir suporte estrutural para que os eventos pudessem ocorrer nas Regionais Administrativas. Ainda, cabia ao coordenador geral orientar as práticas dos coordenadores de campo que executam o programa.

Ao todo, eram 7 coordenadores de campo, cada um alocado em uma das Regionais Administrativas que ofertavam o programa. Estes tinham como responsabilidade criar e testar os trajetos que seriam realizados no dia do evento, entrar em contato com os órgãos de segurança (Guarda Municipal e Secretaria Municipal de Trânsito) e com o motorista do carro de apoio. Ainda, era responsabilidade do coordenador de campo a divulgação do programa e contato com os usuários sobre as atividades que seriam realizadas na semana.

Na execução do Pedala Curitiba, os coordenadores de campo recebiam o apoio de 14 professores, que também desenvolviam atividades nos Núcleos Regionais de Esporte e Lazer e eram temporariamente alocados para auxiliar nas atividades. Cabia aos professores apoiar a viatura da Guarda Municipal (GM) e voluntários no fechamento provisório das vias por onde o pelotão de ciclistas do programa transitava, proporcionando assim a travessia segura nos cruzamentos das vias. Ainda, era papel dos professores ditar o ritmo, realizar a contenção lateral e o fechamento da retaguarda do pelotão de ciclistas.

O professor que realizava a “fecha” do pelotão, como eles próprios denominavam a posição, permanecia todo o trajeto no carro de apoio. Além disso, a sua função era distribuir os equipamentos de segurança aos usuários que não os tinham (antes do início do evento), e durante a realização do trajeto identificar os usuários que apresentavam problemas mecânicos em suas bicicletas, os que não

tinham condições de acompanhar o ritmo do pelotão e recolhe-los ao carro de apoio. O usuário era liberado para voltar ao evento após a resolução do problema mecânico ou até que estivesse descansado para voltar a pedalada.

Contribuíam para a execução do programa, além dos profissionais de educação física, 7 motoristas dos carros de apoio (um carro para cada Regional), 14 guardas municipais com 7 viaturas (dois guardas e uma viatura para cada Regional) e 47 voluntários (membros da comunidade). Além disso, a Regional Matriz recebia apoio de dois agentes de trânsito com uma viatura da Secretaria Municipal de Trânsito (SETRAN).

#### 4.1.1.2. RECURSOS FÍSICOS

As atividades do Pedala Curitiba foram inicialmente implementadas em 2001 na Regional Matriz que está localizada no centro da cidade. Devido à grande procura e participação de usuários residentes dos bairros mais retirados da região central, optou-se por descentralizar o programa para as demais Regionais Administrativas de Curitiba. No momento da pesquisa, o programa ocorria em 7 das 10 Regionais Administrativas, sendo elas, Bairro Novo, Boa Vista, Cajuru, Cidade Industrial de Curitiba, Matriz, Portão e Santa Felicidade.

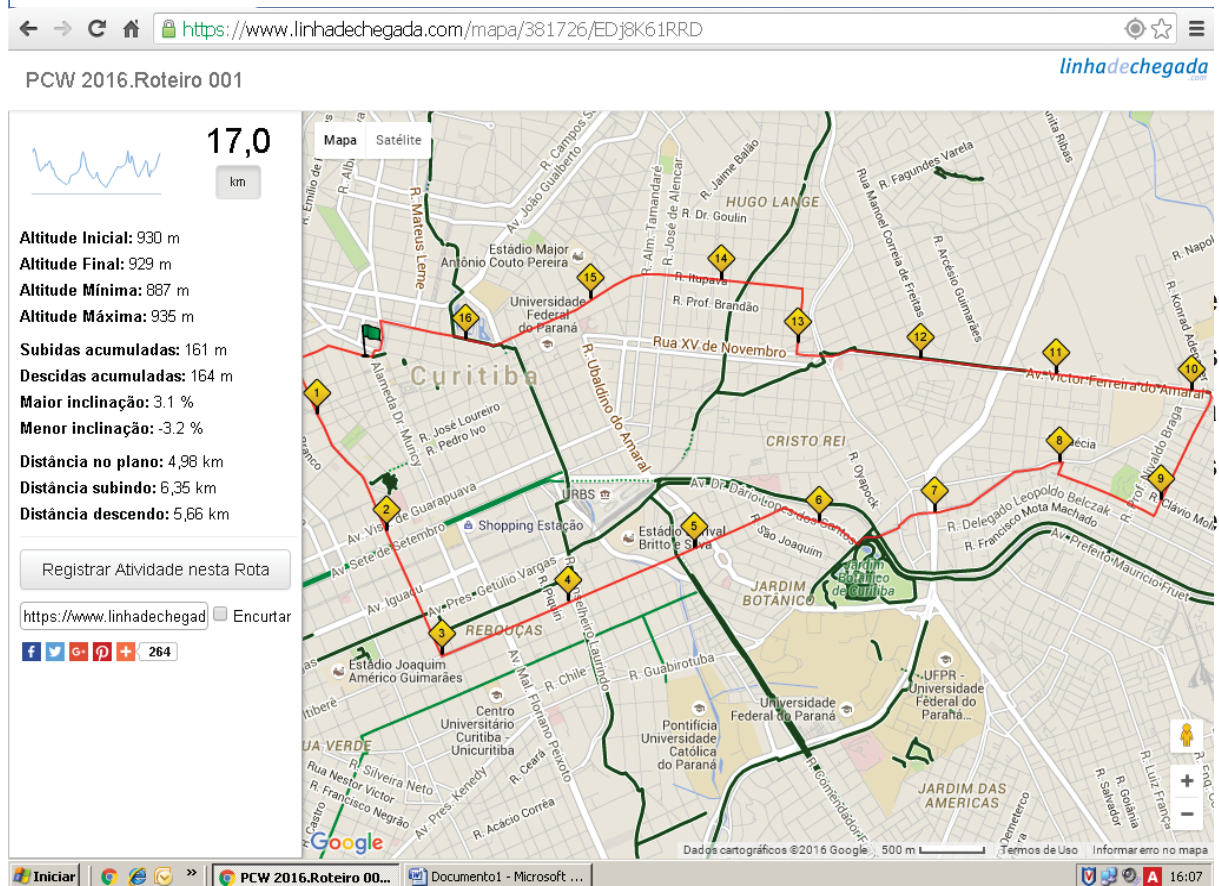
Para o desenvolvimento do programa eram utilizados pontos fixos de saída e chegada do evento, entre eles estavam as Ruas da Cidadania do Bairro Novo, Cajuru, Cidade Industrial de Curitiba, Parque Bacacheri (Regional Boa Vista), Praça Garibaldi (Regional Matriz), Posto de Gasolina (Regional Santa Felicidade) e Centro Comercial (Regional Portão). Estes locais foram selecionados por apresentarem estrutura e facilidades aos usuários do programa, como por exemplo, estacionamento e banheiros.

Os trajetos eram realizados nas vias públicas das Regionais onde as atividades aconteciam. Estes trajetos eram selecionados de acordo com a segurança, fluxo de veículos e altimetria do terreno (utilizada para estimar a intensidade das atividades). Os coordenadores relataram que, ao construir os trajetos, se preocupavam em passar em frente a pelo menos um equipamento público (academias ao ar livre, postos de saúde, academias de ginástica, ginásios de esportes), ou pontos turísticos e comércios da região. Os trajetos eram criados utilizando a ferramenta “linhadechegada.com”, que permitia traçar rotas, marcar a quilometragem de a cada



evento, qual a temperatura do dia, condições climáticas, qual o tipo de terreno, altimetria do trajeto, entre outras.

**FIGURA 4. EXEMPLO DE TRAJETO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DO PEDALA CURITIBA MATRIZ.**



FONTE: Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude – SMELJ. Curitiba-PR (2017).

As atividades do Pedala Curitiba eram realizadas no período da noite (20h00 às 22h00). O ciclismo era a principal atividade ofertada pelo Pedala Curitiba, sendo que algumas Regionais ofertavam atividades de alongamento e aquecimento muscular antes dos eventos. Os trajetos percorridos nas atividades variaram de 12 a 25 quilômetros, os professores relataram que estas atividades apresentavam intensidade moderada a forte, e que o controle desta intensidade era realizado de acordo com a altimetria do trajeto, velocidade de pedalada (que variou entre 15-16 km/h). Apenas um coordenador de regional relatou registrar, por meio de aplicativos de celular, a quantidade aproximada de calorias gastas no trajeto, quilometragem percorrida, temperatura e a velocidade média, que após a realização do evento é postado nas redes sociais do programa.

Todos os coordenadores relataram que passavam instruções de segurança e como se portar na via antes da realização dos eventos. Algumas Regionais ofereciam atividades educativas, entre elas a distribuição de folders com informações sobre a importância da prática de atividade física, distribuição de faixas reflexivas que devem ser utilizadas durante as pedaladas noturnas e distribuição do Guia do Ciclista desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trânsito. Nas redes sociais eram divulgados vídeos sobre manutenção e regulagem de bicicletas e vídeos educativos sobre como o ciclista deve se portar na via. No entanto estas atividades aconteciam de maneira esporádica.

Eram realizados também eventos temáticos, que reforçavam os cuidados com a saúde da população, destacando-se as campanhas nacionais “outubro rosa” e “novembro azul”.

#### 4.1.3. PRODUTOS

Em 2015, as 7 Regionais Administrativas ofertaram juntas 174 eventos, foram realizados 10.729 atendimentos e percorreu-se 2.954,24 quilômetros. A Regional Matriz foi a que promoveu maior número de eventos (n=34), realizou o maior número de atendimentos (n= 4268) e percorreu maior quilometragem (545,79 km). Não foi possível coletar os números da Regional Cidade Industrial de Curitiba devido à ausência de relato do coordenador, e por não estar presente nos relatórios cedidos pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude.

Em 2016, foram realizados 178 eventos nas regionais, 10.729 atendimentos e 2.709,82 quilômetros percorridos. A Regional Matriz foi responsável por realizar o maior número de eventos (n=30) e atendimentos aos usuários (n=2.356), enquanto que a Regional Cajuru percorreu maior quilometragem (n=527,2 km). A Regional Boa Vista não relatou a quantidade de quilômetros percorridos e não há registros nos relatórios de controle de programa.

#### 4.1.4. OBJETIVOS

##### 4.1.4.1. OBJETIVO DO PROGRAMA

O relato dos coordenadores e professores possibilitou que fossem identificados os objetivos do programa, desde a sua criação, passando pela descentralização, até os objetivos atuais. São eles: 1. Fomentar o uso da bicicleta como prática de atividade física, lazer, esporte e transporte entre os curitibanos; 2. Descentralizar as atividades do Pedala Matriz para as demais Regionais Administrativas de Curitiba; 3. Formar grupos de convivência por meio das atividades de ciclismo realizadas no período da noite; 4. Proporcionar a prática segura do Ciclismo nos bairros, no período da noite.

##### 4.1.4.2. OBJETIVOS A CURTO PRAZO

A curto prazo, a maior parte dos coordenadores e professores esperavam que o programa fosse mantido, incrementado, ampliado e melhor divulgado. Esperavam também que o programa pudesse atingir maior número de pessoas, entre eles familiares e amigos dos usuários.

Os entrevistados desejavam que o programa recebesse maior apoio dos órgãos de segurança (Guarda Municipal e Secretaria Municipal de Trânsito). Havia uma preocupação de que se investisse mais na segurança para os usuários do programa, melhorando a estrutura do programa e proporcionando melhores condições de trabalho aos professores envolvidos.

Pretendia-se, ainda a curto prazo, que a população se conscientizasse da importância e benefícios do programa a população e a cidade, que os usuários tomassem gosto pela prática do ciclismo, incorporando-a em seu dia-a-dia, aumentando assim seus níveis de atividade física, seja por meio da prática por lazer, esporte ou transporte, e ainda que a participação no programa promovesse melhor condicionamento físico, qualidade de vida, saúde e bem-estar dos usuários. Gostariam também, que fosse mais fácil se adquirir bicicletas e equipamentos de segurança para a prática do ciclismo.

Por fim, que o programa pudesse promover o bom convívio no trânsito entre pedestres, ciclistas e motoristas e que se possa fazer o acompanhamento e que

pudesse ser iniciado um processo avaliação da condição física dos usuários do programa.

#### 4.1.4.3. OBJETIVOS Á LONGO PRAZO

A longo prazo esperava-se que fosse possível manter a política de mobilidade urbana proposta pela gestão 2012-2016 da prefeitura, e ainda que se fossem criadas leis que amparassem o programa. Os entrevistados acreditavam que havia a necessidade de convencer a classe política da importância do programa, bem como estabelecer parcerias com a iniciativa privada.

Pretendia-se que o programa fosse melhor divulgado, seja com passeios ciclísticos durante o dia, ou em eventos com *food-bikes* para atrair novos participantes.

A questão da segurança sempre se mostrou emergente, por isso, os professores e coordenadores sugeriram que se tivesse um seguro de vida em grupo para os usuários do programa, que se pudesse capacitar ciclistas para utilizar a via com segurança, e que fosse possível segurá-lo com relação à assaltos (durante a participação nos eventos ou no dia-a-dia).

Por fim, os professores e coordenadores destacaram que ainda há muito o que se melhorar na estrutura cicloviária da cidade, o que poderia ser melhorado com a implantação de novas vias calmas, ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, não somente no centro da cidade, mas prioritariamente nos bairros, estabelecendo assim uma ligação bairro-centro.

#### 4.1.5. FATORES INFLUENCIADORES

##### 4.1.5.1. BARREIRAS

Todos os entrevistados citaram a variação climática como principal barreira para o desenvolvimento do programa. Grande parte relatou que a redução do orçamento devido ao fim da gestão 2012-2016 e as eleições, foi desestimulante para os professores do campo que tiveram sua remuneração (horas extras) canceladas e que atualmente são pagos com horas em haver (banco de horas), destacando a importância desta renda a mais, ou a ausência dela em seu orçamento familiar.

A falta de pessoal (professores), a incerteza da disponibilidade da viatura da Guarda Municipal e carros de apoio para o desenvolvimento do programa, foi amplamente relatada pelos entrevistados, bem como a falta de apoio de serviços de emergência médicas.

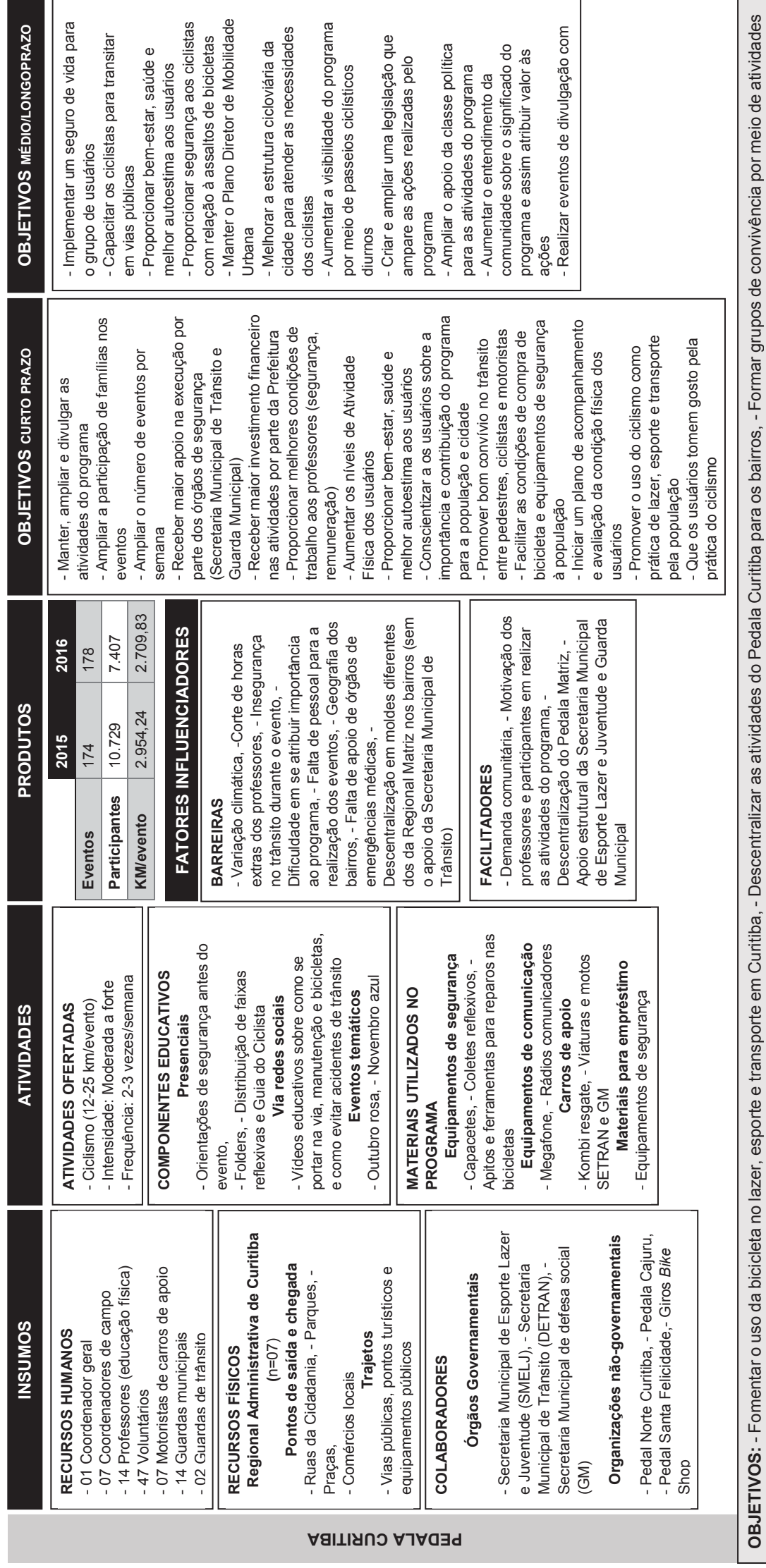
Foi citada também a dificuldade encontrada para desenvolver as atividades do programa, devido a geografia de alguns bairros (ruas íngremes, esburacadas e sem pavimentação), e que o programa não foi implantado nos bairros da mesma maneira como a que é realizada na Matriz, com o apoio da Secretaria Municipal de Trânsito, o que acaba dificultando por vezes o desenvolvimento do programa.

#### 4.1.5.2. FACILITADORES

No ponto de vista dos entrevistados, os principais facilitadores para o desenvolvimento e manutenção do programa foram a demanda da comunidade e vontade dos coordenadores e professores em realizar as atividades do programa. Ainda, citaram que o apoio da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, Guarda Municipal e Secretaria Municipal de Trânsito eram vitais para a manutenção do programa.

Grande parte dos coordenadores e professores relataram que os esforços da Gestão 2012-2016 em promover a ciclomobilidade na cidade, a criação e ampliação de ciclovias, ciclofaixas e vias calmas, e por fim a descentralização das atividades do Pedala Matriz influenciaram de maneira positiva na divulgação e procura pelas atividades do programa.

**FIGURA 5. MODELO LÓGICO DAS ATIVIDADES DO PEDALA CURITIBA DESENVOLVIDO POR MEIO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFISSIONAIS (ANTIGOS E ATUAIS) ENVOLVIDOS NO PROGRAMA. CURITIBA-PR. 2017.**



FONTE: A autora (2017).

**OBJETIVOS:** - Fomentar o uso da bicicleta no lazer, esporte e transporte em Curitiba, - Descentralizar as atividades do Pedala Curitiba para os bairros, - Formar grupos de convivência por meio de atividades



## 4.2. MODELO LÓGICO – CICLOLAZER

### 4.2.1. INSUMOS

#### 4.2.1.1. RECURSOS HUMANOS

O quadro de recursos humanos das atividades do Ciclolazer contava com 10 profissionais concursados na Prefeitura de Curitiba. O coordenador geral era comum ao das atividades do Pedala Curitiba e tinha por responsabilidade gerir, administrar e garantir suporte estrutural para que o evento possa ocorrer.

Dois professores de educação física que dividiam a coordenação de campo do Ciclolazer, um representante da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMELJ) que era responsável por organizar as atividades que eram realizadas no evento, e o segundo, representante da Universidade Campos de Andrade (Uniandrade) que era responsável por recrutar e acompanhar os estagiários na execução das atividades do programa.

Os professores do Ciclolazer tinham como responsabilidade a montagem de toda a estrutura da área de lazer e do circuito ciclístico. Ainda, era função do professor de plantão acompanhar todo o andamento do evento e dar suporte aos estagiários em suas atividades. Os estagiários eram designados para as atividades recreativas, no ponto de empréstimo de bicicletas e permaneciam em pontos estratégicos do circuito ciclístico a fim de transmitir informações de trânsito aos usuários do programa e aos moradores do entorno dos locais onde o evento é realizado.

Os almoxarifes ficavam responsáveis por transportar os materiais de recreação e do circuito do almoxarifado da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude para a praça Nossa Senhora de Salete. Por fim, os guardas de trânsito realizavam rondas em determinados períodos do dia durante a realização do evento.

#### 4.2.1.2. RECURSOS FÍSICOS

Para o desenvolvimento das atividades do circuito ciclístico eram fechadas três faixas de rolagem da Avenida Cândido de Abreu e outras vias menores da região. Esta estratégia foi adotada para proporcionar ao usuário, a prática de ciclismo em um ambiente seguro do trânsito de veículos automotores. O percurso do circuito ligava a

Praça Nossa Senhora de Salette à Feira de Artesanato do Largo da Ordem, e ainda as ciclovias da Região Norte da Cidade.

A praça Nossa Senhora de Salette era utilizada para a realização das atividades de recreação e lazer, além de eventos temáticos em parceria com organizações não-governamentais, instituições públicas e privadas.

#### 4.2.1.3. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros destinados ao programa provinham da Prefeitura de Curitiba, que eram alocados na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e distribuídos ao Departamento de Lazer. A Secretaria Municipal de Trânsito colaborava com o pagamento dos seus profissionais e gastos com os viaturas, carros e motocicletas de apoio. A Universidade Campos de Andrade auxiliava com o pagamento das horas de trabalho do coordenador e dos estagiários envolvidos no programa.

#### 4.2.2. ATIVIDADES

As atividades do Ciclolazer aconteciam aos domingos (09h00 – 16h00). Eram ofertadas atividades de ciclismo, por meio do circuito ciclístico e empréstimo de bicicletas. Na praça eram realizadas atividades recreativas com jogos de tabuleiro, cama elástica, tênis de mesa, boca do palhaço, minhocão, perna de pau, esqui de grama, mini futebol, basquete e voleibol, xadrez gigante e lego. Eram utilizados com menor frequência brinquedos infláveis, camarim de pintura, aulas de pintura em papel.

Eventualmente eram distribuídos no programa materiais sobre a importância da prática de atividade física e o Guia do Ciclista desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trânsito.

Eventos temáticos eram realizados em paralelo às atividades do programa, entre eles estão o Escola *Bike* Anjo, Aulas de patinação, Skate adaptado, Biblioteca solidária, Ciclolazer inclusivo e o Pedala Bicho.



### 4.2.3. PRODUTOS

No ano de 2015 foram realizados 39 eventos, e realizados 47.065 atendimentos. Em 2016 foram realizados 28 eventos e 47.498 atendimentos.

Após a revisão das mídias sociais oficiais ligadas ao Ciclolazer (*facebook* Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude e Ciclolazer) foram identificadas 7 matérias produzidas sobre as atividades do Ciclolazer, sendo quatro matérias publicadas em jornais online, duas em programas de televisão e um em blogs de cicloativistas. Os temas abordados nas matérias foram predominantemente relacionados às atividades de inclusão às pessoas com deficiência.

### 4.2.4. OBJETIVOS

#### 4.2.4.1. OBJETIVOS DO PROGRAMA

Os coordenadores e professores relataram como principais objetivos: 1. Converter vias públicas destinadas ao tráfego de veículos em espaços de lazer e recreação; 2. Utilizar espaços públicos da cidade para a promoção de atividade física, lazer e recreação; 3. Incentivar o uso da bicicleta no tempo de lazer dos curitibanos; 4. Promover o lazer em família por meio das atividades ofertadas pelo programa; 5. Incluir pessoas com deficiência nas atividades do programa; 6. Promover o respeito e bom convívio entre pedestres, ciclistas e motoristas.

#### 4.2.4.2. OBJETIVOS A CURTO PRAZO

A curto prazo, os coordenadores e professores do Ciclolazer esperavam que o programa fosse mantido. No entanto, destacaram que eram necessárias mudanças no formato do programa para melhor atender as demandas da comunidade. Pretendia-se continuar a oferecer o bom atendimento, e que por meio das atividades se pudesse promover bem-estar aos usuários. Os entrevistados desejavam que as atividades do programa fossem respeitadas pela população e principalmente pela classe política do município.

#### 4.2.4.3. OBJETIVOS A MÉDIO E LONGO PRAZO

A médio e longo prazo, os entrevistados esperavam a ampliação do circuito ciclístico. Por meio das atividades do programa, pretendia-se colaborar para a mudança dos hábitos com relação a prática do ciclismo, aumentando níveis de atividade física e assim reduzir agravos de saúde dos usuários do programa. Grande parte dos entrevistados relataram o interesse em promover o convívio familiar e sociabilização entre usuários durante e após as atividades do programa.

#### 4.2.5. FATORES INFLUENCIADORES

##### 4.2.5.1. BARREIRAS

Assim como no Pedala Curitiba, a variação climática foi relatada como principal barreira para a realização das atividades do programa, tendo em vista que provocava o cancelamento das atividades, e a falta de continuidade do programa diminuía a participação. Também, a redução dos recursos financeiros durante o período eleitoral dificultou a execução do programa, já que as atividades deveriam ser entregues mesmo com o recurso financeiro reduzido.

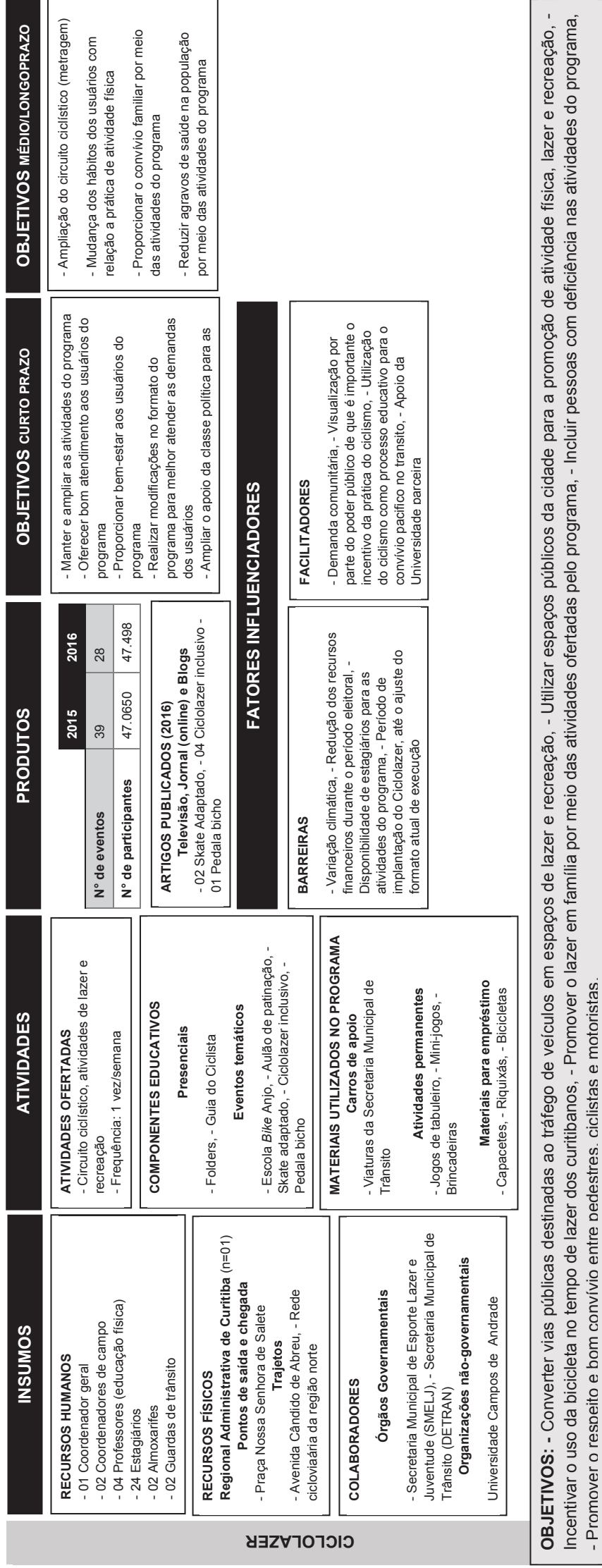
Os coordenadores relataram a dificuldade em se encontrar estagiários disponíveis para auxiliar nas atividades do programa, ressaltaram a sua importância para o bom funcionamento do programa e que seria inviável realizar o evento sem este auxílio.

No período da implantação do Ciclolazer até o ajuste do formato atual de execução do programa, foi difícil oferecer um serviço adequado à população, já que era realizado com pouco pessoal.

##### 4.2.5.2. FACILITADORES

Os fatores que facilitaram a manutenção do programa, segundo relatos, foram a visualização por parte do poder público de que é importante o incentivo da prática do ciclismo e a sua utilização como processo educativo para o convívio no trânsito, a demanda/boa aceitação da comunidade e principalmente ao apoio do patrocinador que permite a participação dos estagiários nas atividades do programa.

**FIGURA 6. MODELO LÓGICO DAS ATIVIDADES DO CICLOLAZER DESENVOLVIDO POR MEIO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFISSIONAIS (ANTIGOS E ATUAIS) ENVOLVIDOS NO PROGRAMA. CURITIBA-PR, 2017.**



FONTE: A autora (2017).

### 4.3. AVALIAÇÃO DA VALIDADE EXTERNA DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE (RE-AIM)

#### 4.3.1. ALCANCE (*REACH*)

A dimensão Alcance (*Reach*) diz respeito ao número absoluto, a proporção e a representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa comparada àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013). Neste estudo para a análise da dimensão de alcance, os entrevistados foram questionados sobre as características da população-alvo do programa, critérios de inclusão para participação nas atividades, taxa de participação e representatividade, conforme detalha a FIGURA 7 e que serão descritos no texto a seguir.

No caso do Pedala Curitiba, identificou-se que a população-alvo compreendia os moradores dos locais onde o programa era desenvolvido de ambos os sexos, e que para participar do programa era necessário possuir no mínimo 15 anos, que estivessem dispostos a participar e com condicionamento físico mínimo para tal atividade, ficava restrita a participação daqueles que não possuíam bicicleta ou os equipamentos de segurança necessários para a atividade. Já no Ciclolazer a população-alvo abrange todos os curitibanos e não existem critérios exclusão para a participação no programa.

Os organizadores dos programas utilizavam-se das redes sociais, site da Prefeitura de Curitiba, colocação de cartazes nos comércios da região, e-mail de convite aos usuários, e convite aos alunos dos Núcleos de Esporte e Lazer das Regionais onde as atividades do programa eram desenvolvidas. No entanto, todos os entrevistados relataram que o a maior divulgação do programa se dá pelo “boca-a-boca”, que é o convite por parte dos usuários as seus familiares e amigos. Ainda destacaram a importância da exposição dos programas em si, que quando vem sendo realizado nas vias das Regionais, em espaços públicos como praças e acabam atraindo a atenção das pessoas que não estão envolvidas nas atividades e procuram informações a respeito.

No Pedala Curitiba o registro de frequência das atividades acontecia por meio da contagem dos participantes que estavam presentes no evento (atendimentos por evento), enquanto que no Ciclolazer, as contagens eram realizadas por período

(atendimentos por hora). Ambos controles limitam a fidedignidade dos dados, visto que um mesmo usuário poderia ser contabilizado por diversas vezes no mês/ano (Pedala Curitiba) ou dia (Ciclolazer).

Os dados de participação nos programas Pedala Curitiba e Ciclolazer foram obtidos por meio de relatórios cedidos pelos coordenadores de campo e pela consulta a Relatórios de Gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba do ano 2015 (última versão disponível na plataforma) (PMC, 2015). Verificou-se que nos anos de 2015 e 2016 o Pedala Curitiba realizou 18.136 atendimentos, enquanto que no mesmo período o Ciclolazer promoveu 112.699 atendimentos.

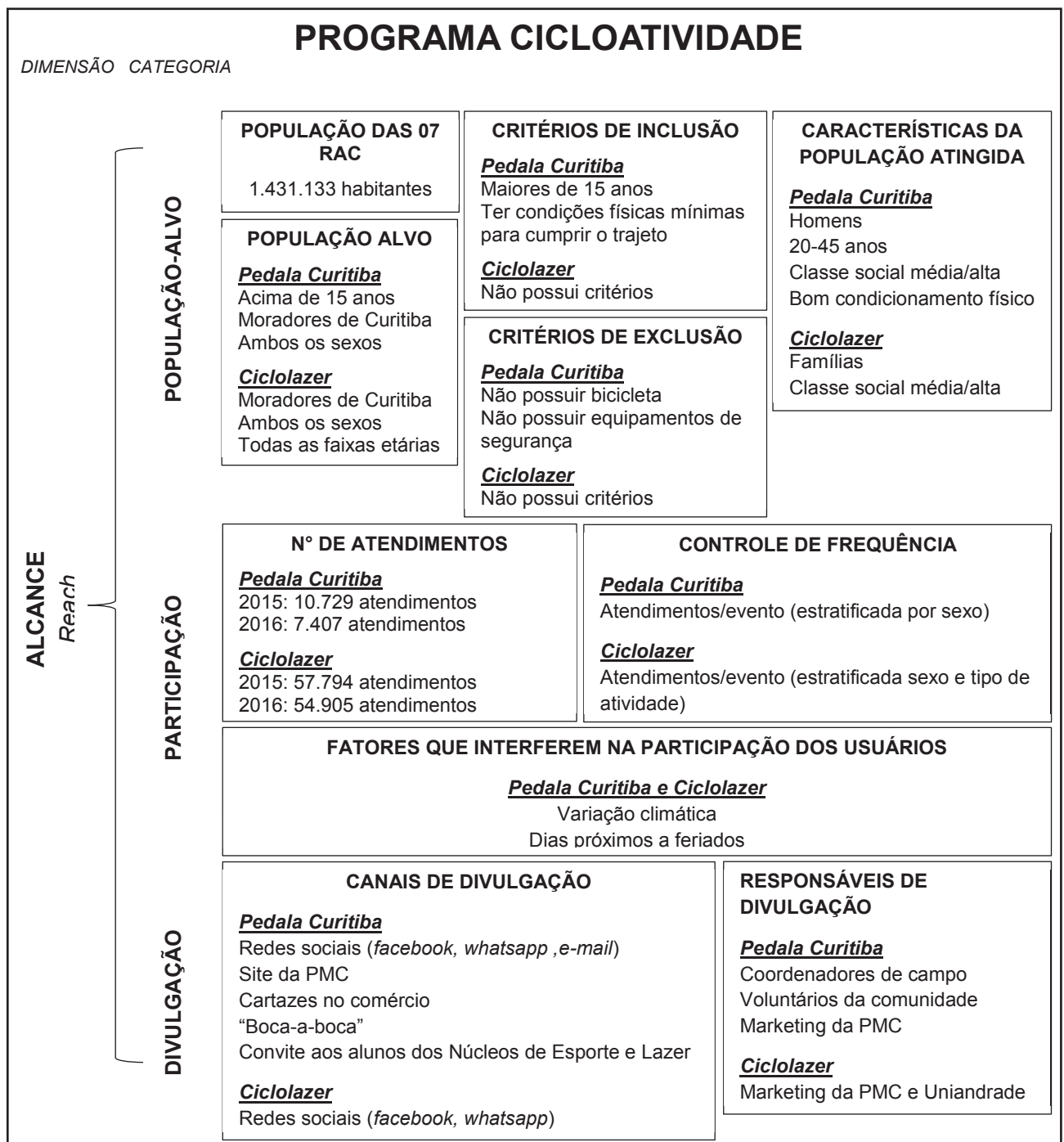
Para o adequado cálculo do alcance de programas, é necessário que se estabeleça alguns indicadores, entre eles, a população alvo estimada, número estimado de pessoas expostas ao recrutamento, número real de pessoas que respondem ao recrutamento, número real de pessoas que são elegíveis e número real de pessoas que participam do programa.

Os dados levantados neste estudo são fruto do relato dos profissionais que entregam o programa a comunidade e são escassos os relatórios oficiais sobre os mesmos, o que limita a validação destas informações. Além disso, não foram identificados controles com o número de participantes do programa, já este é feito por meio de contagem por atendimentos (uma mesma pessoa pode ter sido atendida inúmeras vezes no período) impedindo assim de se ter um indicador com número real de pessoas que participam das atividades.

Do mesmo modo, não foram encontrados controles das ações de divulgação do programa, nem estimativas de indivíduos que poderiam ter sido expostos ou atingidos pelas mesmas. Ainda, no caso do Pedala Curitiba, que possui como critérios de inclusão a posse de bicicleta, seria necessário identificar qual a parcela da população de Curitiba que possui este bem. Verificou-se apenas um estudo que investigou a posse de bicicleta em Curitiba (KIENTEKA, 2012), no entanto, este estudo não possui amostra representativa, fator que limita sua extrapolação e inferência para a população curitibana.

Portanto, ao apresentar o cálculo do alcance do programa sem estes indicadores medidos da maneira adequada, poderíamos estar cometendo um erro, sub ou superestimando o alcance das atividades na população. Estes pontos serão abordados de uma forma mais profunda na discussão do estudo.

**FIGURA 7. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE ALCANCE. CURITIBA-PR, 2017.**



FONTE: A autora (2017).

#### 4.3.2. ADOÇÃO (ADOPTION)

A adoção (*Adoption*) é calculada através do número absoluto, a proporção e a representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013). Para a análise da dimensão de adoção, os entrevistados foram questionados sobre as organizações e agentes de intervenção que estavam envolvidos no desenvolvimento das atividades do programa no período da pesquisa conforme o especificado na FIGURA 8.

A cidade de Curitiba é dividida em 10 Regionais Administrativas que abrangem 75 bairros. É papel da Regional Administrativa realizar ações destinadas à operacionalização, integração e controle das atividades descentralizadas nos bairros. No Caso do Programa Cicloatividade, 7 das 10 Regionais desenvolviam as atividades do Pedala Curitiba (Bairro Novo, Boa Vista, Cajuru, Cidade Industrial de Curitiba, Fazendinha/Portão, Matriz e Santa Felicidade). Anteriormente, as 3 Regionais (Boqueirão, Pinheirinho e Tatuquara), ofertavam estas atividades, porém devido à falta de estrutura física e de pessoal para a realização dos trabalhos e pela dificuldade em relação ao controle dos usuários, foi necessário interromper este atendimento. Ambas as Regionais apresentam interesse em retornar a desenvolver as atividades do programa.

Neste caso, a taxa de adoção do Pedala Curitiba por parte da iniciativa pública parece ser alta, visto que 70% das Regionais Administrativas de Curitiba desenvolvem o trabalho e que as principais Secretarias da administração que envolvem segurança e trânsito estão envolvidas no desenvolvimento das atividades.

Por meio dos relatos, verificou-se também, que a partir das atividades, surgiram grupos de ciclismo que atualmente são de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades em três das 7 Regionais que oferecem o programa (Bairro Novo, Cajuru e Santa Felicidade). Segundo os relatos, estes grupos se oferecem como voluntários nas atividades, organizam grupos de divulgação e atividades extraprograma, demonstrando uma boa adoção por parte da comunidade.

Quanto a iniciativa privada, apenas uma empresa aparece como colaboradora do Programa Pedala Curitiba. Tendo em vista o grande número de comércios relacionados à itens de ciclomobilidade na Cidade (venda de bicicletas, itens de



segurança, peças, conserto de bicicletas), a adoção do programa por parte de empresas privadas se apresenta baixa e poderia ser melhor explorada.

**FIGURA 8.** DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE ADOÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.



Fonte: A autora (2017).

No Ciclolazer, apenas a Regional Matriz disponibilizava atividades. Tendo em vista a grande estrutura que é necessária para a realização do programa, os coordenadores e professores relatam que só seria possível ampliá-lo, caso existisse uma parceria do setor privado, que investisse fortemente nestas atividades.

O Ciclolazer era patrocinado pela Universidade Campos de Andrade (Uniandrade), que recebia em troca a oportunidade de divulgar a sua marca, seus cursos e colocar seus acadêmicos a disposição da comunidade. Segundo relatos, este apoio era vital à manutenção das atividades do programa. Neste caso o programa apresenta baixa adoção, visto que apenas uma Regional oferece as atividades, apenas uma Secretaria da administração e uma única empresa privada estavam



envolvidas. Segundo os próprios entrevistados, isto pode ser possivelmente explicado pelo fato de que o Ciclolazer é um programa com maiores custos de implementação e a grande quantidade de materiais e recursos humanos necessários para o desenvolvimento do programa.

#### 4.3.3. IMPLEMENTAÇÃO (*IMPLEMENTATION*)

A dimensão de Implementação (*Implementation*) aborda diferentes níveis. O primeiro organizacional, que se refere à fidelidade dos agentes de intervenção aos vários elementos de um protocolo de intervenção, isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção. O segundo nível refere-se à medida que os participantes utilizam as estratégias da intervenção (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013).

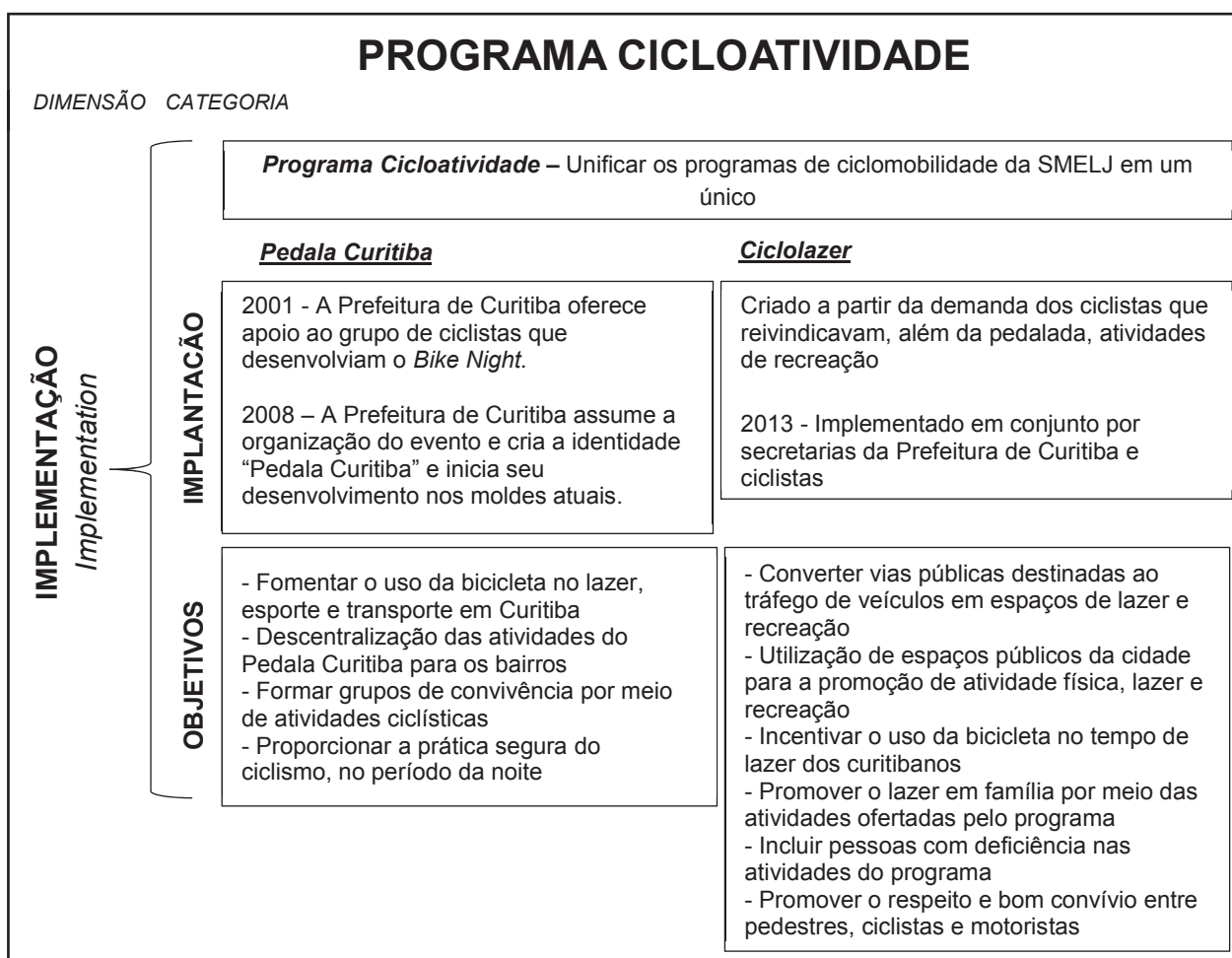
Neste estudo, a dimensão de implementação foi avaliada com questões relacionadas as características e mecanismos das intervenções, agentes de entrega (profissionais), adaptações ao longo do tempo, barreiras e facilitadores para o desenvolvimento das atividades, conforme o apresentado nas FIGURA 9, 10 e 11.

Os curitibanos possuem grande parcela de contribuição para a implantação do Programa Cicloatividade. O Pedala Curitiba foi uma iniciativa da comunidade cicloativista, anteriormente denominada como “*Bike Night*”, em que ciclistas realizavam passeios ciclísticos noturnos pela cidade sem qualquer apoio do setor público. O “*Bike Night*” foi descoberto em 2001 por professores da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e Juventude de Curitiba (SMELJ) que demonstraram interesse aos organizadores do evento em apoiar de alguma maneira estas atividades, já que o movimento cicloativista vinha ganhando espaço nas discussões políticas da cidade. Em 2008, o programa passa a ser totalmente planejado e executado pela SMELJ, e a sua identidade é alterada para “Pedala Curitiba”, neste novo formato, o programa passa a ser desenvolvido juntamente com a Secretaria Municipal de Trânsito e Guarda Municipal (no caso das Regionais). Em 2013, as atividades do Pedala Curitiba foram descentralizadas, devido à grande procura das atividades por parte dos moradores dos bairros mais distantes do centro da cidade. A partir deste momento, programa passa a ser realizado nas 10 Regionais Administrativas da cidade, no entanto atualmente o programa é desenvolvido em 7 Regionais, entre elas

a do Bairro Novo, Boavista, Cajuru, Cidade Industrial de Curitiba, Portão, Matriz, Santa Felicidade.

No Pedala Curitiba, Ruas da Cidadania das Regionais, parques, praças e estabelecimentos comerciais da região são utilizados pontos de saída e chegada do pelotão. Os trajetos são realizados nas vias públicas das Regionais, passando geralmente por pontos turísticos e equipamentos públicos.

**FIGURA 9.** DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.



FONTE: A autora (2017).

Assim como o Pedala Curitiba, o Ciclolazer partiu da demanda apresentada pela comunidade cicloativista. O formato anterior era realizado na ciclofaixa implementada no Centro da cidade, próximo ao Terminal de Ônibus Guadalupe. No antigo formato era possível realizar somente pedalada no local. Por interesse e reivindicação comunitária, e em concordância com as Secretarias de Esporte Lazer e Juventude e a Secretaria de Trânsito o programa foi transferido para a Praça Nossa Senhora de

Salete, disponibilizando além do ciclismo, as atividades de lazer e recreação aos curitibanos.

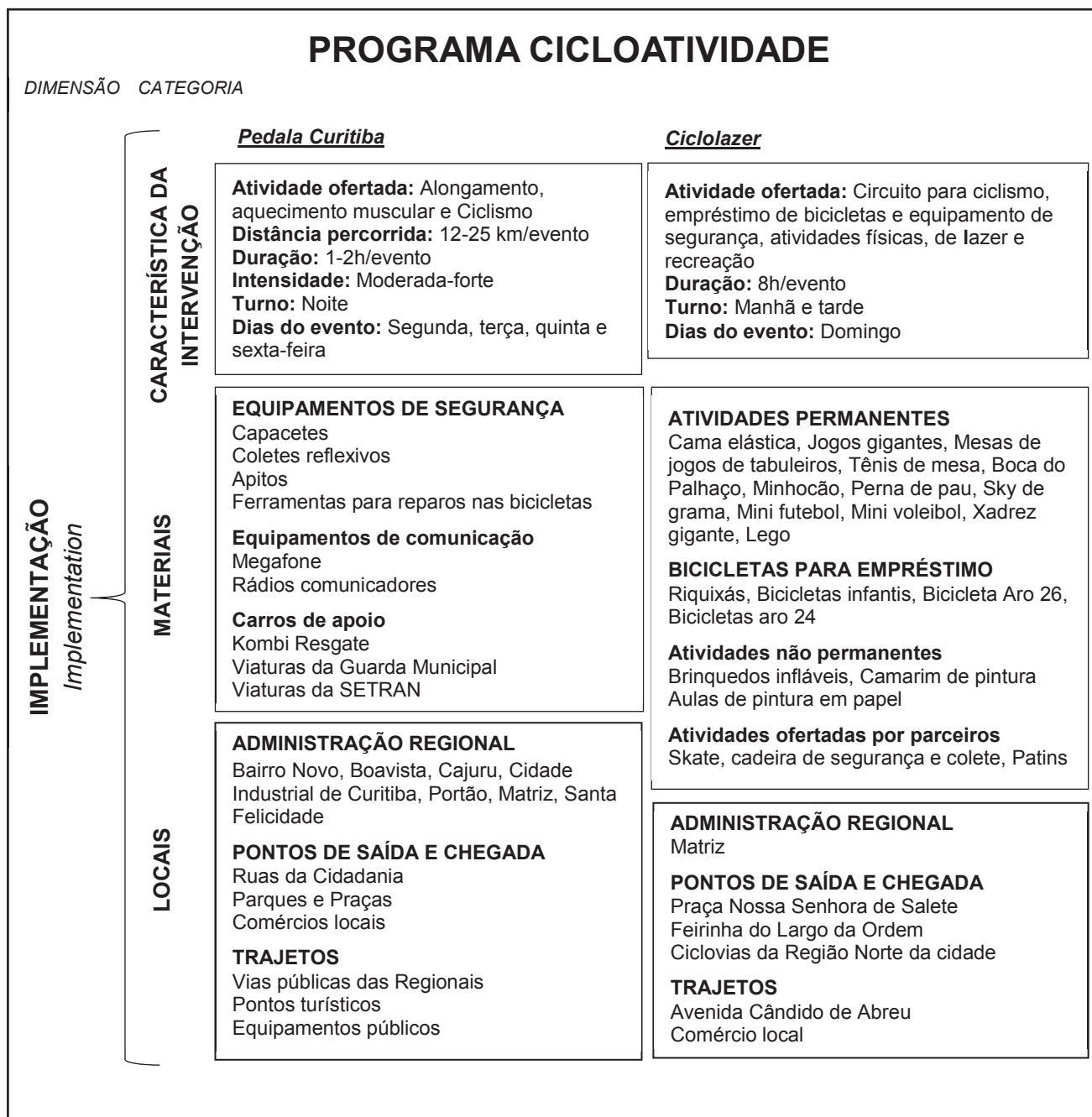
Englobando todas as atividades de ciclomobilidade promovidos pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, o Programa Cicloatividade tem como principal objetivo fomentar o uso da bicicleta como atividade física, lazer, esporte e transporte, estimulando assim o bom convívio de pedestres, ciclistas e motoristas no trânsito. Este programa é fruto da atenção especial dada a estratégias com o objetivo de melhorar a mobilidade urbana, proposta pela antiga Gestão Municipal de Curitiba (2012-2016).

Segundo os relatos, a principal atividade ofertada pelo Pedala Curitiba era a prática do ciclismo voltada ao esporte, no período da noite. Estas atividades aconteciam semanalmente, variando o dia da semana de acordo com as Regionais onde a atividade era desenvolvida (segunda, terça, quinta e sexta-feira). O evento durava até duas horas e eram percorridos de 15 a 25 quilômetros neste espaço de tempo. O evento era acompanhado por viaturas da Guarda Municipal e carro de apoio ofertado pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, proporcionando a prática do ciclismo de maneira segura. Ainda, o programa contava com o auxílio de 3 professores, entre eles o coordenador de campo, que ditavam o ritmo, faziam a contenção lateral e fechamento do pelotão. Além disso, era realizado o empréstimo de equipamentos de segurança aos usuários.

O Ciclolazer oferecia prática de atividades físicas, através do empréstimo de bicicletas e pelo circuito ciclístico montado para integrar a Praça Nossa Senhora de Salete até a Feira de Artesanato do Largo da Ordem. Na Praça Nossa Senhora de Salete eram ofertadas atividades de lazer e recreação, por meio de jogos gigante, esportes reduzidos, camas elásticas, perna de pau, oficina de pintura, jogos de montar. Eventualmente eram instalados na praça brinquedos infláveis e materiais de camarim de pintura de rosto.

Eram ofertadas pelos parceiros atividades como, aula de skate, patinação e ciclismo. É importante ressaltar as ações destinadas à inclusão de pessoas com deficiência no programa. Entre estas ações estão o *skate adaptado*, *hand bikes*, e o evento Ciclolazer Inclusivo.

FIGURA 10. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.



FONTE: A autora (2017).

Ao todo eram 29 profissionais de educação física atuando no Programa Cicloatividade (Pedala Curitiba n=22; Ciclolazer n=7), todos concursados na Prefeitura de Curitiba. Destes, 17 professores possuem especialização em áreas afins da educação física e dois possuem mestrado em Educação física. Segundo o relato do coordenador geral do programa, para a seleção dos professores do programa é

levado em consideração o gosto que este apresenta pela prática do ciclismo e a disponibilidade para atuar no período da noite no caso do Pedala Curitiba e aos finais de semana no caso do Ciclolazer.

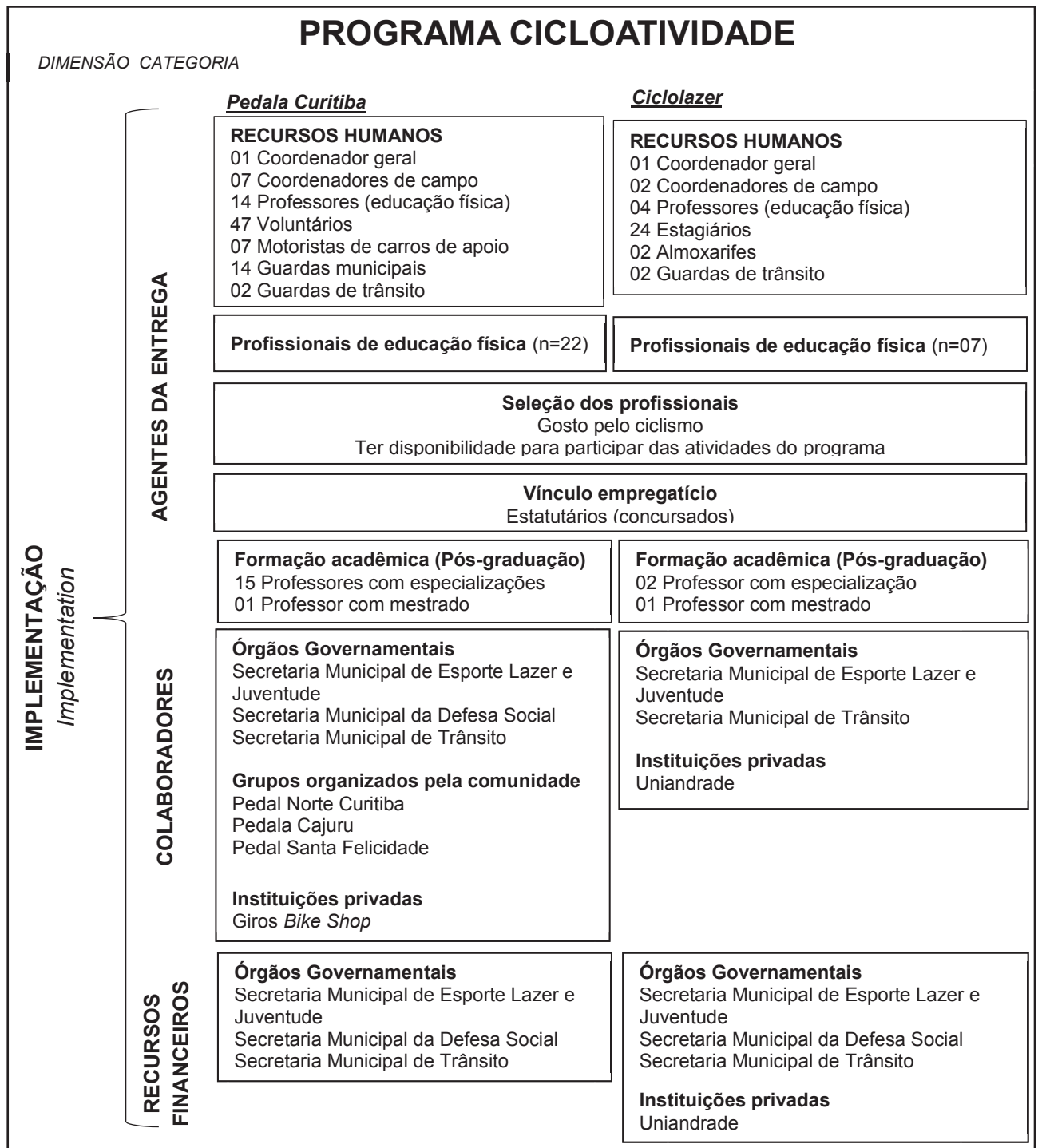
Os principais colaboradores do Programa Cicloatividade eram a Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, Secretaria Municipal da Defesa Social por meio da Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Trânsito. Nas atividades do Pedala Curitiba, grupos de pedalada formados por membros da comunidade, auxiliam no desenvolvimento do programa. Segundo os relatos de coordenadores, estas pessoas prestam apoio vital ao desenvolvimento do evento, já que os envolvidos têm maior experiência em eventos ciclísticos e melhor conhecimento em como se portar na via durante estes eventos. Eram parceiros o Pedal Norte Curitiba, Pedala Cajuru, Pedal Santa Felicidade, Giros *Bike Shop* (centro comercial). O principal parceiro do Ciclolazer é a Universidade Campos de Andrade, que dá suporte financeiro e cede estagiários ao programa.

Os recursos financeiros utilizados para o desenvolvimento das atividades do Pedala Curitiba eram cedidos pela Prefeitura de Curitiba, alocados nas Secretarias Municipal de Esporte e Lazer (Departamento de Lazer), que era responsável pela maior parte dos gastos do programa, e pelas Secretaria Municipal de Trânsito e Secretaria Municipal de Defesa Social que contribuíam com o pagamento de seus funcionários.

Os recursos financeiros utilizados para o desenvolvimento das atividades do Ciclolazer eram cedidos pela Prefeitura de Curitiba, alocados na Secretarias Municipal de Esporte e Lazer (Departamento de Lazer), e pela Uniandrade que efetuava o pagamento dos estagiários envolvidos no programa.

Os entrevistados não souberam quantificar os gastos do programa. Após a revisão de Relatório de Gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba 2015 e do Portal da Transparência, não foram localizados relatórios com os gastos do Programa Cicloatividade (PMC, 2015; 2017).

**FIGURA 11. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.**



FONTE: A autora (2017).

#### 4.3.4. MANUTENÇÃO (*MAINTENANCE*)

A nível organizacional, a manutenção (*Maintenance*) se refere à medida que um programa ou política torna-se institucionalizado ou parte das práticas de rotina e políticas organizacionais. A nível individual a manutenção tem sido definida como os efeitos benéficos em longo prazo (seis ou mais meses após o término da intervenção) (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013).

Para a avaliação da dimensão de manutenção foram utilizadas questões relacionadas a aceitabilidade do programa, efeitos a longo prazo e a institucionalização das ações, conforme o apresentado na FIGURA 12 e 13. Tendo em vista as peculiaridades de cada programa, os resultados serão apresentados de maneira independente.

##### 4.3.4.1. MANUTENÇÃO-PEDALA CURITIBA

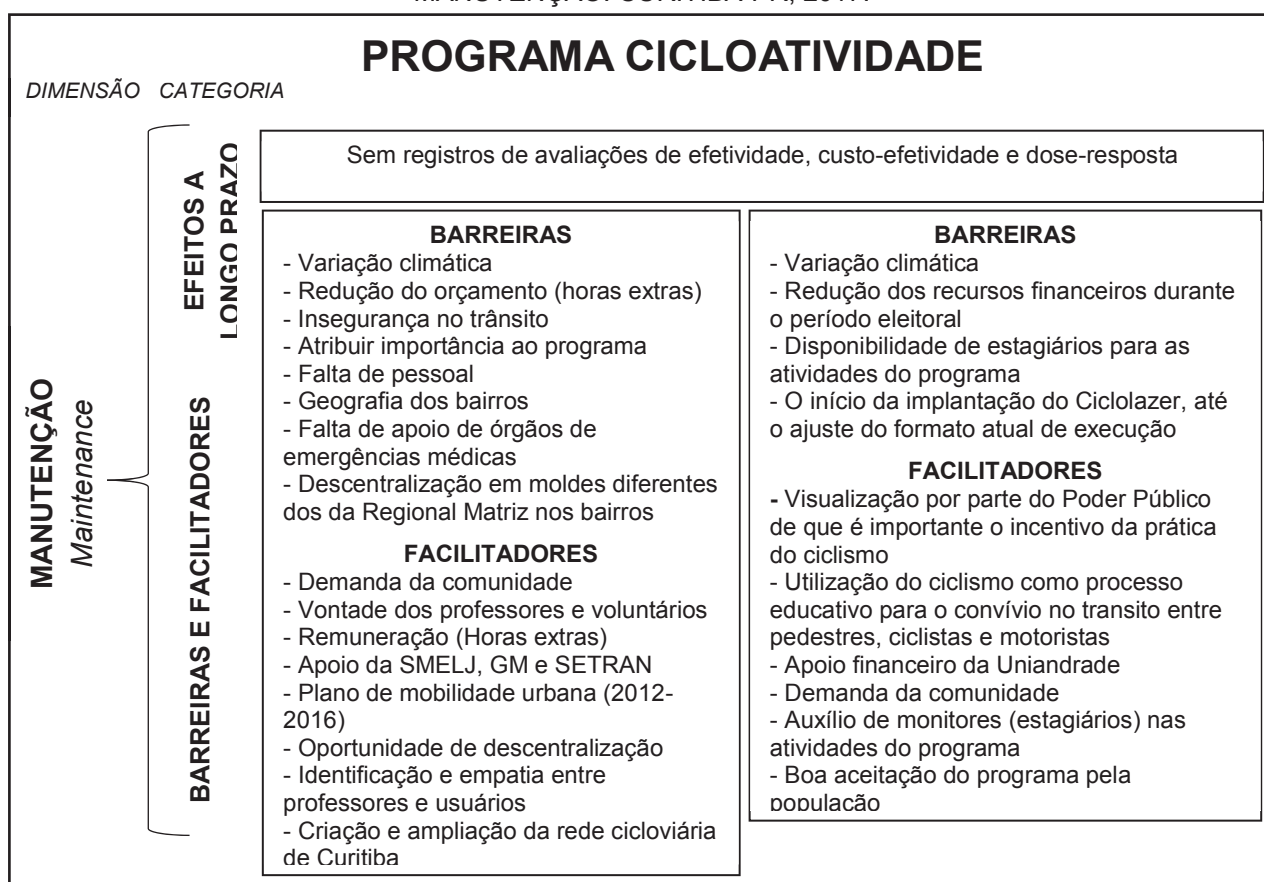
O Pedala Curitiba foi descentralizado para 10 Regionais Administrativas de Curitiba. Destas, 7 permanecem realizando as atividades do programa. Não foram identificados registros de avaliações de efetividade, custo-efetividade e dose-resposta. No entanto todos os coordenadores e professores envolvidos no programa relatam perceber melhoras no condicionamento físico, qualidade de vida, saúde física e psicológica e bem-estar dos usuários.

Segundo os relatos dos entrevistados que atuam no Pedala Curitiba, a principal barreira para o desenvolvimento das atividades do programa era a variação climática que impede a continuidade do evento, tendo em vista que quando havia chovendo ou garoa no dia ou horas antes, o evento era cancelado por motivos de segurança. A segunda barreira mais relatada foi o corte do pagamento de horas extras aos professores e no lugar foi inserido o pagamento por banco de horas (folga durante a semana). Diversos relatos apontam que alguns professores pediram desligamento do programa devido a este fato, contribuindo para a falta de pessoa. A insegurança no trânsito apareceu como uma das principais barreiras enfrentadas no desenvolvimento do programa, os relatos apontam que principalmente a falta de compreensão por parte dos motoristas acabava colocando em risco a integridade física dos usuários. Ainda foram apontadas como barreiras a falta de apoio de órgãos de emergências médicas durante a realização do evento, a geografia dos bairros que



apresentam ruas íngremes, esburacadas e sem pavimentação e a dificuldade que a comunidade e a classe política têm em atribuir importância ao programa. Por fim, a descentralização do programa para os bairros em moldes diferentes dos da Regional Matriz foi considerada como barreira devido ao fato de não se ter o apoio de carros madrinha da Secretaria Municipal de Trânsito.

**FIGURA 12.** DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE MANUTENÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.



FONTE: A autora (2017).

O principal facilitador para o desenvolvimento das atividades do Pedala Curitiba relatado pelos coordenadores e professores foi a demanda da comunidade, segundo eles o programa está enraizado no dia-a-dia dos usuários, seria muito difícil deixar de ofertar o programa a comunidade e também pela a vontade dos professores em continuar a realizar o programa mesmo com dificuldades. O apoio das Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, Secretaria Municipal de Trânsito e da Guarda Municipal são citadas como fatores vitais a manutenção do programa. Na antiga Gestão da Prefeitura de Curitiba (2012-2016) foi proposto um plano de mobilidade



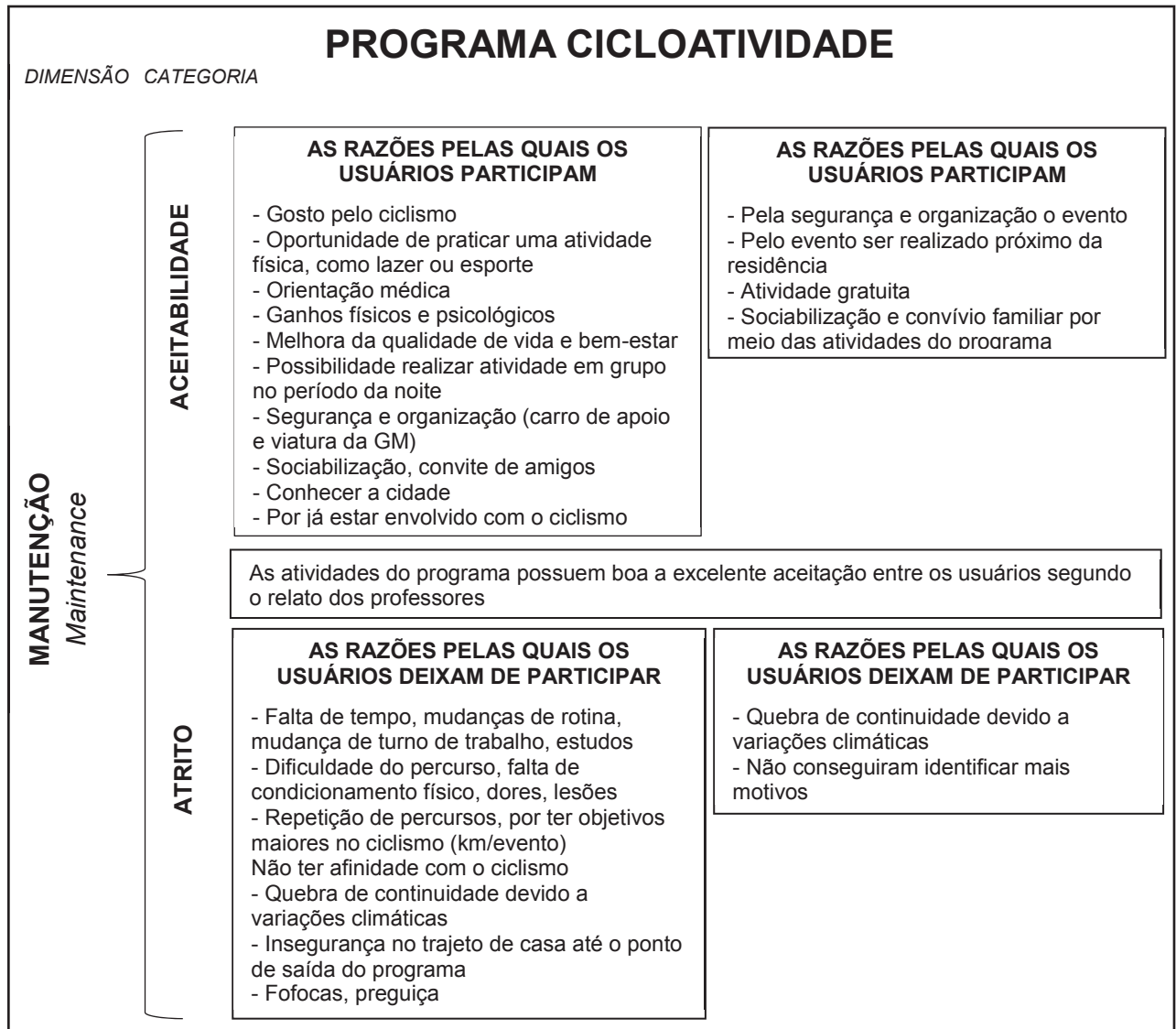
urbana para o município, este plano proporcionou a oportunidade de descentralização do programa, a criação e ampliação da rede cicloviária de Curitiba, fatos estes que fizeram com que o programa tivesse maior procura por parte da população. Os professores relatam que a identificação e empatia com os usuários do programa também contribuíram fortemente para a manutenção das atividades.

Não é realizado um controle sobre os motivos pelos quais os usuários participam do programa, no entanto de acordo com a visão dos professores estes motivos são o gosto pelo ciclismo, já que muitos estão envolvidos em atividades ciclísticas, a oportunidade de praticar uma atividade física, como lazer ou esporte, por orientação médica, pelos ganhos físicos e psicológicos, pela possibilidade de realizar atividade em grupo no período da noite, pela segurança e organização, pela sociabilização, convite de amigos, conhecer a cidade e por já estar envolvidas com o ciclismo.

Quando interrogados sobre os principais motivos para os usuários deixarem de participar das atividades do programa, os entrevistados relataram ser a falta de tempo, mudanças de rotina e de turno de trabalho ou estudos, dificuldade do percurso, visto que muitos já estão envolvidos com ciclismo e falta de condicionamento físico, dores, lesões, repetição de percursos, por ter objetivos maiores no ciclismo (km/evento), não ter afinidade com o ciclismo, quebra de continuidade devido a variações climáticas, insegurança no trajeto de casa até o ponto de saída do programa.

Todos os professores e coordenadores relataram a boa aceitação das atividades do programa por parte dos usuários.

**FIGURA 13.** DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DE MANUTENÇÃO. CURITIBA-PR, 2017.



FONTE: A autora (2017).

#### 4.3.4.2. MANUTENÇÃO - CICLOLAZER

Não foram identificados registros de avaliações de efetividade, custo-efetividade e dose-resposta. No entanto todos os coordenadores e professores envolvidos no programa relatam perceber melhoras no condicionamento físico, qualidade de vida, saúde física e psicológica e bem-estar dos usuários.

Foram apontadas como principais barreiras para o desenvolvimento do programa a variação climática, visto que em dias de chuva o evento é cancelado e em

dias de frio a participação dos usuários diminuem consideravelmente. Ainda, foi apontada como uma barreira a redução dos recursos financeiros destinado ao programa devido ao período eleitoral, segundo relatos os recursos financeiros foram reduzidos dificultando a manutenção da qualidade de atendimento da população. Os coordenadores relatam que havia dificuldade de se encontrar estagiários comprometidos e dispostos a trabalhar no programa, visto que as atividades do programa ocorrem aos domingos pela manhã. Por fim, os entrevistados destacaram que desde a implantação até se chegar ao formato atual do programa, foram enfrentados diversos contratemplos, no entanto estas dificuldades foram importantes para refinar e atingir os objetivos esperados na concepção do programa.

Os professores e coordenadores indicaram como facilitadores a conscientização por parte do poder público a importância do incentivo da prática do ciclismo e do seu potencial de contribuição no processo educativo de convívio no trânsito (pedestres *versus* ciclistas *versus* motoristas), a demanda e boa aceitação das atividades do programa pela comunidade, o apoio financeiro da Universidade Campos de Andrade e o auxílio de monitores (estagiários) nas atividades do programa.

Apesar de não se ter um levantamento oficial, os entrevistados contaram que os usuários participavam do programa devido a segurança e organização o evento, pela proximidade da residência, por ser uma atividade gratuita e pela oportunidade de sociabilização e convívio familiar por meio das atividades do programa. Apenas um entrevistado relatou que os usuários deixam de participar do programa devido à quebra de continuidade do programa devido as variações climáticas, os demais não conseguiram identificar os possíveis motivos para o abandono das atividades do Ciclolazer.

## 5. DISCUSSÃO

Este é um dos poucos estudos realizados no Brasil, e o primeiro realizado no estado do Paraná com o objetivo de avaliar a validade interna de um programa de promoção da atividade física desenvolvido em espaços públicos por meio das dimensões do quadro conceitual RE-AIM.

É importante se conhecer as características de validade externa dos programas de promoção de atividade física auxiliar o planejamento de programas similares e ainda na avaliação de intervenções em saúde pública. O relato destes elementos é essencial para prática em saúde pública, contribuindo assim, para a diminuição da lacuna entre a investigação e prática (STECKLER; MCLEROY, 2008; KING *et al.*, 2010; PAES *et al.*, 2011; BENEDETTI *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2016)

Em breve revisão realizada na literatura, identificou-se apenas 6 estudos realizados no Brasil que utilizaram RE-AIM, entre eles estão estudos conceituais, originais e de revisão de literatura, bem como sua aplicação em enfermagem e promoção de atividades físicas para idosos (ALMEIDA *et al.*, 2013; ALMEIDA; BRITO, 2014; BENEDETTI *et al.*, 2014; BINOTTO *et al.*, 2015; SANDRESCHI *et al.*, 2015; SQUARCINI, C. F. R. *et al.*, 2015).

O quadro conceitual o RE-AIM apresenta-se como uma ferramenta interessante para uma visão panorâmica de aspectos relevantes e vitais para o desenvolvimento, implementação e avaliação de programas e políticas de saúde. O RE-AIM possibilita aos gestores dos programas uma ferramenta de guia para o planejamento, orientação e construção de novas propostas de intervenções, e ainda, permite a transcrição da prática em teoria, possibilitando a implementação de novos programas, ou programas similares baseados em evidências (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA; BRITO, 2014; BENEDETTI *et al.*, 2014; BINOTTO *et al.*, 2015).

No presente estudo, não foi possível inferir a taxa de Alcance (*reach*) do Programa Cicloatividade devido às deficiências no controle de participação e de divulgação de suas ações. Verificou-se que, a participação no programa é controlada por meio de contagem de atendimentos, este dado apesar de importante para a gestão do programa, é pouco refinado para o tipo de cálculo que há interesse em se realizar. Uma possível solução para estes problemas seria a realização de cadastros para a participação nos eventos ou ações do programa, que inicialmente causariam estranheza por parte dos participantes e demandariam tempo e mão de obra por parte

da organização, mas que a longo prazo possibilitaria maior organização e o conhecimento real de quantas pessoas participam ou são atingidas pelo do programa.

Apesar de haver relato de ações de *marketing* e de que são constantes constantemente as atualizações nas redes sociais e no site da prefeitura, na opinião dos entrevistados, o “boca-a-boca” realizado pelos usuários e a exposição das atividades do programa que são realizadas em espaços públicos, contribuem mais efetivamente para a divulgação do programa:

“O professor lançou uma campanha que deu muito certo, que “é o eu mais um”, cada um ficava com aquela coisa assim de instigar, pra trazer um, então ficou bem legal e a divulgação está sendo baseada nisso ai WhatsApp, boca-a-boca e pelo trajeto”. (PCCC3, grifo nosso).

Apesar de a taxa de alcance do programa ser baixa, em algumas Regionais, evita-se a divulgação do programa devido a sua capacidade de atendimento em relação a segurança do programa:

“Veja, tentar atrair novos participante, se eu dissesse que não, eu não estaria sendo, falando a verdade. Nós evitamos e o que nós não temos é uma divulgação assim, fora dos tramites da prefeitura né, então não existe, no programa não existe um patrocinador, o patrocinador do programa é a prefeitura, o departamento de lazer, é... a divulgação é feita pelo departamento de lazer, pela secretaria de esporte, lazer e juventude. Então, claro, é um programa que está aberto a comunidade, todas as pessoas que vem podem participar, mas a divulgação realmente ela não é... Algumas vezes, alguns meios de comunicação participam, entrevistam, nós mesmo já participamos de alguns programas ao vivo, mas assim uma divulgação de massa, uma divulgação bem mais forte, essa não acontece”. (PCPA8, grifo nosso).

Para aumentar a taxa de alcance, é necessário que se entenda quais são as reais necessidades e desejos da população-alvo do programa. Além disso, é preciso entender o motivo pelos quais não há um maior envolvimento e participação da população nas atividades do programa. A partir destas informações pode-se repensar e propor novas estratégias de divulgação e recrutamento mais eficientes do que as atuais (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA; BRITO, 2014; BENEDETTI *et al.*, 2014).

No caso do programa Cicloatividade, as atividades possuem diferentes taxas de Adoção (*adoption*), por exemplo, o Pedala Curitiba parece ter uma boa adoção por parte da iniciativa pública e comunitária, no entanto parece baixa quando levamos em consideração a iniciativa privada.

“É... hoje a gente atende 7. Tem alguns problemas, digamos com essas implantações... é... assim um exemplo é como eu te disse a cada regional tem uma demanda então a gente depende muito do efetivo da guarda municipal da regional “x”. Então as vezes isso é um problema, que a gente não consegue, a gente não... a ideia não é fazer por fazer, sabe... “ah vamos fazer as 10 regionais”, tem que ter... tem que ter é arriscado. A gente só faz as coisas com segurança, então a demanda de... você atingir será que naquele local... porque não adianta a gente fazer... você implantar uma pedalada lá que não tenha as pessoas suficientes”. (PCCA, grifo nosso).

No caso do Ciclolazer, a adoção parece ser baixa, este fato poderia ser explicado pela grande demanda de estrutura e recursos físicos para a sua execução. Ainda, o fato de o programa ser concentrado na região Central da cidade parece dificultar a exposição do programa tanto para possíveis parceiros, quanto para a participação da comunidade.

“O Ciclolazer assim é... ele se a gente, a gente sempre teve um sonho grande de deixar ele gigante, mas é complicado assim, a gente não tem um apoio que nem de SP que é o Bradesco sabe? Eles têm uma estrutura enorme, são caminhões que transportam o material e aqui não... infelizmente assim a gente... sabe... não teve ainda o apoio de alguma grande empresa, enfim... a gente não tem perna para segurar sozinho o rojão, sabe?”. (PCCA, grifo nosso)

A dificuldade em se descentralizar as atividades do Ciclolazer é financeira. Um programa com a estrutura oferecida pelo Ciclolazer demanda a compra de inúmeros materiais de recreação, lazer, além de bicicletas e materiais adaptados para a inclusão de pessoas com deficiência. Ainda, é necessário um grande número de profissionais envolvidos, gerando assim altos custos aos cofres públicos, seria necessária uma grande parceria com a iniciativa privada.

Diante deste cenário, o Programa Cicloatividade possui baixos Alcance e Adoção, limitando na sua capacidade de atender a todos aqueles que poderiam ser

beneficiados por suas ações (ALMEIDA *et al.*, 2013). Estes dados demonstram que o programa está atingindo a população alvo, porém, é uma minoria que participa do programa. A necessidade de ampliar a divulgação e de atendimento é essencial para a massificação do programa.

No caso das atividades do Pedala Curitiba, é interessante conhecer as semelhanças e diferenças entre os locais que se mantém desenvolvendo o programa, e os que tiveram a atividade suspensa. Sobre o Ciclolazer, que depende de patrocinadores para a sua ampliação, é importante que se procure instituições que possuam alinhamento de interesses com a missão do programa, para que a proposta de parceria seja melhor analisada pela instituição-alvo. Também é interessante que se avalie a eficácia e efetividade do programa, para que se possa dar um retorno aos parceiros sobre o funcionamento e benefícios proporcionados por meio do programa (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA; BRITO, 2014; BENEDETTI *et al.*, 2014)

Sobre a Implementação (*implementation*), estudo verificou que o programa foi criado a fim de englobar todas as atividades de ciclomobilidade promovidas pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, o Programa Cicloatividade tem como principal objetivo fomentar o uso da bicicleta como atividade física, lazer, esporte e transporte, estimulando assim o bom convívio de pedestres, ciclistas e motoristas no trânsito. Este programa é fruto da preocupação de se investir em estratégias para melhorar a mobilidade urbana proposta pela antiga Gestão Municipal (2012-2016).

As atividades desenvolvidas no Programa Cicloatividade são o Pedala Curitiba e Ciclolazer. O Pedala Curitiba é uma adaptação do “*Bike Night*”, que inicialmente era desenvolvido por um grupo de ciclistas. Em 2001, o evento passou a ser apoiado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e Juventude de Curitiba:

“Mas em 2001, por acaso num, numa das ruas do Bachacheri eu cruzei com um grupo de 20 a 30 ciclistas que, eu achei que era um passeio, e no, nesse grupo tava um, um primo meu que era um dos organizadores desse grupo e daí no outro dia eu falei com ele pra saber do que se tratava, aí que eu fui saber que era um grupo de ciclistas que sai pra pedalar a noite, chamava-se na época *Bike Nighth*, é, e daí depois de algumas conversas, trouxe ele pra, até a secretária, ele e o colega seu, acho que é Roberto que faziam a organização, e a gente propôs que trabalhasse em conjunto, a secretaria de esportes dando um apoio, por, por meio de guarda municipal, SETRAN né, e

com alguma outra, outro apoio logístico precisasse também, e daí começou, a partir daí começou o trabalho em conjunto, durou um bom tempo e depois a secretaria realmente encantou todo ele”. (CCR1, grifo nosso)

Em 2008, o programa passa a ser totalmente planejado e executado pela Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, e a sua identidade é mudada para “Pedala Curitiba”:

“E depois é claro que se tinha uma pessoa do Bike Night na época era o coordenador do evento deles, ele saiu, foi embora e... ficou pra secretaria ne a gente entrou em contato ó... tudo bem a gente mudar o nome do programa... é por que vai ser agora da prefeitura... não tudo bem... bom enfim ficou era o Roberto Coelho na época era sensacional... que pedala acho que inclusive até hoje. Ele viajou e o programa ficou para nós. Então a partir assim de 2008, que ficou incorporado mesmo na secretaria. A partir de 2008 é exatamente, 2008 mudou do Bike Night pra Pedala Curitiba incorporado como evento da secretaria já”. (CCR1, grifo nosso)

Assim como o Pedala Curitiba, o Ciclolazer partiu da demanda apresentada pela comunidade:

“O Ciclolazer assim ó... Ele foi criado nessa gestão agora... Em 2013 é... Então assim ó... Foi uma sugestão, uma reivindicação de grupos de ciclistas né... tinha uma antiga ciclo faixa no centro da cidade e eles “po” a gente quer uma coisa diferente, é... com recreação, tal... então foi criado a partir de sugestões desse pessoal do ciclismo com outra secretarias envolvidas né... que se chegou a conclusão assim ó... então vamos fazer uma atividade de recreação na praça nossa senhora de Salete que é o ponto de partida ali assim digamos do ciclo lazer onde a coisa se movimenta e o fechamento da Avenida Cândido de Abreu, as suas transversais onde o ciclista pode pedalar e vão até ali a feirinha do largo da ordem onde tem o paraciclo que a pessoa pode deixar a bicicleta dela ali, pra... ne vai até a feirinha e volta ali, retira novamente a bicicleta. Então a partir de 2013 né até hoje assim ele foi galgando sabe... hoje ele se tornou um evento muito forte inserido na sociedade assim eu diria sabe... tem muita gente mesmo que vai aos domingos lá e você vê as vezes a pessoa que passa o dia todo lá, leva o almoço é... pessoal com toalha de mesa pra fazer o piquenique sabe... então ficou uma coisa bem banca assim sabe”. (PCCA, grifo nosso)



Para que o programa seja bem-sucedido, é fundamental o diálogo entre a comunidade e os atores que serão responsáveis pela implementação dos programas de promoção de atividade física durante a fase de planejamento. Esta comunicação pode ajudar a antecipar os desafios que possam surgir, e o envolvimento da população na construção do programa pode melhorar o seu compromisso e a aceitação da intervenção (BINOTTO *et al.*, 2015). Este fator se mostra presente na implementação do Programa Cicloatividade, já que grande parte dos entrevistados percebem que a demanda da comunidade foi fundamental para a manutenção das atividades.

Os principais colaboradores do Programa Cicloatividade são, entre os órgãos governamentais a Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, Secretaria Municipal da Defesa Social por meio da Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Trânsito:

“A Guarda né, a Guarda municipal que sem a guarda fazendo a segurança que, queira ou não queria o respeito a viatura né, não a pessoa que está. A viatura que, que eles respeitam, então eles seguram o trânsito e vai o monitor e fecha, então na hora que sai, fica só o monitor, em alguns casos não transmite a mesma segurança quando tá a guarda junto”. (PCCC6, grifo nosso)

“Não, o apoio que a gente tem da prefeitura ele é essencial, tem que ter o apoio porque se a guarda municipal não auxiliar a gente o programa não sai, se não tiver o transporte...se não tiver o transporte também não sai, então é essencial que, que tenha o apoio da prefeitura” (PCCA, grifo nosso).

Entre as instituições privadas a Universidade Campos de Andrade e a loja *Anjuss* e grupos organizados pela comunidade como o Pedal Norte Curitiba, Pedala Cajuru, Pedal Santa Felicidade, Giros *Bike Shop*. Segundo o relato dos entrevistados, estes apoios são vitais ao programa:

“Nós temos a parceria do Pedal Norte, pra nós é vital, porque hoje com a estrutura que a gente tem própria a gente não conseguiria fazer o pedala, como é feito nos moldes atuais, por causa que a gente não teria professor suficiente pra fazer os batedores, fazer o fechamento das ruas junto com a gente, então a parceria com o grupo pedal norte é muito essencial pra nós. Somente com o grupo do pedala Cajuru, (...) Não, não seria possível não dos modos que é feito hoje se nós tivérmos, continuarmos com a mesma

quantidade de funcionários realizando o programa não tem condição” (PCPA1, grifo nosso).

Os recursos financeiros utilizados no programa provem principalmente da Prefeitura de Curitiba, por meio das Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Secretaria Municipal de Trânsito e Secretaria Municipal de Defesa Social. No caso do Ciclolazer, ainda há um apoio financeiro da Universidade Campos de Andrade.

Apesar de se conhecer de onde vem os recursos, não há conhecimento por parte dos profissionais envolvidos sobre os gastos do programa, e não foram encontrados relatórios que apresentassem estes dados. A falta de informações sobre os custos mostra-se como um ponto negativo, visto que no processo de manutenção e programas é fundamental ter conhecimento e controle sobre onde e como o recurso está sendo aplicado (BENEDETTI *et al.*, 2014). Este controle tem potencial de refinar a qualidade do investimento e economia de recursos, e ainda, a ausência da divulgação desses dados pode diminuir a chance de outras instituições aderirem à iniciativa do programa ou utilizá-lo como exemplo para implementar programas similares em outras comunidades (BENEDETTI *et al.*, 2014).

A eficácia dos programas de promoção de atividade física são indicadores fundamentais para a manutenção dos mesmos (BINOTTO *et al.*, 2015). No caso do Programa Cicloatividade não foram identificadas avaliações de efetividade, custo-efetividade e dose-resposta limitando assim sua adequada avaliação quanto aos seus efeitos à longo prazo, entre elas as mudanças na saúde dos usuários por meio de sua participação no programa. No entanto todos os entrevistados relatam perceber melhoras no condicionamento físico, qualidade de vida, saúde física e psicológica e bem-estar dos usuários:

“É.. não temos. Porque é tudo... como eu te disse, você tem uma... noção de que realmente isso funciona... mas dados específicos... ah “fulano de tal” participou, olha a saúde dele como está agora. A gente não tem esse tipo de dados assim”. (PCPA1, grifo nosso)

No caso de programa de promoção de atividade física, a avaliação da efetividade do programa irá direcionar se os objetivos do programa estão sendo atingidos, ou ainda, se as suas atividades estão afetando positivamente os resultados

obtidos pelos usuários. Neste sentido, caso não esteja havendo o alcance dos resultados esperados, a avaliação do programa mostra um panorama geral do das atividades, tornando possível conhecer os pontos críticos e caso haja a necessidade, dados para justificar as adaptações na intervenção, para que enfim os resultados esperados possam ser atingidos (ALMEIDA *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014).

Portanto, destaca-se aqui, a necessidade de avaliação da efetividade do Programa Cicloatividade, tanto para dar embasamento às atividades ofertadas e realizadas no programa, quanto para justificar a sua manutenção aos órgãos responsáveis pela sua execução e aos apoiadores das atividades. Ainda, estes dados são de grande valia para dar o retorno a comunidade que usufrui das atividades, e atrair a parcela da população que ainda não é atingida pelo programa.

Para a manutenção dos programas, a nível organizacional destaca-se a importância de estrutura administrativa e de operação para que haja uma adequada continuidade do que vem sendo proposto como intervenção (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013). Os profissionais envolvidos no programa são um fator relevante para assegurar a manutenção de um programa, sem estes é praticamente impossível sustentar ou institucionalizar uma intervenção (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013). Neste sentido, os principais facilitadores relatados pelos entrevistados foram a vontade dos professores e voluntários em realizar as atividades e a demanda da comunidade pela continuidade das atividades:

“Olha, eu acho que a motivação interna dos profissionais da secretaria, fato de ser um programa que é, que a gente gosta bastante [...] tanto a aceitabilidade, é um programa muito aceito pela comunidade, pessoal gosta, se identifica...” (PCCC1, grifo nosso)

“É eu diria que a demanda... a comunidade ela presta um grande serviço, porque assim... se a pessoa participa, quanto mais tiver é... você recebe um feedback como eu te falei do Ciclolazer “ah porque que não teve?” Você vê as pessoas querem estar participando” (CLCC1, grifo nosso).

Ainda, a nível organizacional verificou-se que a principal barreira para o desenvolvimento do programa percebida foi a variação climática, sendo citada por todos os entrevistados. A percepção de insegurança no trajeto da residência até o ponto de saída do programa e a dificuldade de convívio entre ciclistas e motoristas no trânsito também foram amplamente relatadas.

“A dificuldade é as condições climáticas de Curitiba mesmo, porque no resto o pessoal procura a gente. Foi a questão mesmo da chuva”. (PCCA, grifo nosso)

“As questões de segurança, né, têm aumentado muito a incidência de furto de *bikes*, de roubos de *bike* e tudo mais. Querendo ou não você pedala em grupo só aquele trecho determinado pelo pedala, a tua saída de casa até o ponto de encontro você vai pedalar sozinho [...] então penso que essa questão de segurança é um dos fatores que, que talvez levem as pessoas a pensar duas vezes se vão sair de casa pra pedalar ou não”. (PCCC1, grifo nosso)

“Bom na realidade, é justamente essa parte do transito, é a educação dos motoristas, a própria educação dos ciclistas, por que muitas vezes os ciclistas são donos da rua né. A obediência né. Então essa é a maior dificuldade”. (PCCC6, grifo nosso)

Conhecer as barreiras e facilitadores enfrentados durante a implementação e manutenção do programa é fundamental para o aprimoramento do serviço prestado à comunidade. Este conhecimento irá dar subsidio para o aprendizado com as experiências bem e más-sucedidas, e assim adaptar as futuras intervenções a barreiras específicas para sua manutenção. Ainda, estas informações são importantes para instituições que tem interesse em replicar o programa, ou implementar algo similar.

A nível individual, os principais motivos para os usuários deixarem de participar das atividades do programa são falta de tempo, mudanças de rotina, mudança de turno de trabalho e estudos:

“Pessoas que de repente voltam para o mercado de trabalho e de repente vão trabalhar a noite, os que voltam a estudar... alguma coisa assim”. (PCPA8, grifo nosso)

Ter objetivos maiores no ciclismo (km/evento):

“Muitos eles acabam é... criando gosto pela atividade e eles acabam buscando mais, porque o pedala ele funci... ele assim... não que quem já ta um pouco mais avançado não vai participar, vai e vai até colaborar né, ajudando a... a dar dicas pros que estão começando, mas depois que você já tem um ritmo de pedal, você quer evoluir e daí as vezes é só aquele dia da

semana que você tem pra pedalar ou se é um... então você acaba indo pra outros... outros rumos com outro grupo né”. (PCPA1, grifo nosso)

#### Insegurança no trajeto de casa até o ponto de saída do programa:

“Algumas pessoas que moram longe do local onde a gente inicia a pedalada, a pessoa as vezes desiste porque escuta muito questão de assalto de bicicletas e tem medo de pedalar até o local, porque daí a pessoa até lá sozinha”. (PCEP3, grifo nosso).

O principal motivo pelos quais os usuários permanecem participando das atividades do programa, pelo ponto de vista dos professores é o gosto pela prática do ciclismo:

“A gente fala assim que algumas pessoas se tornam profissionais do pedal porque elas pedalam todo dia e aquilo se tornou de certa forma um vício, um vício bom né no sentido da atividade física”. (PCCC8, grifo nosso)

#### Pela segurança que a organização do evento proporciona aos ciclistas:

“A pessoa vai porque ela gosta daquilo que ela faz, ela se sente segura, ela sabe assim...que de repente vai “quebrar” mas tem um apoio, alguém... ela não vai ficar sozinha lá, não vai deixar ela... volta pra casa a pé, não a gente vai recolher, vai por dentro de uma *kombi* e ela volta no final sossegada. Poder, o poder fazer uma atividade em grupo principalmente, por questão de segurança e por questão de disponibilidade de estar pedalando a noite”. (PCCA, grifo nosso)

Os motivos pelos quais os usuários frequentam ou deixam de frequentar o programa citados neste trabalho são de acordo com a visão dos profissionais que executam o Programa Cicloatividade. No entanto, é importante o constante contato com os participantes, para conhecer quais são os reais motivos de participação e abandono, pois estas informações podem diminuir a evasão de participantes e melhorar a qualidade do atendimento, garantindo assim a satisfação do usuário e o aumento do alcance da intervenção (ALMEIDA *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014).

Segundo relatos, o Programa Cicloatividade, apresentados nos moldes atuais, com a aproximação das atividades do Pedala Curitiba e do Ciclolazer, só foi possível de ser realizado, devido à vontade política e a execução do plano municipal

de mobilidade de gestão urbana implementado pela antiga gestão municipal de Curitiba (2012-2016):

“O próprio prefeito criou um sistema... foi muito batido a questão da mobilidade sem carro né. Então ele deu muita oportunidade para assim criações de eventos que as equipes é... pudessem apresentar programas novos, eventos ligados ao ciclismo, então... assim a gestão, a política digamos da bicicleta nessa gestão foi muito forte e eu não vejo... não que as outras não foram porque sempre foram dados passos as vezes tem coisas que fogem ao nosso alcance digamos situações é... de verbas, cada secretaria tem uma verba então cabe ao gestor ver parcerias, ah... com essa verba a gente consegue fazer o evento tal, não... então é... o prefeito em si deu essa oportunidade... ó, criem situações que vocês... a política de gestão de bicicleta isso foi muito importante”. (PCCA, grifo nosso)

Neste sentido, o programa parece estar bem amparado, pois é de fundamental importância a instituição de políticas e incentivos de suporte, no processo de manutenção do programa (GLASGOW *et al.*, 1999; ALMEIDA *et al.*, 2013; BENEDETTI *et al.*, 2014). Apesar disso, grande parte dos entrevistados relatam não saber se o programa irá se manter nas próximas gestões:

“Você vê... é uma perspectiva para o ano que vem praticamente que a gente até nem se sabe o que vai acontecer, porque essa gestão sai... vem pessoas novas que... é como eu te falei provavelmente os programas devem ser mantidos porque mexer numa coisa que funciona bem é difícil, mas é tudo uma incógnita. Não se sabe o que vem pela frente né, então a gente... não posso te afirmar o que esperar... eu só espero... que seja mantido. Porque você vê que isso daí é um bem para a sociedade, para população, a pessoa quer ter uma atividade hoje com segurança, de forma gratuita e é o que a gente faz”. (PCCA, grifo nosso)

Apesar de serem avaliadas individualmente, é importante que haja interação entre as dimensões do RE-AIM no processo de implementação e manutenção do programa. Enquanto a dimensão de alcance preocupa-se em aumentar a taxa de participação de usuários, a adoção pretende envolver mais instituições no desenvolvimento do programa. Em conjunto e em equilíbrio, estas dimensões permitem que o programa amplie o atendimento para a maior parcela possível de

pessoas e instituições, que poderiam ser beneficiadas pelas atividades do programa (ALMEIDA *et al.*, 2013). A efetividade do programa depende do seu processo de implementação. Por este motivo, é necessária a descrição e avaliação detalhada desta dimensão, por meio dela se torna possível conhecer os elementos críticos e vitais ao desenvolvimento, proporcionando assim, o êxito nos resultados atingidos pelo programa. Além disso, estas informações fornecerão evidências fundamentais para a manutenção das atividades do programa (ALMEIDA *et al.*, 2013).

## 6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do Modelo Lógico das atividades do Programa Cicloatividade permitiu apresentar de maneira sistemática e identificar as principais características e os respectivos desafios para a sua sustentabilidade.

Os insumos para os programas envolvem diferentes setores da gestão municipal e uma instituição parceira. O orçamento para a realização das atividades do programa provém quase que na totalidade do orçamento público e predominantemente do Departamento de Lazer da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. No caso do Ciclolazer há o auxílio financeiro por parte da Universidade parceira que custeia a folha de pagamento dos estagiários envolvidos na atividade.

Os produtos identificados indicam o volume absoluto de atendimentos nas ações do programa, no entanto, não se sabe ao certo quantas pessoas realmente estão participando ou sendo atingida, devido ao seu sistema de controle. Ainda, estes dados não contemplam informação sobre grupos mais vulneráveis à prática de ciclismo, nem quais as características da população atingida, sendo este um fator que impossibilitou o adequado cálculo do alcance do programa.

Apesar de estarem presentes em diversas localidades, segundo o relato dos entrevistados, estas ações parecem atingir apenas a parcela da população mais favorecida financeiramente e indivíduos fisicamente ativos.

A implementação do programa se deu principalmente por demanda comunitária e se mantém pelo mesmo motivo, aliado à boa vontade dos professores a dar continuidade destas ações. Além disso, o plano municipal de mobilidade urbana executado na última gestão municipal (2012 - 2016) aparece como grande facilitador da descentralização e ampliação das atividades de ciclomobilidade na cidade.

Não foram identificadas avaliações da efetividade do programa, também não foram localizados relatórios ou informações no Portal da Transparência de Curitiba disponíveis para a consulta pública sobre os gastos do programa.

Os principais desafios identificados relacionados à manutenção do programa foram o baixo apoio político e apoio financeiro irregular os mais destacados. Por outro lado, a motivação tanto da equipe quanto dos participantes e a parceria com instituições privadas foram considerados aspectos facilitadores para a continuidade dos programas.



Em geral, os objetivos dos programas são parcialmente atingidos, uma vez que há limitada vinculação destes com os produtos identificados e a cobertura do programa não alcança todas regionais da cidade. Foram identificados aspectos importantes que poderiam ser revistos a partir dos dados levantados neste estudo, como por exemplo, a necessidade de se avaliar a efetividade do programa, principalmente no que se diz respeito às percepções da comunidade a respeito do desenvolvimento do programa, escutando preferencialmente usuários e não-usuários. Este exercício auxiliaria na compreensão dos diferentes pontos de vistas, e na identificação das reais necessidades e desejos apresentados pelos curitibanos. Por meio deste relato seria possível conhecer o impacto que o programa pode vir a exercer na saúde dos curitibanos e consequentemente melhorar a qualidade e o alcance da intervenção.

As informações aqui levantadas apontam para a necessidade de melhor alinhamento entre recursos, produtos e objetivos dos programas para dar maior conhecimento sobre o custo efetividade dos mesmos. Além disto, o alcance dos objetivos pode ser fortalecido com a ampliação e a regularidade de ações informativas junto à comunidade, o que podem auxiliar no processo de construção de apoio político aos programas.

Para a adequada interpretação dos resultados é necessário considerar que os dados apresentados são relatos dos profissionais envolvidos no desenvolvimento dos programas e que são escassos os relatórios oficiais sobre os mesmos, limitando a validação destas informações.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, F. A.; BRITO, F. A. Planejamento e avaliação de programas de saúde: contribuições do Modelo RE-AIM para Enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 527-8, 2014.
- ALMEIDA, F. A.; BRITO, F. A.; ESTABROOKS, P. A. Modelo RE-AIM: Tradução e Adaptação cultural para o Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, n. 1, p. 6-16, 2013.
- AMORIM, R. C. A. et al. Programa de saúde da família: proposta para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. **Rev Bras Fisioter**, v. 13, n. 6, p. 516-513, 2009.
- ANDRADE, D. R. et al. Do diagnóstico à ação: A experiência da pesquisa Ambiente Ativo na promoção da atividade física em ermellino Matarazzo, na zona leste de São Paulo, SP. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 17, n. 3, p. 235-238, 2012.
- ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 21, n. 4, p. 533-538, 2012.
- BANCROFT, C. et al. Association of proximity and density of parks and objectively measured physical activity in the United States: a systematic review. **Soc Sci & Med**, v. 138, p. 22-30, 2015.
- BAUMAN, A.; CRAIG, C. L. The place of physical activity in the WHO Global Strategy on Diet and Physical Activity. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v. 2, n. 10, p. 1-6, 2005.
- BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: Why are some people physically active and others not? **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 258-271, 2012.
- BEDIMO-RUNG, A. L.; MOWEN, A. J.; COHEN, D. A. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **Am J Prev Med**, v. 28, n. 2 Suppl 2, p. 159-168, 2005.
- BENEDETTI, T. R. B. et al. RE-AIM: uma proposta de avaliação de programas de atividade física. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 295-314, 2014.
- BENEDETTI, T. R. B. et al. Programa “VAMOS” (Vida Ativa Melhorando a Saúde): da concepção aos primeiros resultados. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 14, n. 6, p. 723-737, 2012.
- BINOTTO, M. A. et al. Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade: avaliação do programa por meio do modelo RE-AIM. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 20, n. 3, p. 309-320, 2015.
- BLACKMAN, K. C. C. et al. Assessing the internal and external validity of mobile health physical activity promotion interventions: A systematic literature review using the RE-AIM framework. **J Med Internet Res**, v. 10, n. 15, p. 1-15, 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. 2006, P. N. M. G.-D. M. D. Brasília. (Série B. Textos Básicos em Saúde) 2006.

\_\_\_\_\_. **Vigitel Brasil 2014 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** MINISTÉRIO DA SAÚDE; SAÚDE, S. D. V. E., *et al.* Brasília: Ministério da Saúde 2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)**. GRÁFICO, S. F. C. Brasília, DF 2016.

BUENO, D. R. *et al.* Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciênc Saúde Colet**, v. 21, n. 4, p. 1001-1010, 2016.

CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR**. 2009. (dissertação de mestrado). Departamento de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CDC. **Centers for disease control and prevention. Physical activity evaluation handbook**. Atlanta, GA. EUA: U.S. Department of Health and Human Services, 2002.

CERVERO, R. Progressive transport and the poor: Bogota's bold steps forward. **Access**, v. 27, n. 24-30, 2005.

CEVERO, R. *et al.* Influences of built environments on walking and cycling: lessons from Bogota. **Int J Sustain Transp**, v. 3, p. 203-226, 2009. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/15568310802178314> >. Acesso em: 20 de julho de 2014.

COHEN, D. A. *et al.* Contribution of public parks to physical activity. **Am J Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, 2007. Disponível em: < <http://ajph.aphapublications.org/doi/pdf/10.2105/AJPH.2005.072447> >.

CONVIVA, M. #FMB4 – Ciclovias Recreativas e Ciclofaixas de Lazer pela América Latina. 2016. Disponível em: < <http://movimentoconviva.com.br/fmb4-ciclovias-recreativas-e-ciclofaixas-de-lazer-pela-america-latina/> >.

CRA. Ciclovías Recreativas de Las Américas. 2017. Disponível em: < <http://cicloviasrecreativas.esy.es/> >. Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

CURRY, L. A.; NEMBARD, I. M.; BRADLEY, E. H. Qualitative and mixed methods provide unique contributions to outcomes research. **Circulation**, v. 119, n. 20, p. 1442-1452, 2009.

DEL CASTILLO, A. D. *et al.* Start small, dream big: Experiences of physical activity in public spaces in Colombia. **Prev Med**, v. S0091-7435, n. 16, p. 30238-9, 2016.

- DEL CASTILLO, A. D. et al. Ciclovías Recreativas: Una epidemia saludable. 2013. Disponível em: < [https://epiandes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/Folleto\\_Ciclovias2015\\_DigitalFinal.pdf](https://epiandes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/Folleto_Ciclovias2015_DigitalFinal.pdf) >.
- DEL CASTILLO, A. D. et al. Translating evidence to policy: urban interventions and physical activity promotion in Bogota, Colombia and Curitiba, Brazil. **Transl Behav Med**, v. 1, n. 2, p. 350-360, 2011
- DING, D. et al. The economic burden of physical inactivity: a global analysis of major non-communicable diseases. **Lancet**, v. 388, n. 10051, p. 1311-1324, 2016.
- DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: A Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 21, n. 4, p. 529-532, 2012.
- DUNTON, G. F.; LAGLOIRE, R.; TRINA ROBERTSON, T. Using the RE-AIM framework to evaluate the statewide dissemination of a school-based physical activity and nutrition curriculum: "exercise your options". **Am J Health Promot**, v. 23, n. 4, p. 229-232, 2009.
- ESTABROOKS, P. A.; GYURCSIK, N. C. Evaluating the impact of behavioral interventions that target physical activity: issues of generalizability and public health. **Psychol Sport Exerc**, v. 4, n. 1, p. 41-55, 2003.
- FERMINO, R. C.; REIS, D. C.; CASSOU, A. C. Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR, Brasil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 14, n. 4, p. 377-389, 2012.
- FERMINO, R. C.; REIS, D. C.; CASSOU, A. C. Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR, Brasil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 14, n. 4, p. 377-389, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v14n4/02.pdf> >. Acesso em: 30 de maio de 2014.
- FERNANDES, A. P. et al. Atividade física de lazer no território das Academias da Cidade, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: o efeito da presença de um programa de promoção da saúde na comunidade. **Cad Saúde Pública**, v. 31, n. S1-S13, 2015.
- FLORINDO, A. A. et al. Escore de ambiente construído relacionado com a prática de atividade física no lazer: aplicação para uma região de baixo nível socioeconômico. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 15, n. 2, p. 243-255, 2013.
- FLORINDO, A. A. et al. Validação de uma escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física em adultos de uma região de baixo nível socioeconômico. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 14, n. 6, p. 647-659, 2012.
- FLORINDO, A. A. et al. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 43, p. 65-73, 2009.
- FLORINDO, A. A. et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 302-310, 2011.

GILES-CORTI, B. et al. Increasing walking : How important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **Am J Prev Med** v. 28, n. 2, p. 169–176, 2005a.

GILES-CORTI, B. et al. Increasing walking : How important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **Am J Prev Med**, v. 28, n. 2S2, p. 169–176, 2005b.

GLASGOW, R. E. et al. Long-term results of a smoking reduction program. **Med Care**, v. 47, n. 1, p. 115-120, 2009.

GLASGOW, R. E. et al. Evaluating the impact of health promotion programs: using the RE-AIM framework to form summary measures for decision making involving complex issues. **Health Educ Res**, v. 21, n. 5, p. 688–694, 2006.

GLASGOW, R. E.; LICHTENSTEIN, E.; MARCUS, A. C. Why don't we see more translation of health promotion research to practice? Rethinking the efficacy-to-effectiveness transition. **Am J Public Health**, v. 93, n. 8, p. 1261–1267, 2003.

GLASGOW, R. E. et al. Effects of a brief computer-assisted diabetes self-management intervention on dietary, biological and quality-of-life outcomes. **Chronic Illness**, v. 2, p. 27-38, 2006.

GLASGOW, R. E.; VOGT, M. T.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **Am J Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322-1327, 1999.

GODBEY, G. C. et al. Contributions of leisure studies and recreation and park management research to the active living agenda. **Am J Prev Med**, v. 28, n. (2 Suppl 2), p. 150-158, 2005.

GOMES, M. A.; DUARTE, M. F. S. Efetividade de uma intervenção de atividade física em adultos atendidos pela estratégia saúde da família: programa ação e saúde Flórida - Brasil. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 13, n. 1, p. 44-56, 2008.

GREEN, L. W. From research to “best practices” in other settings and populations. **Am J Health Behav**, v. 25, p. 165-178, 2001.

GREEN, L. W.; GLASGOW, R. E. Evaluating the relevance, generalization, and applicability of research: issues in external validation and translation methodology. **Eval Health Prof**, v. 29, n. 1, p. 126-53, 2006.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.

HALLAL, P. et al. Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 1, p. 70-79, 2010.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **Lancet**, v. 380, p. 247–57, 2012.

- HALLAL, P. C. et al. Avaliação de programas comunitários de promoção de atividade física: O caso de Curitiba, Paraná. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 14, n. 2, p. 104-114, 2009.
- HASKELL, W. L. et al. Physical activity and public health: Updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Physical Activity and Public Health**, v. 116, n. 9, p. 1081-1093, 2007.
- HEATH, G. W. et al. Evidence-based intervention in physical activity: lessons from around the world. **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 272-281, 2012.
- HEIDMANN, I. T. B. et al. Promoção à saúde: Trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 2, p. 352-358, 2006.
- HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; FLORINDO, A. A. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão de métodos de avaliação. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 5, p. 387-394, 2010.
- HINO, A. A. F. et al. The built environment and recreational physical activity among adults in Curitiba, Brazil. **Am J Prev Med**, v. 52, n. 6, p. 419-422, 2011.
- HOEHNER, C. M. et al. Physical activity interventions in Latin America expanding and classifying the evidence. **Am J Prev Med** 2012, v. 44, n. 3, 2012.
- HOEHNER, C. M. et al. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. **Am J Prev Med**, v. 34, n. 3, p. 224-233, 2008.
- HUMPEL, N.; OWEN, N.; LESLIE, E. Environmental factors associated with adults participation in physical activity: A review. **Am J Prev Med** v. 22, n. 58-69, 2002.
- IDRD. Instituto Distrital de Recreación y Deporte - Programa Recreovía. Bogotá, 2016. Disponível em: < <http://www.idrd.gov.co/sitio/idrd/?q=node/170> >. Acesso em: 18 de junho de 2016.
- IMAP. Instituto Municipal de Administração Pública. Publicações do IMAP. Curitiba, 2017.
- JAUREGUI, E. et al. Using the RE-AIM framework to evaluate physical activity public health programs in México. **BMC Public Health**, v. 15, n. 162, p. 1-9, 2015.
- JILCOTT, S. et al. Applying the RE-AIM framework to assess the public health impact of policy change. **Ann Behav Med**, v. 34, p. 105-114, 2007.
- KACZYNSKI, A. T. et al. Are park proximity and park features related to park use and park-based physical activity among adults? Variations by multiple socio-demographic characteristics. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v. 11, n. 146, p. 1-14, 2014
- KACZYNSKI, A. T.; HENDERSON, K. A. Parks and recreation settings and active living: A review of associations with physical activity function and intensity. . **J Phys ActJ Phys Act Health**, v. 5, n. 4, p. 619-632, 2008.
- KACZYNSKI, A. T.; POTWARKA, L. R.; SAELENS, B. E. Association of park size, distance, and features with physical activity in neighborhood parks. **Am J Public Health**, v. 98, n. 8, p. 1451-1456, 2008.



- KIENTEKA, M. **Aspectos individuais e ambientais associados ao uso de bicicleta no lazer e no transporte em adultos de Curitiba-PR**. 2012. (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- KING, D. K.; GLASGOW, R. E.; LEEMAN-CASTILLO, B. Reaiming RE-AIM: Using the model to plan, implement, and evaluate the effects of environmental change approaches to enhancing population health. **Am J Public Health** v. 100, n. 11, p. 2076-2084, 2010.
- KOHL, H. W. et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. **LANCET**, v. 380, p. 294-395, 2012
- MALTA, D. C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 19, n. 3, p. 286-299, 2014.
- MALTA, D. C. et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4301-431, 2014.
- MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percorso**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.
- MATSUDO, S. et al. Do diagnóstico à ação: A experiência do programa Agita São Paulo na promoção do estilo de vida ativo. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 178-184, 2008.
- MATSUDO, S. M. et al. The Agita São Paulo Program as a model for using physical activity to promote health. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, v. 14, n. 4, p. 265-272, 2003.
- MATSUDO, V. The role of partnerships in promoting physical activity: The experience of Agita São Paulo. **Health Place**, v. 18, p. 121-122, 2012.
- MATSUDO, V. et al. Promotion of physical activity in a developing country: The Agita São Paulo experience. **Public Health Nutr**, v. 5, n. 1A, p. 253–261, 2002.
- MEISEL, J. D. et al. Network analysis of Bogotá's Ciclovía Recreativa, a self-organized multisectorial community program to promote physical activity in a middle-income country. **Am J Health Promot**, v. 28, n. 5, p. 127-136, 2014.
- MENDONÇA, B. C. et al. Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. **J Phys Act Health**, v. 7, n. Suppl 2, p. S223-S228, 2010.
- MONTES, F. et al. Do health benefits outweigh the costs of mass recreational programs? An economic analysis of four Ciclovía Programs. **J Urban Health**, v. 89, n. 1, p. 153-170, 2012.
- NAHAS, V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem-estar - Base conceitual para a avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

NEBOTA, M. et al. Evaluación de la efectividad en salud pública: Fundamentos conceptuales y metodológicos. **Gac Sanit**, v. 25, n. Supl 1, p. 3-8, 2011.

OLIVEIRA, M. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). **Rev Sociol Polít**, v. 16, p. 97-106, 2001.

PAES, I.; FONTBONNE, A.; CESSE, E. A. P. Estilo de vida em hipertensos frequentadores do programa “Academia da Cidade”, Recife, Brasil **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 24, n. 4, p. 340-346, 2011.

PAEZ, D. C. et al. Bridging the gap between research and practice: an assessment of external validity of community-based physical activity programs in Bogotá, Colombia, and Recife, Brazil. **Transl Behav Med**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2015.

PARRA, D. C. et al. Assessing physical activity in public parks in Brazil using systematic observation. **Am J Public Health**, v. 100, n. 8, p. 1420-1426, 2010.

PMC. **Prefeitura de Curitiba. Relatório de Gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba 2015**. Curitiba 2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Curitiba. Portal da Transparência. Curitiba, 2017. Disponível em: < <http://www.transparencia.curitiba.pr.gov.br/> >.

PRATT, M. et al. Projeto GUIA: um modelo para compreender e promover a atividade física no Brasil e na América Latina. **J Phys Act Health**, v. 7, n. Suppl 2, p. S131-S134, 2010.

RAMOS, L. R. et al. Prevalence of health promotion programs in primary health care units in Brazil. **Rev Saúde Pública** v. 48, n. 5, p. 837-844, 2014.

RECH, C. R. et al. Personal, social and environmental correlates of physical activity in adults from Curitiba, Brazil. **Prev Med**, v. 58, n. 53-57, 2014.

RECH, R. C. et al. Neighborhood safety and physical inactivity in adults from Curitiba, Brazil. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v. 9, n. 72, p. 1-7, 2012.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: A relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2001. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REIS, R. S. et al. Promoção de atividade física através das políticas e planejamentos amplos na comunidade: Resultados de Curitiba, Brasil. **J Phys Act Health**, v. 7, n. 2, p. S137-S145, 2010.

REIS, R. S. et al. Scaling up physical activity interventions worldwide: Stepping up to larger and smarter approaches to get people moving. **388**, v. 388, n. 10051, p. 1337-1348, 2016.

REIS, R. S. et al. Assessing participation in community-based physical activity programs in Brazil. **Med Sci Sports Exerc**, v. 46, p. 92-98, 2014.

RIBEIRO, I. C. et al. Using Logic Models as Iterative Tools for Planning and Evaluating Physical Activity Promotion Programs in Curitiba. **J Phys Act Health**, v. 7, n. 2, p. 155-162, 2010.



ROMEIRO, C. et al. O modelo lógico como ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do programa de Promoção da saúde na estratégia de saúde da família do Distrito Federal. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 132-142, 2013.

SALLIS, J. F. et al. Physical activity in relation to urban environments in 14 cities worldwide: a cross-sectional study. **Lancet**, v. 387, n. 10034, p. 2207-2217, 2016.

SALLIS, J. F. et al. An ecological approach to creating active living communities. **Annu Rev Public Health**, v. 27, p. 297-322, 2006.

SALLIS, J. F. et al. The role of built environments in physical activity, obesity, and CVD. **Circulation**, v. 125, n. 5, p. 729-737, 2012.

SANDRESCHI, P. F.; PETREÇA, D. R.; ZARPELLON MAZO, G. Z. Avaliação de um programa universitário de atividade física para idosos pelo modelo RE-AIM. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 20, n. 3, p. 272-283, 2015.

SARMIENTO, O. et al. The Ciclovía-Recreativa: A mass-recreational program with public health potential. **J Phys Act Health**, v. 7, n. Suppl 2, p. S163-S180, 2010.

SARMIENTO, O. L. et al. Reclaiming the streets for people: Insights from Ciclovías Recreativas in Latin America. **Prev Med**, p. 1-7, 2016.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A. Da evidência à intervenção: programa de Exercício físico para adolescentes com excesso de peso em Florianópolis, sco **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 139-146, 2009.

SILVA, L.; MATSUDO, S.; LOPES, G. Do diagnóstico à ação: Programa comunitário de atividade física na atenção básica: a experiência do município de São Caetano do Sul, Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 84-88, 2011.

SIMÕES, E. J. et al. Effects of a community-based, professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. **Am J Public Health**, v. 99, n. 1, 2009.

SMELJ. Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude. 56 mil pessoas participaram neste ano de programas de cicloatividade. Curitiba, 2015. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/56-mil-pessoas-participaram-neste-ano-de-programas-de-cicloatividade/37719> >. Acesso em: 06 de junho de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude. Programa Cicloatividade. Curitiba, 2016. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/programa-cicloatividade/973> >. Acesso em: 05 de junho de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude. Curitiba, 2017. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

SQUARCINI, C. F. R. et al. Programas de atividade física para idosos: avaliação da produção científica brasileira utilizando o modelo RE-AIM. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 18, n. 4, p. 909-920, 2015.

SQUARCINI, C. F. R. et al. Programas de atividade física para idosos: avaliação da produção científica brasileira utilizando o modelo RE-AIM. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 18, n. 4, p. 909-929, 2015.

STECKLER, A.; MCLEROY, K. R. The importance of external validity. **Am J Public Health**, v. 98, n. 1, p. 9-10, 2008.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRES, A. et al. The ciclovía and cicloruta programs: Promising interventions to promote physical activity and social capital in Bogotá, Colombia. **Am J Public Health**, v. 103, n. 2, p. e23–e30, 2013.

TURATO, E. R. Qualitative and quantitative methods in health : Definitions , differences and research subjects. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

UCB. União de Ciclistas do Brasil. Ciclovias Recreativas no Brasil. 2012. Disponível em: < <http://www.uniaodeciclistas.org.br/biblioteca/recreativas/> >.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WENDEL-VOS, W. et al. Potential environmental determinants of physical activity in adults: a systematic review. . **Obes Rev**, v. 8, n. 5, p. 425-440, 2007.

WHO. **World Health Organization. The Ottawa charter for health promotion**. Geneva 1986.

\_\_\_\_\_. **World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health**. Switzerland: Geneva 2004.

\_\_\_\_\_. World Health Organization. Physical activity - Fact sheet N°385. 2015. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/> >.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu fui convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa: **Promoção de atividade física em espaços públicos Curitiba-PR: Estudo de avaliação do Programa Cicloatividade**. O estudo tem como objetivo avaliar as características do Programa Cicloatividade para promoção de atividade física em espaços públicos da cidade de Curitiba-PR.

#### PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

Minha participação no referido estudo será no sentido de responder a um questionário com questões relacionadas às atividades realizadas no (usuários e profissionais de educação física) e/ou pelo (coordenadores) programa, além de informações pessoais que serão destinadas apenas para pesquisa.

#### RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui informado, que apesar de mínimo, o principal risco corrido por mim em decorrência da participação na pesquisa é o constrangimento em consequência de algum questionamento. Para minimizar este risco, posso me recusar a responder qualquer questão a qualquer momento. Por outro lado, receberei benefícios, mesmo que indiretamente, que afetarão toda a comunidade. Eu contribuirei para uma compreensão científica sobre os assuntos à cerca da implementação de programas de promoção de atividade física em espaços públicos, no sentido de melhorar as ações para a promoção de AF e consequentemente a saúde da população, reduzindo custos e tornando estas intervenções mais efetivas.

#### SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que os dados serão utilizados somente para fim de pesquisa, e que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

#### AUTONOMIA

A qualquer momento eu poderei recusar a continuar participando da entrevista, também poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo.

#### CONTATO

Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com o coordenador do projeto Prof. **Dr. Rodrigo Siqueira Reis** no telefone **(41) 3271-2503**. Após a conclusão do estudo, caso tenha interesse, poderei receber os meus resultados, para isso, devo entrar em contato com o coordenador da pesquisa pelo telefone acima citado ou pelo e-mail: [gpaq@pucpr.br](mailto:gpaq@pucpr.br).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, com o parecer nº 1.783.942. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2292 entre segunda e sexta-feira das 08h00 às 17h30 ou pelo e-mail [nep@pucpr.br](mailto:nep@pucpr.br).

#### CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO E RESSARCIMENTO

Estou ciente de que a minha participação no estudo não acarretará custos para mim, sendo assim não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

#### DECLARAÇÃO

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo e estando ciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, declaro que concordo participar e dou meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado (a) ou obrigado (a).

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

#### USO DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO

Autorizo o uso do áudio da gravação de minha entrevista para fins de pesquisa. Estou ciente de que após a transcrição das entrevistas, os arquivos de áudio e a transcrição do áudio serão devidamente armazenados e descartados após o prazo de 5 anos.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

## APENDICE B – CONTROLE DE LIGAÇÕES

### ROTEIRO PARA CONTATO TELEFONICO - RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA

Bom dia! Meu nome é XXX, sou aluno (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (GPAQ). Nós gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa: *PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA CICLOATIVIDADE”*.

- O senhor poderia me conceder alguns minutos para a explicação do projeto?

**(SE SIM)** - Este projeto foi aprovado pelos CEPs da PUCPR e SMELJ e tem como principal objetivo avaliar as características do programa de promoção de atividade física “Programa Cicloatividade” na cidade de Curitiba-PR.

O senhor (a) foi pré-selecionado a participar da pesquisa, tendo em vista o seu conhecimento sobre o desenvolvimento do programa. Caso concorde (de maneira voluntária), a sua participação consistirá em responder à uma entrevista sobre as atividades realizadas no programa. Este questionário poderá ser respondido face-a-face (ambas necessitam de gravação).

**Sua identidade será preservada, seus dados serão mantidos em sigilo e utilizados unicamente para fins de pesquisa.**

Sua participação é importante, pois o resultado desta pesquisa permitirá uma melhor compreensão científica sobre os assuntos à cerca da implementação do programa. A partir do seu relato será possível descrever as experiências dos gestores e executores do programa e assim, disponibiliza-las a comunidade acadêmica, e a outras comunidades que tenham interesse de replicar o programa.

- O senhor tem interesse em participar da pesquisa?

**(SE SIM)**

Marcar uma data para realização da entrevista.

[illegible]

# APÊNDICE D – MATRIZ CONCEITUAL - MODELO LÓGICO

DIMENSÃO	VARIÁVEIS	QUESTÃO
INSUMOS	Equipe administrativa	Quais cargos e respectivas funções compõe a equipe administrativa do programa?
	Profissionais de EF	Quantas pessoas atuam nas funções?
	Consultores	Quantos profissionais de educação física estão envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?
	Estagiários	Existem consultores de outros setores da PMC ou externos para o desenvolvimento do programa?
	Voluntários	Existem estagiários no programa? Quantos?
	Materiais	Existem voluntários no programa? Quantos?
	Equipamentos	Quais tipos de materiais são utilizados no desenvolvimento das atividades do programa?
	Instalações	São utilizados equipamentos como academias ao ar livre, pistas de caminhada ou skate, quadras, etc.?
	Governos	Quais são os locais utilizados para o desenvolvimento do programa? Como os locais são selecionados?
	Fundações	Quais os custos do programa?
Recursos financeiros	Empresas	De onde vem os recursos financeiros utilizados para desenvolver o programa?
	Governos (secretarias/departamentos)	Existem parceiros do programa? Quais são?
	Fundações	
Colaboradores/parceiros	Empresas privadas	
ATIVIDADES	Atividades ofertadas	Quais são as atividades ofertadas?
	Frequência semana	Em que período as atividades são ofertadas? Acontecem quantas vezes por semana? Em quais dias?
	Tempo por sessão	Quanto tempo duram as atividades?
	Frequência anual	Há formação continuada, cursos, palestras, etc. para os profissionais do programa?
	Temas abordados	Quantas vezes ao ano?
	Nº de profissionais treinados	Quais são os temas abordados nestas formações, cursos, palestras, etc.?
	Veículos	Quantos profissionais receberam formação no último ano?
Campanhas de divulgação	Tipo de abordagem	Quanto tempo possui estratégias de divulgação? Quais são os veículos utilizados?
		Como é feita a abordagem para atrair participantes? Para qual público é destinada?
PRODUTOS	Nº de atividades realizadas	Quantas sessões de atividades foram ofertadas no último ano? E durante este ano?
	Nº de participantes atendidos	Quantas pessoas foram atendidas no último ano? E durante este ano?
	Nº de pessoas alcançadas pela mídia	Existe algum dado sobre quantas pessoas são alcançadas através das campanhas de divulgação do programa?
	Artigos publicados	Existe alguma informação de quantos artigos realizados pela imprensa sobre o programa? E nas mídias digitais (twitter, facebook)? E artigos científicos?

<b>OBJETIVOS</b>	-	Objetivos passados, atuais e futuros	Quais eram os objetivos do programa no período da sua criação? Eles foram atingidos? Eles se modificaram ao longo dos anos? Se sim, qual o objetivo atual?
<b>RESULTADOS INICIAIS</b>	-	Grau de conhecimento, atitudes, habilidades, nível de conscientização	Logo que o programa foi criado, qual era a expectativa? E o que vocês perceberam nos primeiros meses? Aumentou o número de pessoas que sabem ou ouviram falar do programa?
<b>RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS</b>	-	Mudanças comportamental, normativas/políticas do programa	Quais são os resultados que esperam alcançar nos próximos meses?
<b>RESULTADOS A LONGO PRAZO</b>	Mudanças políticas	-	Quais são os resultados que esperam à longo prazo? Para as pessoas? Para a comunidade? Para a secretaria? Para a cidade?
	Mudanças ambientais		
	Mudanças sociais		
	Mudanças individuais		
<b>FATORES INFLUENCIADORES</b>	Facilitadores	Interesses políticos, organizacionais e da comunidade	Você consegue observar quais são os fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento do programa? Quais são eles?
	Barreiras		

# APENDICE E – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR DE CRIAÇÃO

MATRIZ CONCEITUAL - COORDENADOR NO PERÍODO DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA		
DIMENSÃO	NÍVEL	VARIÁVEL
<b>CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA</b>	INDIVIDUAL	Quando começou a trabalhar no programa?
		Como começou (você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
		Por quanto tempo você trabalhou no programa?
		Quais eram as suas responsabilidades no programa?
<b>ALCANCE</b>  É o número absoluto, a proporção e a representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa comparada àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis	INDIVIDUAL	Qual era a sua formação profissional no momento em que iniciou no programa?
		Qual era a sua experiência/situação de trabalho no momento em que começou a trabalhar no programa, em termos, por exemplo, de vínculos profissionais?
		O programa tinha alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na <i>internet</i> , <i>facebook</i> , <i>twitter</i> , etc)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
		Existia algum critério de inclusão ou exclusão para a participação no programa?
		Qual era a população alvo do programa e quais são as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
		Existia alguma diferença em termos da participação (maior ou menor número de participantes, mais homens do que mulheres, etc) de acordo com o dia, horário, segurança ou local onde o programa acontecia? Caso sim, quais?
<b>ADOÇÃO</b>  É o número absoluto, a proporção e a representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa	INDIVIDUAL	Quais os fatores que provocaram a criação do programa?
		Em sua opinião, qual era o objetivo principal do programa? Ele foi atingido? Havia alguma avaliação? Quem era responsável por esta avaliação?
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>  Nível organizacional: refere-se à fidelidade dos agentes de intervenção aos vários elementos de um protocolo de intervenção. Isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção.  No nível individual: refere-se à medida que os participantes utilizam as estratégias da intervenção	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Quando o programa começou?
		O programa é uma adaptação de outro programa? Caso sim, descreva-o brevemente.
		No início, o programa recebeu algum apoio? De quem? (Comunidade, governo, empresas). Qual foi este apoio?
		Havia alguma política municipal, estadual ou nacional que apoiava o programa nesta fase inicial de implantação? Se sim, em que consistia?
		Havia financiamento no início do programa? De quem era o financiamento (governo municipal, estadual, federal)? Como foi o processo para obtê-lo?
		Quais foram as dificuldades identificadas neste momento de criação? (Falta de pessoal, falhas em colaboração, orçamento insuficiente). Como foram solucionados?



<p><b>MANUTENÇÃO</b></p> <p>Nível organizacional: é à medida que um programa ou política torna-se institucionalizado ou parte das práticas de rotina e políticas organizacionais.</p> <p>Nível individual: a manutenção tem sido definida como os efeitos benéficos em longo prazo (seis ou mais meses após o término da intervenção).</p>	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Aceitabilidade	Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível a manutenção do programa ao longo de todos esses anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, parceiros, apoio, política).
			Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, quais?
<p><b>REPLICAÇÃO DO PROGRAMA</b></p>	-	-	Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
			Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
			Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

# APÊNDICE F – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR NO PERÍODO ANTERIOR

MATRIZ CONCEITUAL - COORDENADOR ANTERIOR DO PROGRAMA			
DIMENSÃO	NÍVEL	VARIÁVEL	QUESTÃO
<b>CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA</b>	INDIVIDUAL	Vínculo com o programa	Quando começou a trabalhar no programa?
			Como começou (você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
			Por quanto tempo você trabalhou no programa?
		Formação	Quais eram as suas responsabilidades no programa?
		Experiência	Qual era a sua formação profissional no momento em que iniciou no programa?
<b>ALCANCE</b> É o número absoluto, a proporção e a representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa comparada àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis	INDIVIDUAL	Recrutamento	Qual era a sua experiência/situação de trabalho no momento em que começou a trabalhar no programa, em termos, por exemplo, de vínculos profissionais?
			O programa tinha alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na <i>internet</i> , <i>facebook</i> , <i>twitter</i> , etc)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
			Existia algum critério de inclusão ou exclusão para a participação no programa?
		População-alvo	Qual era a população alvo do programa e quais eram as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
		Participação	Existia alguma diferença em termos da participação (maior ou menor número de participantes, mais homens do que mulheres, etc) de acordo com o dia, horário, segurança ou local onde o programa acontecia? Caso sim, quais?
<b>ADOÇÃO</b> É o número absoluto, a proporção e a representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa	INDIVIDUAL	Processos	O programa sofreu modificações desde a sua criação? Se sim, quais as modificações? Por quê elas ocorreram? Como elas ocorreram?
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b> Nível organizacional: refere-se à fidelidade dos agentes de intervenção aos vários elementos de um protocolo de intervenção Isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção. No nível individual: refere-se à medida que os participantes utilizam as estratégias da intervenção	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL		Como e quando o programa começou?
			Qual era a organização administrativa (estrutural) do programa?
		Características da intervenção	Quais eram as características das atividades realizadas? (Frequência, intensidade, tipo, duração). Em que turno eram ofertadas? Como as mesmas eram selecionadas?
			O programa tinha algum componente educativo ou informativo? (Cartilhas, folders, aulas teóricas, palestras, etc.). Se sim, descreva-o brevemente.
			Quais os lugares em que o programa era realizado? Como foram selecionados? Quais eram as suas características?
			Os lugares eram modificados ou adaptados para oferecer as atividades? Se sim, como?
		Facilitadores	Havia alguma política municipal, estadual ou nacional que apoiava o programa? No que consistia esta política?

<p><b>MANUTENÇÃO</b></p> <p>Nível organizacional: é à medida que um programa ou política torna-se institucionalizado ou parte das práticas de rotina e políticas organizacionais.</p> <p>Nível individual: a manutenção tem sido definida como os efeitos benéficos em longo prazo (seis ou mais meses após o término da intervenção).</p>	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL		Quais instituições, organizações e pessoas tinham responsabilidade em relação ao planejamento do programa? E na operação?
			Havia alguma fonte de recursos financeiros? Qual era? (municipal, estadual, federal, privada). Esta fonte de financiamento mudou? Por quê?
			O programa tinha colaborações e/ou parcerias (pública/privada)? Quais eram as suas funções dentro do programa? Por quanto tempo o programa recebeu estes apoios? Eram apoios vitais ao programa?
		Mecanismos	As atividades do programa eram baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como era aplicada?
		Agente de entrega	Como eram selecionados (quais características eram levadas em conta) os profissionais de educação física que trabalhavam no programa?
			Qual era o perfil dos profissionais de educação física? (Formação, idade, sexo, etc.).
			Os profissionais de educação física participavam de capacitações (formação continuada, cursos, palestras, etc.)? Se sim, em que consistiam essas formações, cursos, palestras, etc.? Por quem eram oferecidas?
		Barreiras	Como eram contratados (vínculo empregatício) os profissionais de educação física que trabalham no programa? Eles eram remunerados? Por quem eram remunerados?
			Em sua opinião, quais foram as principais dificuldades ou obstáculos que o programa enfrentou durante todo este tempo? (Falta de pessoal, dificuldade de colaboração, orçamento insuficiente).
		Aceitabilidade	Qual era o nível de aceitação que o programa tinha entre os usuários? Entre os colaboradores? Entre os parceiros?
<p><b>REPLICAÇÃO DO PROGRAMA</b></p>	-		Em sua opinião, quais foram os fatores que tornaram possível o programa se manter durante todos esses anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoio, política).
		Efeitos a longo prazo	A <b>EFETIVIDADE</b> do programa foi avaliada em termos de como a intervenção afeta a percepção, motivação, conhecimento, níveis de atividade física e qualidade de vida dos participantes? Se sim, como? Com que frequência é avaliada?
			O programa foi avaliado por um grupo externo, por exemplo, uma Universidade o um Centro de Investigação? Se sim, existe algum relatório disponível? Poderíamos ter acesso a estes relatórios?
		Institucionalização	Você sabe se o programa foi replicado para outras cidades ou comunidades? Caso sim, quais?
			Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
		-	Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
			Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

# APENDICE G – MATRIZ CONCEITUAL EVAT – COORDENADOR ATUAL

MATRIZ CONCEITUAL - COORDENADOR ATUAL DO PROGRAMA		
DIMENSÃO	NÍVEL	VARIÁVEL
CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA	-	Quando começou a trabalhar no programa?
		Como começou (você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
		Por quanto tempo você está trabalhando no programa?
		Quais eram as suas responsabilidades no programa?
<b>ALCANCE</b> É o número absoluto, a proporção e a representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa comparada àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis	INDIVIDUAL	Qual era a sua formação profissional no momento em que iniciou no programa?
		Qual era a sua experiência/situação de trabalho no momento em que começou a trabalhar no programa, em termos, por exemplo, de vínculos profissionais?
		O programa tinha alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na <i>internet</i> , <i>facebook</i> , <i>twitter</i> , etc.)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
		Existe algum critério de inclusão ou exclusão para participar do programa?
		Qual é a população alvo do programa e quais são as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
		Há alguma informação se as pessoas que apresentam maior predisposição a participar do programa têm alguma característica especial (jovens, mulheres)? Se sim, quais são estas características?
<b>ADOÇÃO</b> É o número absoluto, a proporção e a representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa	INDIVIDUAL	O programa tem registros de frequência dos usuários (participação dos usuários?). Se sim, como esse registro é efetuado?
		Existe alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança ou lugar onde o programa acontece? Se sim, quais as diferenças?
		Qual a capacidade atual de atendimento do programa? Ela poderia ser aumentada?
		O programa sofreu modificações desde a sua criação? Se sim, quais as modificações? Por que elas ocorreram? Como elas ocorreram?
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b> Nível organizacional: refere-se à fidelidade dos agentes de intervenção aos vários elementos de um protocolo de intervenção	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Como e quando o programa começou?
		Que fatores provocaram a criação do programa?
		Qual é a organização administrativa (estrutural) do programa?
		Quais são os lugares onde, atualmente, o programa é realizado? Como foram selecionados? Quais são as suas características?

<p>Isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção.</p> <p>No nível individual: refere-se à medida que os participantes utilizam as estratégias da intervenção</p>		<p>Atualmente, quantos locais já estão sendo utilizados para realizar o programa? Quantos ainda estão disponíveis para implantação do programa? No que estes lugares se diferenciam (exemplo, características do bairro, da população atendida, etc.)?</p> <p>Os lugares são modificados para que o programa possa ser realizado? Se sim, como?</p> <p>Quais são as características das atividades realizadas no programa (Frequência, intensidade, tempo, tipo)? Em que período as atividades são ofertadas? Como as atividades são selecionadas?</p> <p>O programa tem algum componente educativo ou informativo? (Cartilhas, folders, aulas teóricas, palestras, etc.). Se sim, descreva-o brevemente.</p> <p>Você poderia informar quais são os custos do programa (mensal/anual)? (Quanto é gasto em reais). Quais as despesas (Com o que é gasto) (mensal/anual). Existe algum relatório disponível?</p> <p>Existe alguma fonte de recurso financeiro? Quais são as fontes? (municipal, estadual, federal). Tais fontes tem modificado? Por quê?</p> <p>Você tem informação sobre a relação <b>CUSTO-EFETIVIDADE</b> do programa? (Por exemplo, cada real investido no programa eleva em "x" minutos o nível de AF na população). Se sim, existe algum relatório disponível?</p> <p>Quais poderiam ser os efeitos <b>ADVERSOS DO PROGRAMA</b>? (Efeitos prejudiciais e não intencionais). Você consegue identificá-los e está ciente dos mesmos? Como se preparam para lidar com eles?</p> <p>Atualmente, há alguma política municipal, estadual ou nacional que apoie o programa? Se sim, em que esta política consiste?</p> <p>Quais as instituições, organizações e pessoas tem responsabilidade em relação ao planejamento do programa? E sobre a operação do programa?</p> <p>O programa possui colaborações e/ou parcerias? (Públicas/privadas)? Quais são as suas funções dentro do programa? Por quanto tempo o programa vem recebendo estes apoios? São apoios vitais ao programa?</p> <p>As atividades do programa são baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como é aplicada?</p> <p>São utilizadas ferramentas ou estratégias no programa para manter a motivação dos usuários? Se sim, Quais?</p> <p>Existe algum controle da intensidade das atividades físicas realizadas pelos participantes? Se sim, qual?</p>
	<p>Facilitadores</p>	
	<p>Mecanismos</p>	
	<p>Agentes de entrega</p>	<p>Como são selecionados (qual características levam em conta) os profissionais de educação física ou instrutores de atividade física?</p> <p>Qual é o perfil profissional dos professores de educação física ou instrutores de atividade física? (formação, idade, sexo).</p> <p>Os profissionais de educação física ou instrutores de educação física participam de capacitações (formação continuada, cursos, palestras, etc.)? Se sim, no que consistem? Por quem são oferecidas?</p>

<p><b>MANUTENÇÃO</b></p> <p>Nível organizacional: é à medida que um programa ou política torna-se institucionalizado ou parte das práticas de rotina e políticas organizacionais.</p> <p>Nível individual: a manutenção tem sido definida como os efeitos benéficos em longo prazo (seis ou mais meses após o término da intervenção).</p>	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Adaptação da intervenção	Como são contratados (vínculo empregatício) os profissionais de educação física que trabalham no programa? Eles são remunerados? Por quem são remunerados?
			Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível a manutenção do programa ao longo dos anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoios, política).
		Barreiras	Em sua opinião, quais são as principais dificuldades ou desafios que o programa enfrentou durante todo este tempo? (Falta de pessoal, orçamento insuficiente).
		Efeitos a longo prazo	As razões para que os usuários participam do programa são identificadas? Se sim, como? Quais são as razões?
			A <b>EFETIVIDADE</b> do programa é avaliada, em termos de como a intervenção afeta a percepção, motivação, conhecimento, níveis de atividade física e qualidade de vida dos participantes? Caso sim, como? Com que frequência acontece a avaliação?
			Alguma análise do tipo " <b>DOSE-RESPOSTA</b> " do programa já foi realizada? (Por exemplo, se a frequência de participação no programa tem efeito no aumento dos níveis de atividade física). Se sim, como? Existe algum relatório?
			O programa foi avaliado por um grupo externo, por exemplo, uma Universidade ou um Centro de Investigação? Se sim, existe algum relatório desta avaliação?
		Atrito	As razões pelas quais os usuários abandonam o programa são identificadas? Se sim, como é feita a identificação? Quais são as razões?
		Aceitabilidade	Qual o nível de aceitação do programa entre os usuários? E entre os colaboradores? E entre os parceiros do programa?
		Institucionalização	Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, em quais?
REPLICAÇÃO DO PROGRAMA	-	-	Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
			Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
			Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?



# APÊNDICE H – MATRIZ CONCEITUAL EVAT- COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MATRIZ CONCEITUAL - COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA			
DIMENSÃO	NÍVEL	VARIÁVEL	QUESTÃO
CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA	-	Vínculo com o programa	Quando começou a trabalhar no programa? Como começou (Você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa? Há quanto tempo você está trabalhando no programa? Quais são as suas responsabilidades no programa?
		Formação	Recebeu algum tipo de capacitação (oportunidade de formação continuada)? Caso sim, como e por quem?
		Experiência	Qual é a sua formação profissional? Qual a sua experiência/situação de trabalho <b>ATUAL</b> , por exemplo, em termos de vínculos profissionais?
		Vínculo empregatício	Como você foi selecionado para trabalhar no programa? Que tipo de contrato você tem com o programa? Quem lhe remunera pelo seu trabalho no programa?
		Recrutamento	O programa tem alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Caso sim, de que tipo (Anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na <i>Internet</i> , <i>facebook</i> , <i>twitter</i> )? Qual a frequência? Duração? Quem era responsável pela divulgação?
		População alvo	Existe algum critério de inclusão ou exclusão para participar do programa? Qual é a população alvo do programa e quais são as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)? É detectado se as pessoas que apresentam maior predisposição a participar do programa têm alguma característica especial (jovens, mulheres)? Se sim, quais são estas características?
		Participação	O programa tem registros de frequência (participação) dos usuários? Caso sim, como este registro é efetuado? Existe alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança, variação climática ou lugar onde o programa acontece? Se sim, quais?
			As razões pelas quais os usuários participam do programa são identificadas? Caso sim, quais são as razões?
		-	-
ALCANCE  É o número absoluto, a proporção e a representatividade dos indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa comparada àqueles que desistem ou àqueles potencialmente elegíveis	INDIVIDUAL		
ADOÇÃO  É o número absoluto, a proporção e a representatividade das organizações e dos agentes de intervenção que estão dispostos a iniciar um programa	INDIVIDUAL		

<p><b>IMPLEMENTAÇÃO</b></p> <p>Nível organizacional: refere-se à fidelidade dos agentes de intervenção aos vários elementos de um protocolo de intervenção</p> <p>Isso inclui a consistência no fornecimento, conforme previsto, o tempo e o custo da intervenção.</p> <p>No nível individual: refere-se à medida que os participantes utilizam as estratégias da intervenção</p>	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Características da implementação	Quais são os locais onde, atualmente, o programa é realizado? Como foram selecionados? Quais são as suas características (características do bairro, da população atendida, etc.)?
			Os locais são modificados para que o programa possa ser realizado? Se sim, como?
			Quais são as atividades ofertadas? Quais são as características das atividades (frequência, intensidade, tipo, duração). Como elas são selecionadas?
			O programa possui algum componente educativo ou informativo (Cartilha, folders, aulas teóricas, palestras, etc.)? Se sim, descreva-o brevemente.
			Quais poderiam ser os <b>EFEITOS ADVERSOS</b> do programa? (Efeitos prejudiciais não intencionais). Você consegue identificá-los e está ciente dos mesmos? Como se prepararam para lidar com eles?
		Facilitadores	Quais as instituições, organizações e pessoas tem responsabilidade em relação ao planejamento e operação do programa?
		Mecanismos	As atividades do programa são baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como é aplicada?
			Existe algum controle da intensidade das atividades físicas realizadas pelos participantes? Se sim, como é realizado?
		Barreiras	São usadas ferramentas ou estratégias no programa para manter a motivação dos usuários? Se sim, quais?
			Em sua opinião, quais são as principais dificuldades ou desafios que o programa enfrentou durante todo este tempo? (Falta de pessoal, orçamento insuficiente).
	INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL	Atrito	As razões pelas quais os usuários abandonam o programa são identificadas? Se sim, como? Quais são as razões?
		Aceitabilidade	Qual o nível de aceitação do programa pelos participantes?
		Efeitos a longo prazo	Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível a manutenção do programa ao longo dos anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoios, política).
		Institucionalização	Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, em quais?
		-	Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
<b>REPLICAÇÃO DO PROGRAMA</b>	-		Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
			Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?



## APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVAT – COORDENADOR DE CRIAÇÃO

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA - COORDENADOR DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA

Bom dia! Meu nome é XXX, sou aluno (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Nós gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa: PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA CICLOATIVIDADE”. Que tem por objetivo avaliar as características do programa. Sua participação consiste em responder a uma entrevista, que será gravada, sobre as atividades realizadas pelo programa. Caso se sinta constrangido (a) durante a entrevista, sinta-se livre para deixar de responder à questão. Além disso, o senhor (a) pode retirar seu consentimento a qualquer momento.

O senhor tem interesse em participar conosco?

Lembrando que toda entrevista será estritamente confidencial, seus dados serão mantidos em sigilo (não atribuiremos nomes aos dados) e os dados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos. Nós temos autorização para gravar a entrevista?

Antes de iniciarmos, gostaria de saber um pouco mais sobre a sua experiência:

1. Quando começou a trabalhar no programa?
2. Como começou (você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
3. Por quanto tempo você trabalhou no programa?
4. Quais eram as suas responsabilidades no programa?
5. Qual era a sua formação profissional no momento em que iniciou no programa?
6. Qual era a sua experiência/situação de trabalho no momento em que começou a trabalhar no programa, em termos, por exemplo, de vínculos profissionais?

Agradecemos as informações, agora, vamos iniciar a entrevista. O senhor (a) tem alguma dúvida?

Por favor, fique à vontade para responder as perguntas dentro de suas próprias condições. A qualquer momento o senhor (a) tem liberdade para tirar dúvidas ou se recusar a responder qualquer questão.

1. Quando o programa começou?
2. Quais os fatores que provocaram a criação do programa?
3. O programa é uma adaptação de outro programa? Caso sim, descreva-o brevemente.
4. Quais eram os objetivos do programa no período da sua criação? Eles se modificaram ao longo dos anos? Se sim, qual o objetivo atual?
5. Os objetivos foram atingidos? Havia alguma avaliação? Quem era responsável por esta avaliação?
6. Logo que o programa foi criado, qual era a expectativa? E o que vocês perceberam nos primeiros meses? Aumentou o número de pessoas que sabem ou ouviram falar do programa?
7. Quais foram as dificuldades identificadas neste momento de criação? (Falta de pessoal, falhas em colaboração, orçamento insuficiente). Como foram solucionados?
8. No início, o programa recebeu algum apoio? De quem? (Comunidade, governo, empresas). Qual foi este apoio?
9. Havia alguma política municipal, estadual ou nacional que apoiava o programa nesta fase inicial de implantação? Se sim, em que consistia?
10. Havia financiamento no início do programa? De quem era o financiamento (governo municipal, estadual, federal)? Como foi o processo para obtê-lo?
11. Quais cargos e respectivas funções compunham a equipe administrativa do programa? Quantas pessoas atuam nas funções?
12. Quantos profissionais de educação física estavam envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?
13. Existiam consultores de outros setores da PMC ou externos para o desenvolvimento do programa?
14. Existiam estagiários no programa? Quantos?
15. Existiam voluntários no programa? Quantos?
16. O programa tinha alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na internet, facebook, twitter, etc)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
17. Como era feita a abordagem para atrair participantes? Para qual público era destinada?
18. Existe algum dado sobre quantas pessoas foram alcançadas através das campanhas de divulgação do programa?
19. Existe alguma informação de quantos artigos foram realizados pela imprensa sobre o programa? E nas mídias digitais (twitter, facebook)? E artigos científicos?
20. Qual era a população alvo do programa e quais eram as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
21. Existia algum critério de inclusão ou exclusão para a participação no programa?

22. Existia alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança, variação climática ou lugar onde o programa acontecia? Se sim, quais?
23. Quais eram as características das atividades realizadas no programa (frequência, intensidade, tempo, tipo)? Em que período as atividades eram ofertadas? Quantas vezes por semana? Em quais dias? Como as atividades são selecionadas?
24. Existia algum controle da intensidade das atividades físicas realizadas pelos participantes? Se sim, qual?
25. O programa tinha algum componente educativo ou informativo? (cartilhas, folders, aulas teóricas, palestras, etc.). Se sim, descreva-o brevemente.
26. As atividades do programa eram baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como era aplicada?
27. Eram utilizadas ferramentas ou estratégias no programa para manter a motivação dos usuários? Se sim, Quais?
28. Quais tipos de materiais eram utilizados no desenvolvimento das atividades do programa?
29. Eram utilizados equipamentos como academias ao ar livre, pistas de caminhada ou skate, quadras, etc.?
30. Quais eram os locais utilizados para o desenvolvimento do programa? Como os locais foram selecionados?
31. Quantas sessões de atividades foram ofertadas no último ano de sua gestão?
32. Quantas pessoas foram atendidas no último ano de sua gestão?
33. Os profissionais de educação física recebiam capacitações (formação continuada, cursos, palestras, etc.)? Se sim, no que consistiam? Por quem eram oferecidas?
34. Quais eram os temas abordados nestas formações, cursos, palestras, etc.?
35. Quantos profissionais receberam formação no último ano de sua gestão?
36. Em sua opinião, quais foram os fatores que tornaram possível a manutenção do programa Academia da Cidade ao longo de todos esses anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, parceiros, apoio, política).
37. Em sua opinião, quais são as principais barreiras ou obstáculos que o programa enfrentou? (Falta de pessoal, falhas em colaboração, orçamento insuficiente)
38. Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, quais?
39. Se outra comunidade desejasse replicar o programa:
  - Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
  - Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
  - Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

O(a) senhor(a) poderia nos indicar algum colega que **É** ou **TENHA SIDO** professor do programa? (anotar o contato)

#### **AGRADECIMENTO**

## APÊNDICE J – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVAT – COORDENADOR NO PERÍODO ANTERIOR

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA - COORDENADOR NO PERÍODO ANTERIOR

Bom dia! Meu nome é XXX, sou aluno (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (GPAQ). Nós havíamos gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa: *PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA CICLOATIVIDADE”*. Que tem por objetivo avaliar as características do programa. Sua participação consiste em responder a uma entrevista, que será gravada, sobre as atividades realizadas pelo programa. Caso se sinta constrangido (a) durante a entrevista, sinta-se livre para deixar de responder a questão. Além disso, o senhor (a) pode retirar seu consentimento a qualquer momento.

O senhor tem interesse em participar conosco?

Lembrando que toda entrevista será estritamente confidencial, seus dados serão mantidos em sigilo (não atribuiremos nomes aos dados) e os dados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos. Nós temos autorização para gravar a entrevista?

Antes de iniciarmos, gostaria de saber um pouco mais sobre a sua experiência:

1. Quando começou a trabalhar no programa?
2. Como começou (você foi designado à função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
3. Por quanto tempo você trabalhou no programa?
4. Quais eram as suas responsabilidades no programa?
5. Qual era a sua formação profissional no momento em que começou a trabalhar no programa?
6. Qual era a sua experiência/situação de trabalho no momento em que começou a trabalhar no programa, em termos, por exemplo, de vínculos profissionais?
7. Agradecemos as informações, agora, vamos iniciar a entrevista. O senhor (a) tem alguma dúvida?

Por favor, fique à vontade para responder as perguntas dentro de suas próprias condições. A qualquer momento o senhor (a) tem liberdade para tirar dúvidas ou se recusar a responder qualquer questão.

1. Como e quando o programa começou?
2. Quais eram os objetivos do programa no período da sua criação? Eles foram atingidos? Eles se modificaram ao longo dos anos? Se sim, qual o objetivo atual?
3. Logo que o programa foi criado, qual era a expectativa? Você sabe o que se percebeu nos primeiros meses? Aumentou o número de pessoas que sabem ou ouviram falar do programa?
4. O programa sofreu modificações desde a sua criação? Se sim, quais as modificações? Por quê elas ocorreram? Como elas ocorreram?
5. Na sua gestão, havia alguma política municipal, estadual ou nacional que apoiava o programa? No que consistia esta política?
6. Qual era a organização administrativa (estrutural) do programa?
7. Existiam consultores de outros setores da Prefeitura ou externos para o desenvolvimento do programa?
8. Qual era a população alvo do programa e quais eram as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
9. Existia algum critério de inclusão ou exclusão para a participação no programa?
10. Existia alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança, variação climática ou lugar onde o programa acontecia? Se sim, quais?
11. Qual era o nível de aceitação que o programa tinha entre os usuários? Entre os colaboradores? Entre os parceiros?
12. O programa tinha alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na internet, facebook, twitter, etc)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
13. Como era feita a abordagem para atrair participantes? Para qual público era destinada?
14. Existe algum dado sobre quantas pessoas eram alcançadas através das campanhas de divulgação do programa?
15. Quais são as atividades ofertadas? Quais são as características das atividades (frequência, intensidade, tipo, duração). Como elas são selecionadas?
16. Em que período as atividades eram ofertadas? Aconteciam quantas vezes por semana? Em quais dias?
17. As atividades do programa eram baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como era aplicada?
18. O programa tinha algum componente educativo ou informativo? (Cartilhas, folders, aulas teóricas, palestras, etc.). Se sim, descreva-o brevemente.
19. Quantas sessões de atividades foram ofertadas no último ano de sua gestão?
20. Quantas pessoas foram atendidas no último ano de sua gestão?

21. Quais os locais em que o programa era realizado? Como foram selecionados? Quais eram as suas características (características do bairro, da população atendida, etc.)?
22. Os locais eram modificados ou adaptados para oferecer as atividades? Se sim, como?
23. Quais tipos de materiais eram utilizados no desenvolvimento das atividades do programa?
24. Eram utilizados equipamentos com academias ao ar livre, pistas de caminhada ou skate, quadras, etc.?
25. Existiam estagiários no programa? Quantos?
26. Existiam voluntários no programa? Quantos?
27. Quantos profissionais de educação física estavam envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?
28. Como eram selecionados (quais características eram levadas em conta) os profissionais de educação física?
29. Como eram contratados (vínculo empregatício) os profissionais de educação física que trabalhavam no programa? Eles eram remunerados? Por quem eram remunerados? Qual era o perfil dos profissionais de educação física? (Formação, idade, sexo, etc.).
30. Os profissionais de educação física participavam de capacitações (formação continuada, cursos, palestras, etc.)? Se sim, em que consistiam essas formações, cursos, palestras, etc.? Por quem eram oferecidas?
31. Quantos profissionais receberam capacitação/formação no último ano?
32. Havia alguma fonte de recursos financeiros? Qual era? (Municipal, estadual, federal, privada). Esta fonte de financiamento mudou no decorrer da gestão? Por quê?
33. Quais instituições, organizações e pessoas tinham responsabilidade em relação ao planejamento do programa? E na operação?
34. Você poderia informar quais eram os custos do programa (mensal/anual)? (Quanto era gasto em reais). Quais eram as despesas (Com o que era gasto) (mensal/anual). Existe algum relatório disponível?
35. De onde vem os recursos financeiros utilizados para desenvolver o programa?
36. O programa tinha colaborações e/ou parcerias (pública/privada)? Quais eram as suas funções dentro do programa? Por quanto tempo o programa recebeu estes apoios? Eram apoios vitais?
37. A **EFETIVIDADE** do programa foi avaliada em termos de como a intervenção afeta a percepção, motivação, conhecimento, níveis de atividade física e qualidade de vida dos participantes? Se sim, como? Com que frequência é avaliada?
38. O programa foi avaliado por um grupo externo, por exemplo, uma Universidade ou um centro de investigação? Se sim, existe algum relatório disponível? Poderíamos ter acesso a estes relatórios?
39. Existe alguma informação de quantos artigos realizados pela imprensa sobre o programa? E nas mídias digitais (twitter, facebook)? E artigos científicos?
40. Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível o programa se manter durante todos esses anos? (demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoio, política).
41. Em sua opinião, quais foram as principais dificuldades ou obstáculos que o programa enfrentou durante todo este tempo? (falta de pessoal, dificuldade de colaboração, orçamento insuficiente).
42. Você sabe se o programa foi replicado para outras cidades ou comunidades? Caso sim, quais?

Se outra comunidade desejasse replicar o programa:

- Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
- Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
- Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

O(a) senhor(a) poderia nos indicar algum colega que **É** ou **TENHA SIDO** professor do programa? (anotar o contato)

#### AGRADECIMENTO

## APÊNDICE K – ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADOR ATUAL

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA - COORDENADOR NO PERÍODO ATUAL

Bom dia! Meu nome é XXX, sou aluno (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Nós havíamos gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa: *PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA CICLOATIVIDADE”*. Que tem por objetivo avaliar as características do programa. Sua participação consiste em responder a uma entrevista, que será gravada, sobre as atividades realizadas pelo programa. Caso se sinta constrangido (a) durante a entrevista, sinta-se livre para deixar de responder a questão. Além disso, o senhor (a) pode retirar seu consentimento a qualquer momento.

O senhor tem interesse em participar conosco?

Lembrando que toda entrevista será estritamente confidencial, seus dados serão mantidos em sigilo (não atribuiremos nomes aos dados) e os dados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos. Nós temos autorização para gravar a entrevista?

Antes de iniciarmos, gostaria de saber um pouco mais sobre a sua experiência:

1. Quando começou a trabalhar no programa?
2. Como começou (você foi designado á função)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
3. Há quanto tempo você está trabalhando no programa?
4. Quais são suas responsabilidades no programa?
5. Qual é a sua formação profissional?
6. Qual é a sua experiência/situação de trabalho atual, por exemplo, em termos de vínculos profissionais?

Agradecemos as informações, agora, vamos iniciar a entrevista. O senhor (a) tem alguma dúvida?

Por favor, fique à vontade para responder as perguntas dentro de suas próprias condições. A qualquer momento o senhor (a) tem liberdade para tirar dúvidas ou se recusar a responder qualquer questão.

1. Quando o programa começou? Que fatores provocaram a sua criação?
2. Quais eram os objetivos do programa no período da sua criação? Eles foram atingidos?
3. O programa sofreu modificações desde a sua criação? Se sim, quais as modificações? Por quê elas ocorreram? Como elas ocorreram? Qual o objetivo atual?
4. Logo que o programa foi criado, qual era a expectativa? E o que se percebeu nos primeiros meses? Aumentou o número de pessoas que sabiam ou ouviram falar do programa?
5. Atualmente, há alguma política municipal, estadual ou nacional que apoie o programa? Se sim, em que esta política consiste?
6. Quais cargos e respectivas funções compõe a equipe administrativa atual do programa? Quantas pessoas atuam nas funções?
7. Existem consultores de outros setores da PMC ou externos para o desenvolvimento do programa?
8. Qual a capacidade atual de atendimento do programa? Ela poderia ser aumentada?
9. Como é feita a abordagem para atrair participantes? Para qual público é destinada?
10. O programa tem alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Se sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na internet, facebook, twitter, etc.)? Com qual frequência? Qual a duração? Quem era responsável pela divulgação?
11. Existe algum dado sobre quantas pessoas são alcançadas através das campanhas de divulgação do programa?
12. Existe algum critério de inclusão ou exclusão para participar do programa?
13. Qual é a população alvo do programa e quais são as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
14. Há alguma informação se as pessoas que apresentam maior predisposição a participar do programa têm alguma característica especial (jovens, mulheres)? Se sim, quais são estas características?
15. Existe alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança, variação climática ou lugar onde o programa acontece? Se sim, quais?
16. O programa tem registros de frequência dos usuários (participação dos usuários?). Se sim, como esse registro é efetuado?
17. As razões pelas quais os usuários participam do programa são identificadas? Se sim, como? Quais são as razões?
18. As razões pelas quais os usuários participam do programa são identificadas? Se sim, como? Quais são as razões?
19. Existem estagiários no programa? Quantos?
20. Existem voluntários no programa? Quantos?
21. Quantos profissionais de educação física estão envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?

22. Quais são os locais onde, atualmente, o programa é realizado? Como foram selecionados? Quais são as suas características dos locais (características do bairro, da população atendida, etc.)?
23. Atualmente, quantos locais já estão sendo utilizados para realizar o programa? Quantos ainda estão disponíveis para implantação do programa? No que estes lugares se diferenciam (exemplo, características do bairro, da população atendida, etc.)?
24. Os locais são modificados para que o programa possa ser realizado? Se sim, como?
25. Quais tipos de materiais são utilizados no desenvolvimento das atividades do programa? (bolas, colchonetes, rádio, etc.)
26. São utilizados equipamentos com academias ao ar livre, pistas de caminhada ou skate, quadras, etc.?
27. Quais são as características das atividades realizadas no programa (frequência, intensidade, tempo, tipo)? Em que período as atividades são ofertadas? Como as atividades são selecionadas?
28. Em que período as atividades são ofertadas? Acontecem quantas vezes por semana? Em quais dias?
29. Existe algum controle da intensidade das atividades físicas realizadas pelos participantes? Se sim, qual?
30. O programa tem algum componente educativo ou informativo? (cartilhas, folders, aulas teóricas, palestras, etc.). Se sim, descreva-o brevemente.
31. As atividades do programa são baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como é aplicada?
32. São utilizadas ferramentas ou estratégias no programa para manter a motivação dos usuários? Se sim, Quais?
33. Quais poderiam ser os efeitos **ADVERSOS DO PROGRAMA**? (efeitos prejudiciais e não intencionais). Você consegue identificá-los e está ciente dos mesmos? Como se preparam para lidar com eles?
34. Quantas sessões de atividades foram ofertadas no último ano? E durante este ano?
35. Quantas pessoas foram atendidas no último ano? E durante este ano?
36. Existe alguma fonte de recurso financeiro? Quais são as fontes? (municipal, estadual, federal). Tais fontes tem modificado? Por quê?
37. Você poderia informar quais são os custos do programa (mensal/anual)? (quanto é gasto em reais). Quais as despesas (com o que é gasto) (mensal/anual). Existe algum relatório disponível?
38. Quais as instituições, organizações e pessoas tem responsabilidade em relação ao planejamento do programa? E sobre a operação do programa?
39. O programa possui colaborações e/ou parcerias? (Públicas/privadas)? Quais são as suas funções dentro do programa? Por quanto tempo o programa vem recebendo estes apoios? São apoios vitais ao programa?
40. Qual o nível de aceitação do programa entre os usuários? E entre os colaboradores? E entre os parceiros do programa?
41. Quantos profissionais de educação física estão envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?
42. Qual é o perfil profissional dos professores de educação física? (formação, idade, sexo).
43. Como são selecionados (qual características levam em conta) os profissionais de educação física?
44. Como são contratados (vínculo empregatício) os profissionais de educação física que trabalham no programa? Eles são remunerados? Por quem são remunerados?
45. Os profissionais de educação física participam de capacitações (formação continuada, cursos, palestras, etc.)? Se sim, no que consistem? Por quem são oferecidas?
46. Quais são os temas abordados nestas formações, cursos, palestras, etc.?
47. Quantos profissionais receberam formação no último ano?
48. O programa foi avaliado por um grupo externo, por exemplo, uma Universidade ou um Centro de Investigação? Se sim, existe algum relatório desta avaliação?
49. A **EFETIVIDADE** do programa é avaliada, em termos de como a intervenção afeta a percepção, motivação, conhecimento, níveis de atividade física e qualidade de vida dos participantes? Caso sim, como? Com que frequência acontece a avaliação?
50. Alguma análise do tipo **“DOSE-RESPOSTA”** do programa já foi realizada? (Por exemplo, se a frequência de participação no programa tem efeito no aumento dos níveis de atividade física). Se sim, como? Existe algum relatório?
51. Você tem informação sobre a relação **CUSTO-EFETIVIDADE** do programa? (Por exemplo, cada real investido no programa eleva em “x” minutos o nível de AF na população). Se sim, existe algum relatório disponível?
52. Existe alguma informação de quantos artigos realizados pela imprensa sobre o programa? E nas mídias digitais (twitter, facebook)? E artigos científicos?
53. Quais são os resultados que esperam alcançar nos próximos meses?
54. Quais são os resultados que esperam à longo prazo? Para as pessoas? Para a comunidade? Para a secretaria? Para a cidade?

55. Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível a manutenção do programa ao longo dos anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoios, política).
56. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades ou desafios que o programa enfrentou durante todo este tempo? (Falta de pessoal, orçamento insuficiente).
57. Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, em quais? Se outra comunidade deseja implementar o programa.

Em sua opinião:

- Que condições você julga que seriam necessárias para a replicação do programa?
- Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
- Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

O(a) senhor(a) poderia nos indicar algum colega que **É** ou **TENHA SIDO** professor do programa? (anotar o contato).

#### **AGRADECIMENTO**



## APÊNDICE L – ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA - COORDENADOR DE CAMPO E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bom dia! Meu nome é XXX, sou aluno (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Nós havíamos gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa: *PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBA-PR: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA CICLOATIVIDADE”*. Que tem por objetivo avaliar as características do programa. Sua participação consiste em responder a uma entrevista, que será gravada, sobre as atividades realizadas pelo programa. Caso se sinta constrangido (a) durante a entrevista, sinta-se livre para deixar de responder a questão. Além disso, o senhor (a) pode retirar seu consentimento a qualquer momento.

O senhor tem interesse em participar conosco?

Lembrando que toda entrevista será estritamente confidencial, seus dados serão mantidos em sigilo (não atribuiremos nomes aos dados) e os dados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos. Nós temos autorização para gravar a entrevista?

1. Antes de iniciarmos, gostaria de saber um pouco mais sobre a sua experiência:
2. Qual é a sua formação profissional?
3. Quando começou a trabalhar no programa?
4. Como começou (Você foi designado à unção)? O que lhe motivou a trabalhar no programa?
5. Como você foi selecionado para trabalhar no programa?
6. Há quanto tempo você está trabalhando no programa?
7. Quais são suas responsabilidades no programa?
8. Qual a sua experiência/situação de trabalho atual, por exemplo, em termos de vínculos profissionais?
9. Recebeu algum tipo de capacitação (oportunidade de formação continuada)? Caso sim, como e por quem?
10. Que tipo de contrato você tem com o programa?
11. Quem lhe remunera pelo seu trabalho no programa?

Agradecemos as informações, agora, vamos iniciar a entrevista. O senhor (a) tem alguma dúvida?

Por favor, fique à vontade para responder as perguntas dentro de suas próprias condições. A qualquer momento o senhor (a) tem liberdade para tirar dúvidas ou se recusar a responder qualquer questão.

1. Quais eram os objetivos do programa no período da sua criação? Eles foram atingidos? Eles se modificaram ao longo dos anos? Se sim, qual o objetivo atual?
2. **(PARA COORDENADORES)** Logo que o programa foi criado, qual era a expectativa? E o que vocês perceberam nos primeiros meses? Aumentou o número de pessoas que sabem ou ouviram falar do programa?
3. **(PARA COORDENADORES)** Quais cargos e respectivas funções compõe a atual equipe administrativa do programa? Quantas pessoas atuam nas funções?
4. **(PARA COORDENADORES)** Quantos profissionais de educação física estão envolvidos no programa? Quais as funções exercidas por estes profissionais?
5. **(PARA COORDENADORES)** Existem consultores de outros setores da PMC ou externos para o desenvolvimento do programa?
6. **(PARA COORDENADORES)** Existem estagiários no programa? Quantos?
7. **(PARA COORDENADORES)** Existem voluntários no programa? Quantos?
8. Atualmente, o programa tem alguma estratégia de publicidade ou divulgação? Caso sim, de que tipo (anúncios em jornais, programas de TV, folhetos, sites na Internet, facebook, twitter)? Qual a frequência? Duração? Quem é responsável pela divulgação?
9. Como é feita a abordagem para atrair participantes? Para qual público é destinada?
10. Existe algum dado sobre quantas pessoas são alcançadas através das campanhas de divulgação do programa?
11. Existe algum critério de inclusão ou exclusão para participar do programa?
12. Qual é a população alvo do programa e quais são as suas características (idade, sexo, nível socioeconômico)?
13. É detectado se as pessoas que apresentam maior predisposição a participar do programa têm alguma característica especial (jovens, mulheres, etc.)? Se sim, quais são estas características?
14. Existe alguma diferença em termos da participação no programa de acordo com o dia, horário, segurança, variação climática ou lugar onde o programa acontece? Se sim, quais?
15. Qual o nível de aceitação do programa pelos participantes?
16. As razões pelas quais os usuários participam do programa são identificadas? Caso sim, quais são as razões?
17. As razões pelas quais os usuários abandonam o programa são identificadas? Se sim, como? Quais são as razões?
18. O programa tem registros de frequência (participação) dos usuários? Caso sim, como este registro é efetuado?
19. **(PARA COORDENADORES)** Qual a capacidade atual de atendimento do programa? Ela poderia ser aumentada?



20. Quais são os locais onde, atualmente, o programa é realizado? Como foram selecionados? Quais são as suas características dos locais (características do bairro, da população atendida, etc.)?
21. Os locais são modificados para que o programa possa ser realizado? Se sim, como?
22. Quais tipos de materiais são utilizados no desenvolvimento das atividades do programa?
23. São utilizados equipamentos como academias ao ar livre, pistas de caminhada ou skate, quadras, etc.?
24. Quais são as atividades ofertadas? Quais são as características das atividades (frequência, intensidade, tipo, duração). Como elas são selecionadas?
25. Em que período as atividades são ofertadas? Acontecem quantas vezes por semana? Em quais dias?
26. Existe algum controle da intensidade das atividades físicas realizadas pelos participantes? Se sim, como é realizado?
27. As atividades do programa são baseadas em alguma teoria de mudança de comportamento? Se sim, qual? Como é aplicada?
28. São usadas ferramentas ou estratégias no programa para manter a motivação dos usuários? Se sim, quais?
29. O programa possui algum componente educativo ou informativo (cartilha, folders, aulas teóricas, palestras, etc.)? Se sim, descreva-o brevemente.
30. Quantas sessões de atividades foram ofertadas no último ano? E durante este ano?
31. Quantas pessoas foram atendidas no último ano? E durante este ano?
32. Quais poderiam ser os **EFEITOS ADVERSOS** do programa? (efeitos prejudiciais não intencionais). Você consegue identificá-los e está ciente dos mesmos? Como se preparam para lidar com eles?
33. **(PARA COORDENADORES)** Você enquanto coordenador de campo do programa, oferta formação continuada, cursos, palestras, etc. para profissionais de educação física que trabalham no programa? Quantas vezes ao ano? Quais são os temas abordados nestas formações, cursos, palestras, etc.?
34. Quais instituições, organizações e pessoas tem responsabilidade em relação ao planejamento do programa? E na operação?
35. O programa tem colaborações e/ou parcerias (pública/privada)? Quais são as suas funções dentro do programa? Por quanto tempo o programa recebe estes apoios? São apoios vitais?
36. Existe alguma informação de quantos artigos realizados pela imprensa sobre o programa? E nas mídias digitais (twitter, facebook)? E artigos científicos?
37. De onde vem os recursos financeiros utilizados para desenvolver o programa?
38. **(PARA COORDENADORES)** Você poderia informar quais são os custos do programa (mensal/anual)? (Quanto é gasto em reais). Quais as despesas (com o que é gasto) (mensal/anual). Existe algum relatório disponível?
39. Em sua opinião, quais são os fatores que tornaram possível a manutenção do programa ao longo dos anos? (Demanda da comunidade, recursos disponíveis, partes interessadas, apoios, política).
40. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades ou desafios que o programa enfrentou durante todo este tempo? (Falta de pessoal, orçamento insuficiente).
41. Quais são os resultados que esperam alcançar nos próximos meses?
42. Quais são os resultados que esperam à longo prazo? Para as pessoas? Para a comunidade? Para a secretaria? Para a cidade?
43. Você sabe se o programa foi replicado em outras cidades ou comunidades? Se sim, em quais?
44. Se outra comunidade deseja implementar o programa.

Em sua opinião:

- Que condições você julga serem necessárias para a replicação do programa?
- Quais são as principais dificuldades/obstáculos a considerar durante a replicação do programa?
- Quais seriam as suas recomendações para quem tem interesse em replicar o programa?

Abrir para comentários sobre a entrevista e considerações finais dos professores entrevistados

O(a) senhor(a) poderia nos indicar algum colega que **É** ou **TENHA SIDO** professor do programa? (anotar o contato)

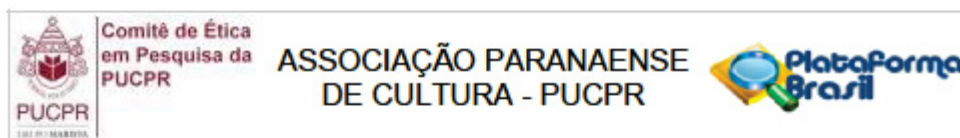
#### AGRADECIMENTO

**APÊNDICE M – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS FACE A FACE COM  
COORDENADORES E PROFESSORES**

ITEM	SUBITEM	AVALIADORES				
		Entrevistador 1	Entrevistador 2		Entrevistador 3	
Apresentação	Pessoal	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	Projeto	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	Fez o convite de participação?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Leitura do TCLE	Informou sobre o sigilo dos dados coletados?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Informou sobre a gravação da entrevista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Orientou sobre a possibilidade de se pular questões?	Não (falou decorrer)	Sim	Sim	Sim	Sim
	Orientou sobre a possibilidade de Retirada do consentimento de participação?	Não (falou decorrer)	Sim	Sim	Sim	Não
Condução da entrevista	O entrevistado pediu para repetir ou explicar melhor alguma questão?	1x – Ex. 2x - Repetir	1x – Exemplo	1x - Repetir	1x- Ex. - 2x - Repetir	
	O entrevistado respondeu coisas diferentes do que foi perguntado?	Poucas vezes	Poucas vezes	Poucas vezes	Poucas vezes	
	O entrevistador conseguiu usar exemplos e esclarecer as dúvidas?	Não foi necessário	Sim	Sim	Sim	
	Quando o entrevistado respondeu uma questão antes de ser questionado, o entrevistador recapitulou e perguntou se havia informações a ser acrescentar?	Sim	Não ocorreu	Sim	Sim	
	Quando o entrevistado não completou a resposta da questão, o entrevistador repetiu a questão tendo em vista coletar o dado desejado?	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Quando o entrevistado “fugiu” do assunto, o entrevistador conseguiu retomar o assunto?	Sim	Sim	Sim	Sim	
	O entrevistador estava seguro?	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Demonstrou conhecimento em relação aos detalhes questionário?	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Tom de voz do entrevistador	Claro	Claro	Claro	Claro	
	Cordialidade	Sim (sério)	Sim	Sim	Sim	
Postura do entrevistador	Clareza nos questionamentos	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Espontaneidade nos questionamentos (Baixa; Média; Alta)	Baixa	Alta	Alta	Média	
	Interação com o entrevistado	Pouca	Alta	Alta	Pouca	
	Linguagem apropriada	Sim	Sim	Sim	Sim	
Finalização	O entrevistador abriu para as considerações finais do questionário?	Sim	Sim	Não	Sim	
	Agradecimento	Sim	Sim	Sim	Sim	
Áudio	Qualidade do áudio	Boa (cortes)	Boa (ruídos)	Boa	Ótima	
	Ruídos no áudio?	Poucos	Muitos	Poucos	Poucos	
Questionário aplicado		Anterior	Campo	M. Lógico	Atual	
Entrevistado		1	2	3	4	
Tempo de aplicação da entrevista		45:21	31:47	49:30	1:14:17	

## ANEXOS

### ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-PUCPR



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Promoção de atividade física em espaços públicos: Estudo de avaliação do Programa Cicloatividade da cidade de Curitiba-PR

**Pesquisador:** Alice Tatiane da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 59770316.6.0000.0020

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

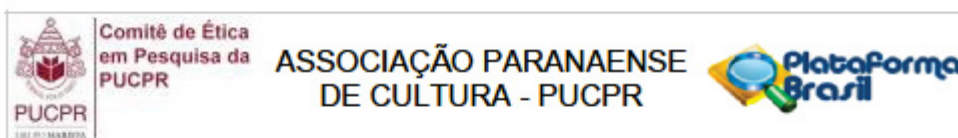
##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.783.942

##### Apresentação do Projeto:

Conforme a pesquisadora: "Apesar do crescente número de Ciclovias Recreativas por toda América Latina, percebe-se que a implementação da maioria destas foi realizada sem qualquer embasamento científico, utilizando-se apenas de informações conhecidas pelo senso comum. Em consequência, devido à falta de informações na literatura, não se conhecem os reais benefícios destas políticas de promoção de saúde, demonstrando uma grande lacuna entre a prática e pesquisa, que poderiam ser minimizados pela avaliação dos programas existentes. O objetivo principal desta pesquisa é avaliar as características do Programa Cicloatividade de promoção de atividade física em espaços públicos da cidade de Curitiba-PR, tendo como objetivos específicos desenvolver o modelo lógico do Programa Cicloatividade, avaliar as características do programa utilizando as dimensões do RE-AIM, avaliar a percepção do usuário em relação ao desenvolvimento e os motivos para a adoção do programa e comparar as características do programa com as sugestões para a implementação de ciclovias recreativas proposta na literatura. Este projeto apresenta contribuições relevantes para o conhecimento científico do Estado do Paraná e do Brasil. A ferramenta de avaliação EVAT, pouco utilizada em estudos nacionais, permite de uma maneira ampla e qualitativa, reduzir uma grande lacuna do conhecimento sobre o impacto de programas/políticas de promoção de saúde e de

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 1.783.942

atividade física no Brasil. A avaliação do programa contribuirá para o levantamento de evidências científicas relevantes, podendo contribuir para que os executores do programa possam conhecer seus pontos fortes e fracos, bem como elaborar estratégias para melhorá-lo caso necessário, e assim torná-lo mais efetivo."

#### Objetivo da Pesquisa:

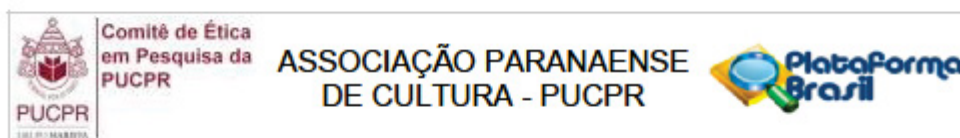
No projeto, foram apresentados os seguintes objetivos: "Objetivo Primário: Avaliar as características do "Programa Cicloatividade" para promoção de atividade física em espaços públicos da cidade de CuritibaPR. Objetivo Secundário: Desenvolver o modelo lógico do Programa Cicloatividade. Avaliar as características do programa utilizando as dimensões do RE-AIM. Avaliar a percepção do usuário em relação ao desenvolvimento e os motivos para a adoção do programa. Comparar as características do Programa Cicloatividade com as sugestões para a implementação de ciclovias recreativas proposta na literatura."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora existem os seguintes Riscos: "Os riscos oferecidos aos participantes da pesquisa são mínimos. Entre eles estão o constrangimento em responder alguma questão, mesmo estas não sendo de cunho pessoal, que será minimizado pela possibilidade de o participante se negar a responder a questão. Ainda, a eventual perda de confidencialidade, que não ocorrerá, será minimizada através da atribuição de um identificador único, de modo que as respostas não possam ser ligadas ao nome do entrevistado ou outras informações pessoais pelas quais possa ser identificado. Os resultados das entrevistas podem ser incluídos em relatórios publicados em revistas científicas ou apresentados em conferências. O nome do participante permanecerá confidencial, no entanto, é possível atribuir o nome da instituição participante para descrever os resultados do estudo. Além disso, todas as informações coletadas serão utilizadas somente para fins acadêmicos, analisadas pelos profissionais do grupo de pesquisa e não serão fornecidas a terceiros.". E os seguintes Benefícios: "Os benefícios de se participar da pesquisa, mesmo que indiretos, atingem a toda comunidade (gestores, profissionais, usuários, academia). Os resultados desta pesquisa permitirão uma melhor compreensão científica sobre os assuntos à cerca da implementação de programas de promoção de atividade física em espaços públicos, no sentido de melhorar as ações para a promoção de atividade física e consequentemente a saúde da população, reduzindo custos e tomando estas intervenções mais efetivas."

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br





Continuação do Parecer: 1.783.942

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância acadêmica científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados todos os documentos de apresentação obrigatória, em conformidade com a Res. 466/12 do CNS.

**Recomendações:**

Apesar de ter sido devidamente excluído no TCLE o risco da perda da confidencialidade, a mesma não foi retirada na Plataforma Brasil, recomenda-se, portanto, a alteração.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto de pesquisa aprovado, pois em consonância com os ditames legais e éticos da Resolução 466/12 do CNS.

**Considerações Finais a critério do CEP:**


Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê.

Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-PUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_789639.pdf	04/10/2016 16:09:05		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_H_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_ATUALIZADO_2.docx	04/10/2016 16:08:22	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma_Brasil_ATUALIZADO.docx	20/09/2016 01:39:12	Alice Tatiane da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	APENDICE_H_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_ATUALIZADO.docx	20/09/2016 01:38:12	Alice Tatiane da Silva	Aceito

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br

 <b>Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR</b>	<b>ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA - PUCPR</b>	
---	---	---

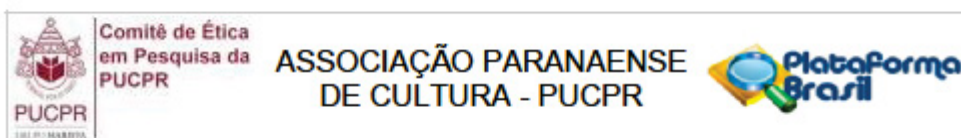
Continuação do Parecer: 1.783.942

Ausência	APENDICE_H_Termo_de_Consentimen to_Livre_e_Esclarecido_ATUALIZADO.d ocx	20/09/2016 01:38:12	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PLATBR.pdf	29/08/2016 13:26:25	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma_Brasil.docx	29/08/2016 13:24:14	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_D_Roteiro_para_entrevistas _com_o_coordenador_no_periodo_anter ior.docx	19/08/2016 01:53:05	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	ANEXO_E_Matriz_conceitual_entrevista _coordenador_de_campo_e_profissional de_educacao_fisica.docx	19/08/2016 01:50:19	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	ANEXO_D_Matriz_conceitual_entrevista _coordenador_no_periodo_atual.docx	19/08/2016 01:48:22	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	ANEXO_C_Matriz_conceitual_entrevista _coordenador_no_periodo_anterior.docx	19/08/2016 01:46:58	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	ANEXO_B_Matriz_conceitual_entrevista _coordenador_no_periodo_de_criacao_ do_programa.docx	19/08/2016 01:44:51	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	ANEXO_A_Roteiro_para_contato_telefo nico_com_os_responsaveis_pelo_progr ama.docx	19/08/2016 01:42:29	Alice Tatiane da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_H_Termo_de_Consentimen to_Livre_e_Esclarecido.docx	19/08/2016 01:38:17	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_F_Roteiro_para_entrevistas _com_o_coordenador_de_campo_e_pro fissionais_de_educacao_fisica.docx	19/08/2016 01:36:06	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_E_Roteiro_para_entrevistas _com_o_coordenador_no_periodo_atual .docx	19/08/2016 01:33:19	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_C_Roteiro_para_entrevistas _com_o_coordenador_de_criacao_do_p rograma.docx	19/08/2016 01:29:05	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_B_Matriz_conceitual_Model o_Logico.docx	19/08/2016 01:26:35	Alice Tatiane da Silva	Aceito
Outros	APENDICE_A_Autorizacao_de_participa cao_da_instituicao_coparticipante.docx	19/08/2016 01:22:48	Alice Tatiane da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 1.783.942

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Não**

CURITIBA, 20 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**  
**NAIM AKEL FILHO**  
 (Coordenador)

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-SMELJ



De: Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude  
Para: ALICE TATIANE DA SILVA

## FOLHA DE INFORMAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (CEP da SMELJ) é uma instância colegiada com abrangência Municipal, vinculada à SMELJ, de natureza consultiva, deliberativa e educativa no âmbito da emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas. Por sua competência, ao CEP da SMELJ cabe revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, participantes e usuários das atividades e equipamentos SMELJ, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos usuários (voluntários participantes) nas referidas pesquisas.

Dada a entrada de processo para solicitação de pesquisa aplicada a partir da intervenção junto aos coordenadores e usuários do programa Cicloatividade da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude da Prefeitura de Curitiba, levou-se à comissão de análise o projeto de pesquisa intitulado **PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CICLOATIVIDADE DA CIDADE DE CURITIBA-PR** pela acadêmica ALICE TATIANE DA SILVA, mestranda pela UFPR e pesquisadora pela PUCPR, enquadrando na categoria: **APROVADO**.

Para a realização da pesquisa, salientamos alguns pontos a serem cumpridos pela proponente:

- Contato telefônico com Chefes de Núcleo para agendamento com os coordenadores do Programa Cicloatividade nas Regionais;
- as entrevistas com a coordenação, e usuários devem ser previamente agendada, para que não prejudique a organização, o planejamento ou cause desconforto aos envolvidos durante a realização dos eventos;
- A necessidade da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) envolvidos na pesquisa ou seus responsáveis.

Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

Curitiba, 23 de novembro de 2016.

  
Simone Cristina Iubel  
(Matrícula 74902)

  
ALICE TATIANE DA SILVA

Simone Cristina Iubel  
Centro de Referência Qualidade  
de Vida e Movimento  
Matrícula 74.902